**CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO**
**CAMPUS ENGENHEIRO COELHO**
**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**ERLING WALTER QUIAPER SIMEON**

# A EDUCAÇÃO INTEGRAL DE UNIVERSITÁRIOS:
## UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO FÍSICO

**ENGENHEIRO COELHO - SP**
**2018**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO**
**CAMPUS ENGENHEIRO COELHO**
**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**ERLING WALTER QUIAPER SIMEON**

# A EDUCAÇÃO INTEGRAL DE UNIVERSITÁRIOS:
## UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO FÍSICO

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação, do Centro Universitário Adventista de São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora:
Profa. Dra. Helena Brandão Viana

**ENGENHEIRO COELHO - SP**
**2018**

Simeon, Erling Walter Quiaper
A educação integral de universitários: um olhar sobre o desenvolvimento físico / Erling Walter Quiaper Simeon. Engenheiro Coelho: UNASP-EC, 2018.
116 ff.

Orientador: Helena Brandão Viana
Dissertação (Mestrado)-- Centro Universitário Adventista São Paulo, Mestrado Profissional em Educação, 2018.

1. Educação integral. 2. Atividade Física. 3. Ensino Superior. I. Viana, Helena Brandão. II. Título.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO**

**CAMPUS ENGENHEIRO COELHO**

**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

Defesa da dissertação de mestrado de **Erling Walter Quiaper Simeon**, intitulada: "**A educação integral de universitários: um olhar sobre o desenvolvimento físico**", orientada pela Prof(a). **Helena Brandão Viana**, apresentada à banca examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Mestrado Profissional em Educação do UNASP, em 05 de novembro de 2018. Os membros da Banca Examinadora consideram o candidato aprovado.

Banca Examinadora:

Profª Drª Helena Brandão Viana - Orientadora
Centro Universitário Adventista de São Paulo - Campus Engenheiro Coelho

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez
Centro Universitário Adventista de São Paulo - Campus Engenheiro Coelho

Prof. Dr. Ivo Ribeiro de Sá
Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Prof. Dr. Admilson Gonçalves de Almeida
Centro Universitário Adventista de São Paulo - Campus Hortolândia

**DEDICATÓRIA**

A Deus por me responder em oração com essa oportunidade acadêmica, a minha esposa Enny, meus pais Walter e Idê, e toda a família que sempre me motivou.

## AGRADECIMENTOS

Deus guiou meus passos ao longo desses 30 anos me proporcionando inúmeras bênçãos, e a conclusão desta dissertação é sem dúvida mais um presente que Ele me concede, por isso minha gratidão em primeiro a lugar a Ele.

Agradeço aos meus pais por me motivarem com exemplo e conselhos a continuar me desenvolvendo em todas as áreas.

Agradeço todo cuidado que minha esposa Enny teve para que eu pudesse dedicar tempo para concluir o mestrado, nos casamos na metade do curso e ela tornou o trajeto final muito mais fácil do que teria sido sozinho.

Agradeço à minha orientadora, prof. Helena por todo auxílio em cada etapa deste trabalho, por comprar a ideia e encarar esse desafio comigo. Antes mesmo de começar a escrever eu sabia que ela tinha que ser a minha orientadora.

Agradeço ao UNASP EaD pela oportunidade de me desenvolver academicamente, sem o apoio e autorização da direção nada disso seria possível.

Agradeço a todos os professores do curso Mestrado Profissional em Educação, fica guardado o aprendizado com cada um e a honra de ter sido aceito como parte da primeira turma desse curso no UNASP.

**EPÍGRAFE**

Todas as faculdades devem ser desenvolvidas. Cada uma delas deve receber cuidados, pois cada uma tem influência sobre as outras, e todas têm de ser exercidas a fim de que a mente seja devidamente equilibrada. (Ellen G. White, Mente, Caráter e Personalidade, vol.2, p.375).

SIMEON, E. W. Q. **A educação integral de universitários:** um olhar sobre o desenvolvimento físico. 2018. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Centro Universitário Adventista de São Paulo. Engenheiro Coelho, 2018.

## RESUMO

Considerando a importância do desenvolvimento físico no contexto do ensino superior para docentes e discentes esse trabalho objetivou verificar como os aspectos do desenvolvimento físico estão sendo considerados no ensino superior adventista em uma abordagem da educação integral, entendida por esta instituição como sendo o desenvolvimento harmônico das faculdades física, mental e espiritual. A coleta foi feita nos três campi do sistema educacional adventista de ensino superior no estado de São Paulo. Participaram desse estudo 400 estudantes e 79 professores. Os instrumentos utilizados para alcançar os objetivos foram: questionários para os alunos e professores; análise documental da matriz curricular de 26 diferentes cursos de graduação; e análise dos planos de ensino da disciplina de Princípios de Vida Saudável. Os resultados da análise da matriz apontou a presença da disciplina de Princípios de Vida Saudável, que tem como objetivo principal apresentar os princípios filosóficos adventistas para a Qualidade de Vida, que engloba o exercício físico. Constatou-se, ao analisar os planos de ensino desta disciplina, que o conteúdo é trabalhado de maneira expositiva não descrevendo propostas de atividades práticas. Os resultados dos questionários, apontaram que alunos e professores entendem a importância do cuidado com o corpo, mas que apesar dos campi oferecerem estrutura para a prática de atividades físicas, 48,5% dos alunos e 54,4% dos professores não praticam regularmente atividades físicas. Entre os docentes, 92,5% afirmaram ser importante incentivar a atividade física no ensino superior, e destes 63,15% afirmaram que o desenvolvimento físico faz parte da filosofia adventista. O cenário brasileiro é desafiador, com alunos e professores cada vez mais distantes de um estilo de vida mais ativo. Isso aponta para a importância de trabalhar uma abordagem da educação integral que englobe o desenvolvimento físico como um dos fatores importantes na formação do estudante.

**Palavras-chave:** Educação Integral; Atividade física; Ensino Superior.

SIMEON, E. W. Q. **Integral education of university students:** a look at the physical development. 2018. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Centro Universitário Adventista de São Paulo. Engenheiro Coelho, 2018.

## ABSTRACT

Considering the importance of physical development in the higher education context for both teachers and students, this research aimed to examine how physical development aspects are being considered in the Adventist Higher Education with an approach to integral education, deemed by the institution as being the harmonious development of the physical, mental and spiritual faculties. The data collection was applied in the three campuses of the Adventist Educational System of higher education in the state of São Paulo. 400 students and 79 teachers participated in this research. Some instruments were used to achieve the objectives of the research: questionnaires for students and teachers; documentary analysis of the curricular matrix of 26 different undergraduate courses; and analysis of the teaching plans of the Principles of Healthy Living class, its main objective is to present the Adventist philosophical principles of Life Quality, which encompasses physical exercise. While analyzing the teaching plans of this class, it was verified that the content is worked in an expositive way not describing proposals of practical activities. The results of the questionnaires indicated that both students and teachers understand the importance of body care, but although the campuses offer a good structure for physical activities, 48.5% of the students and 54.4% of the teachers do not practice regular physical activities. 92.5% of the teachers stated that it is important to encourage physical activity in higher education, and 63.15% said that physical development is part of the Adventist philosophy. The Brazilian scene is challenging with students and teachers increasingly distant from an active lifestyle. That points to the importance of working on an integral education approach that encompasses physical development as one of the most important factors in the student education.

**Key words:** Integral Education; Physical Activity; Higher Education.

## SUMÁRIO

**INTRODUÇÃO**..... 1
**1 EDUCAÇÃO INTEGRAL**..... 6
**1.1 O conceito de educação integral**..... 6
**1.2 A educação integral na educação adventista**..... 9
1.2.1 O internato..... 12
**1.3 Conceito Adventista de Saúde**..... 17
**2 A HISTÓRIA DA ED. FÍSICA NO CURRÍCULO BRASILEIRO**..... 22
**3 A CIÊNCIA E A ATIVIDADE FÍSICA**..... 30
**3.1 Benefícios da atividade física para a saúde**..... 31
**3.2 Epidemiologia do Sedentarismo**..... 34
**3.3 Exercício, Qualidade de Vida e Saúde**..... 40
**3.4 Fatores de Aderência a prática de Atividade Física**..... 44
**4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**..... 46
**4.1 Desenho**..... 46
**4.2 Casuística**..... 47
**4.3 Instrumento de Coleta de Dados**..... 49
**4.4 Coleta de dados**..... 50
**4.5 Análise de conteúdo**..... 50
**4.6 Aspectos éticos**..... 52
**5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**..... 53
**5.1 Análise de resultados – matrizes curriculares**..... 53
5.1.1 Mudanças Curriculares e Ausência do Aspecto Físico..... 60
**5.2 Questionários**..... 65
5.2.1 Análise de resultados – pesquisa com alunos..... 65
5.2.2 Análise de resultados – pesquisa com professores..... 70
**6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**..... 82
**REFERÊNCIAS**..... 84
**APÊNDICES**..... 94
Apêndice 1 – Pesquisa com professores..... 94
Apêndice 2 – Pesquisa com alunos..... 99
Apêndice 3 - Sugestões dos docentes para educação holística..... 104
**ANEXOS**..... 106
Anexo 1 - TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido..... 106
Anexo 2 - Parecer da Consubstanciação da CEP ..... 107
Anexo 3 - Autorização para análise das matrizes curriculares..... 110
Anexo 4 - Autorização coleta de dados – diretor acadêmico – EC..... 111
Anexo 5 - Autorização coleta de dados – diretor acadêmico – HT..... 112
Anexo 6 – Autorização coleta de dados – diretor acadêmico –SP..... 113
Anexo 7 – Certificado – ANDEA..... 114
Anexo 8 – Certificado – ENAIC..... 115
Anexo 9 – Autobiografia..... 116

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Praticantes e Sedentários no Brasil..... 37
Figura 2 – Relação do gênero com esporte, atividade física e Sedentarismo.. 37
Figura 3 – Motivos para não se exercitar – Resultado por Região..... 38
Figura 4 – Motivos para não se exercitar por faixa etária..... 38
Figura 5 – Desenho da análise da matriz curricular..... 46
Figura 6 – Distribuição de alunos internos e externos em 2016..... 53
Figura 7 – Distribuição de alunos internos e externos em 2017..... 54
Figura 8 – Distribuição de alunos internos e externos em 2018..... 54
Figura 9 – Plano de Ensino de Educação Física no Ensino Superior..... 56
Figura 10 – Matriz Curricular de Administração de 1999 – 1º Semestre..... 57
Figura 11 – Matriz Curricular de Administração de 1999 – 2º Semestre..... 57
Figura 12 – Matriz curricular de enfermagem 1985..... 58
Figura 13 – Matriz curricular de enfermagem 1993..... 59
Figura 14 – Matriz de Pedagogia 1999 e atualização em 2003 sem ed. Física 60
Figura 15 – Plano de ensino de princípios de vida saudável de pedagogia 2016..... 62
Figura 16 – Plano de ensino de princípios de vida saudável de jornalismo 2016..... 63
Figura 17 – Plano de ensino de princípios de vida saudável de direito 2016.... 64

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conteúdo da Educação Física no ensino superior..... 29
Quadro 2 – Exemplos de atividade para o desenvolvimento físico dos alunos. 41
Quadro 3 – Benefícios da Atividade Física segundo Ministério da Saúde..... 43
Quadro 4 – Justificativa da Tabela 17 para as respostas “depende”..... 73
Quadro 5 – Justificativa da Tabela 17 para as respostas “não é importante”.... 74

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Participantes da pesquisa..... 47
Tabela 2 – Participantes da pesquisa por curso..... 48
Tabela 3 – Número de alunos por campi na pesquisa..... 48
Tabela 4 – Alunos por período de aula..... 49
Tabela 5 – Disciplinas obrigatórias de pedagogia, 1º semestre de 1999..... 58
Tabela 6 – Comparativo de frequência entre atividade física e esportes..... 65
Tabela 7 – O incentivo ao desenvolvimento físico acontece no ensino superior?..... 67
Tabela 8 – O currículo do ensino superior atual do UNASP incentiva a atividade física com a mesma importância que as atividades mentais, espirituais e sociais?..... 69
Tabela 9 – Com que frequência você usa o complexo esportivo?..... 69
Tabela 10 – Professores por Curso..... 70
Tabela 11 – Incentivo ao desenvolvimento físico durante o período escolar do atual professor universitário do UNASP..... 71
Tabela 12 – Incentivo ao desenvolvimento físico durante o ensino superior do atual professor do UNASP..... 71
Tabela 13 – Rotina no ambiente de trabalho..... 72
Tabela 14 – Fora do horário de trabalho..... 72
Tabela 15 – Atividades físicas como caminhada e academia por professores. 72
Tabela 16 – Frequência com que os professores praticam esportes..... 72
Tabela 17 – Importância do desenvolvimento físico – alunos do ensino superior..... 73
Tabela 18 – Justificativas dadas pelos professores para a importância do desenvolvimento físico nos alunos do ensino superior..... 74
Tabela 19 – Desenvolvimento físico em uma IES Adventista..... 75
Tabela 20 – Justificativas dadas pelos professores para a importância do desenvolvimento físico em uma IES Adventista..... 76
Tabela 21 – Incentivo ao Desenvolvimento Físico em uma IES Adventista..... 76
Tabela 22 – Percepção docente sobre a formação holística do aluno no UNASP..... 79
Tabela 23 – Sugestões para que a edução holística aconteça no UNASP..... 79
Tabela 24 – O UNASP tem promovido o desenvolvimento físico de alunos e comunidade?..... 80
Tabela 25 – O UNASP tem promovido o desenvolvimento físico de seus funcionários e professores?..... 81

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Você praticava algum esporte antes dos 18 anos?..... 68
Gráfico 2 – Você crê que o desenvolvimento do aluno está sendo contemplado de forma holística no UNASP?..... 70
Gráfico 3 – O Currículo do Ensino Superior do UNASP incentiva a atividade física com a mesma importância que atividades cognitivas, espirituais e sociais?..... 79
Gráfico 4 – Físico, Mental, Espiritual e Social devem ser trabalhados com o mesmo peso?..... 80

## LISTA DE SIGLAS

ABE – Associação Brasileira de Educação
CONFEF – Conselho Federal de Educação Física
CPB – Casa Publicadora Brasileira
DSA – Divisão Sul-americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia
ENS – Escola Normal Superior
FAS – Filosofia Adventista de Saúde
IASD – Igreja Adventista do Sétimo Dia
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
MPAM-R – Motives for Physical Activity Measure-Revised
OMS – Organização Mundial de Saúde
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior adventistas de São Paulo estão ligadas a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), e, segundo o atual presidente da IASD, pastor Ted Wilson (2013), foi organizada oficialmente no ano de 1863 na cidade de Battle Creek no estado de Michigan, Estados Unidos, iniciando sua história com 3.500 membros, todos residentes nos Estados Unidos. Em pouco mais de 150 anos de história a IASD possui atualmente 17 milhões de membros espalhados em 208 países.

Burt (2013), destaca três grandes frentes no movimento adventista: as publicações de jornais e revistas religiosos, visto que a gráfica adventista já existia anteriormente à organização oficial da IASD, com publicações de obras como a *Adventist Review and Sabbath Herald* na década de 1850 e permanece até hoje; a empreitada na área de saúde, que começou com a necessidade de mudanças no estilo de vida, eliminando alimentos prejudiciais, incentivando a dieta vegetariana e investindo em hospitais e centros de saúde; e a terceira frente foi a educação, quando o autor destaca que a educação adventista tem o intuito de:

> [...] ensinar crianças e jovens a raciocinarem por si mesmos e tomarem suas decisões morais pessoais; o uso correto do tempo na educação; a necessidade de desenvolver a pessoa como um todo mental, física, moral e espiritualmente. (BURT, 2013, p.25).

A IASD registra sua primeira escola adventista no ano de 1872 na cidade de Battle Creek, Michigan. Stencel (2006), relata que a primeira instituição de nível superior da IASD começou suas atividades no dia 04 de janeiro de 1874, era o *Battle Creek College*. Após esse início, houve um grande crescimento de instituições de ensino adventistas ao redor do mundo. Segundo pesquisa feita em 2014 pelo site oficial da IASD, (adventist.org), a organização adventista possui 7.579 escolas, sendo 2.050 escolas de ensino fundamental e 5371 escolas com ensino médio e 114 instituições de ensino superior ao redor do mundo. Segundo Rosa (2013), a rede adventista de ensino é a maior rede unificada de educação cristã no mundo, estando presente em 145 países e com mais de 1 milhão de alunos.

De acordo com Knight (1983), houve influência por parte do contexto social sobre os pioneiros do sistema de educação adventista. O sistema adventista de

ensino foi influenciado pelos sistemas de educação estadunidense e europeu. Stencel (2006), cita alguns autores que influenciaram o ensino estadunidense dos séculos XVIII e XIX quando estava presente a concepção comeniana, e Comenius[1] defendia que ensinar se destinava a formar o homem de forma integral e não somente transmitir conteúdos, além do conceito de que este homem deveria ser educado com vistas à eternidade, visto que o espírito é imortal e a educação precisava ir além da vida terrena. John Locke também foi influente com a ideia de obter conhecimento pela experiência sensorial.

Dentre tantos influentes do ensino americano, Stencel (2006), destaca a década de 1830 e a influência marcante de Horace Mann, cujas ideias foram incorporadas a filosofia adventista de ensino pelos seus pioneiros. Horace Mann também foi um precursor da educação integral:

> [...] a importância dos primeiros anos da escola básica como essenciais à formação do aluno, a necessidade de uma educação mais prática, o valor do estudo da fisiologia e saúde no currículo escolar e o movimento do trabalho manual nas instituições literárias. (STENCEL, 2006, p.39).

Azevedo (2004), destaca que a primeira escola adventista no Brasil foi fundada em Curitiba no ano de 1896 e tinha o nome de Colégio Internacional de Curitiba, e teve por diretor o primeiro adventista a ser batizado no Brasil, o professor Guilherme Stein Júnior. Até 1902 o Brasil já contava com cinco escolas adventistas e cerca de 200 alunos. Até o ano de 1915 o número de escolas dobrou e nesse mesmo ano Stencel (2006), afirma que surgiu o Seminário Adventista Brasileiro, localizado em Santo Amaro, São Paulo, que viria a ser conhecido por muitas décadas como IAE (Instituto Adventista de Ensino), sendo a primeira instituição de ensino superior da IASD no Brasil e a primeira escola adventista com regime de internato em São Paulo. Azevedo (2004), afirma que em 1939 a IASD no Brasil já possuía 12.871 membros registrados, 74 escolas e 1923 alunos, e a maioria das igrejas adventistas possuía uma escola afiliada.

Com o passar das décadas a rede de ensino adventista foi se desenvolvendo, e no ano de 1949 foi fundado outro instituto adventista de ensino na cidade de Hortolândia, e outro no município de Engenheiro Coelho em 1984. Apenas em 2002

[1] Comenius foi o criador da Didática Magna e um dos maiores educadores do século XVII. Ele concebeu uma teoria educacional humanista e voltada para espiritualidade para a formação do indivíduo, e essa teoria serviu de base a propostas pedagógicas até hoje consagradas. (BATISTA, 2017).

é que esses institutos foram unificados, se tornando uma instituição com três campi de ensino presencial e posteriormente em 2013 com um campus de ensino a distância. (STENCEL, 2006).

A Instituição elaborou um manual do aluno e de acordo com este manual do aluno, a instituição educacional adventista:

> [...] para concretização de sua missão, desenvolve suas atividades institucionais sob os princípios da moral, da fé cristã e na busca permanente da excelência do ensino visando: promover a educação integral do homem em seus aspectos social, físico, mental e espiritual. (MANUAL DO ALUNO, 2016, p.4).

O manual foi feito para orientar os alunos no ensino superior com explicações posteriores sobre o funcionamento da graduação, pós-graduação e cursos de extensão. Confirmando o que consta no manual do aluno, o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) tem os seguintes dizeres no seu primeiro item sobre os desenvolvimentos de suas atividades institucionais: “Promover a educação integral do homem em seus aspectos biopsicossocial e espiritual”. (PDI, 2016, p.28).

Ellen White, uma das líderes no pioneirismo do movimento adventista no século XIX, é autora de várias obras respeitadas até hoje pelos adventistas, suas obras são consideradas uma luz menor que conduz à uma luz maior que é a Bíblia. (WHITE, 2008). Em uma de suas obras, intitulada Conselhos sobre Educação, a autora relata que:

> Para que as crianças e os jovens tenham saúde, alegria, vivacidade, e músculos e cérebro bem desenvolvidos, convém que estejam muito ao ar livre, e tenham divertimentos e ocupações bem orientados. Crianças e jovens mantidos na escola e presos aos livros, não podem gozar sã constituição física. O exercício do cérebro no estudo, sem correspondente exercício físico, tende a atrair o sangue à cabeça, ficando desequilibrada a circulação sanguínea através do organismo. (WHITE, 2007, p. 8).

Para White as faculdades físicas e mentais devem ser cultivadas e desenvolvidas com a mesma importância. (WHITE, 2007). A autora continua sua defesa pelo trabalho físico na formação dos jovens com a seguinte citação:

> Se tivesse havido estabelecimentos agrícolas e industriais ligados a nossas escolas, e se houvessem sido empregados professores competentes para educar os jovens nos diversos ramos de estudo e de trabalho, dedicando parte do tempo diário ao aperfeiçoamento mental e a outra parte ao trabalho físico, haveria agora uma classe mais elevada de jovens a entrar em cena e a exercer influência na modelação da sociedade. (WHITE, 2007, p.25-26).

Existem princípios teóricos e práticos de saúde na filosofia adventista para orientar como desenvolver a qualidade de vida de líderes e membros dessa religião. No ano de 2012 foi feita uma pesquisa no interior do estado de São Paulo para avaliar a qualidade de vida dos pastores da IASD, com base na medida do IMC (Índice de massa corporal) e aplicação de dois protocolos: o FAS (Filosofia Adventista de Saúde), e o WHO-QOL que foram preenchidos por pastores convidados a participar da pesquisa. O resultado dessa coleta de dados apresentou que a prática dos princípios de saúde da IASD por parte de seus líderes pesquisados foi baixa. Contudo, a pesquisa também indicou que aqueles que tinham bons índices de qualidade de vida e aceitação da filosofia adventista também apresentavam menor índice de massa corporal. Em justificativa à baixa pontuação no teste de princípios de saúde adventista (FAS), os pastores alegaram estar cientes desse desequilíbrio, e que conhecem a teoria, mas falta realizarem a prática, visto que dedicam seu tempo a outras atividades e lhes falta tempo para aplicar os princípios de saúde, principalmente no quesito atividade física diária. (MONTEIRO; VIANA, 2012).

Atividade física é definida por Caspersen, Powell e Christenson (1985), como qualquer movimento do corpo produzido pelos músculos esqueléticos que resulte em gasto de energia. Assim como a atividade física o exercício físico também resulta em gasto de energia, contudo, os autores caracterizam o exercício físico como planejado, estruturado, com movimentos repetitivos do corpo com o objetivo de melhorar ou manter a aptidão física e consequentemente a saúde.

Araújo e Araújo (2000), afirmam em texto publicado na Revista Brasileira de Medicina do Esporte, que ter saúde não é ter ausência de doenças, mas saúde é manter o equilíbrio entre todos os diferentes aspectos e sistemas que formam o homem, a citar os aspectos: biológico, psicológico, social, emocional, mental e intelectual. Quando todos esses aspectos estão bem então se pode criar a sensação de bem-estar. Essa afirmação apresenta em outras palavras, a formação integral do ser humano como algo importante e fundamental para se manter saudável.

Segundo Jacobson (1978), manter uma rotina de exercícios regulares auxilia na diminuição da tensão muscular, reduzindo assim o estresse psicológico, aumentando a resistência do corpo, melhorando a capacidade cardiorrespiratória, controle de peso e a autoestima. Esses benefícios se aplicam a todos os indivíduos,

e poderiam ser estendidos também aos estudantes da educação superior que estão constantemente sob pressão e estresse da rotina de provas e trabalhos acadêmicos. Nedley (2009) afirma que, entre outros benefícios, os exercícios diminuem o risco de cálculos renais, melhoram as fibromialgias, ajudam a evitar dores, diminuem a gordura, aumentam a circulação, limpam as impurezas, e inclusive diminuem as chances de certos tipos de câncer.

Refletindo que o princípio da educação adventista é baseado em uma formação integral, envolvendo o desenvolvimento físico, mental, espiritual e social de crianças e jovens, o ensino superior adventista deveria manter esses ideais de educação. Contudo para isso, é preciso verificar de que forma os aspectos de desenvolvimento físico estão sendo considerados no currículo e nas atividades extracurriculares no ensino superior adventista do estado de São Paulo, considerando que a educação integral é pressuposto do trabalho das instituições adventistas.

Nesse contexto o objetivo principal deste trabalho foi verificar como os aspectos do desenvolvimento físico estão sendo considerados no currículo do ensino superior adventista em uma abordagem do desenvolvimento integral. E os objetivos específicos deste trabalho foram apresentar os ensinos de saúde, exercício e educação que baseiam a filosofia adventista de ensino; analisar as matrizes curriculares dos cursos de graduação do ensino superior adventista para verificar como essas contemplam os princípios de educação integral que norteiam a filosofia adventista de ensino; fazer um levantamento sobre a relevância que os docentes e discentes do ensino superior dão para a prática de atividades físicas; verificar a prática atual de atividade física pelos alunos e professores do ensino superior da instituição pesquisada.

# 1 EDUCAÇÃO INTEGRAL

## 1.1 O conceito de educação integral

Ao refletir sobre as origens da base cultural e educacional do ocidente, autores como Jaeger (1995) e Bortolini e Nunes (2018) concluem que a maior influência veio da Grécia antiga, especialmente a partir do V século a.C., quando o termo pedagogo, é ligado a alguém que tem a função de educar, e "[...] se tem a busca pela resposta de duas perguntas: o que ensinar? Como ensinar?" (XAVIER, 2016, p. 91). É nesse período que surgem os conhecidos filósofos gregos Aristóteles, Platão e Sócrates, abordando aspectos do processo de ensino e formação do indivíduo, bem como o conceito de Paideia. Platão funda a Academia[2], representando a educação superior e também fica conhecido como o primeiro pedagogo. Aristóteles, discípulo de Platão, via a PAIDEIA como uma educação plena e integral do homem envolvendo o desenvolvimento subjetivo e social do indivíduo, envolvendo nessa formação questões como ética e identidade política (BORTOLINI; NUNES, 2018, p.25). Sócrates diz que para o homem atingir o ápice intelectual, ele precisa primeiro conhecer a si mesmo. (XAVIER, 2016, p.90).

Na Grécia antiga os educadores e filósofos exerciam papel ativo na execução da PAIDEIA grega, onde por meio de uma ação educadora buscavam a formação integral do homem, para que ele fosse um homem virtuoso, ético e livre (BORTOLINI; NUNES, 2018, p.35). Jaeger (1995) complementa, que a genuína PAIDEIA grega, não brota do individual, ou do ser autônomo, mas surge do homem como ideia, moldado pela norma da comunidade. Assim, a educação integral da PAIDEIA grega envolve reflexões sobre as ações do indivíduo como parte de uma comunidade, "tanto na área física como na espiritual". (PESTANA, 2014, p.27). Nesse sentido, em Platão a formação educacional precisa ser lenta, sendo finalizada por volta dos 50 anos de idade e desenvolver tanto o corpo como a alma, para formar bons habitantes de um novo estado perfeito, com a elite dirigente também formada por esse processo educacional. (LORENZON; JORGE, 2011, p. 10 e 11).

[2] Platão teria formado uma escola de filosofia num terreno recentemente adquirido nos arredores de Atenas. O lugar ainda hoje se localiza, sendo já na época um horto de oliveiras, designado por jardim de Akademos, sendo provavelmente Akademos/ Hekademos (um herói mítico da Ática, um mortal que ajudara os Dióscuros a perseguir Teseu e Helena), a quem o jardim era dedicado. (MALATO, 2009).

Com o passar dos séculos, novas reflexões foram sendo feitas em relação ao papel de uma educação integral, e seus conceitos se tornaram cada vez mais abrangentes, podendo significar uma formação multidimensional do estudante como também uma educação que dure a maior parte do dia, ou até mesmo ser entendido como proteção social de tempo integral. Pestana (2014) divide a educação integral em dois conceitos: um conceito sócio-histórico voltado para a formação do homem em suas dimensões cognitiva, estética, ética, física, social e afetiva, e outro contemporâneo, que busca a proteção social do indivíduo.

Rousseau, pensador europeu no período do iluminismo do século XVIII, recebeu uma forte influência da mudança social de sua época com o rápido crescimento industrial, aumento populacional das cidades e mudanças de valores sociais. Em sua proposta educacional, este buscava a harmonia entre o desenvolvimento sensorial, mental e moral do ser humano. (LORENZON; JORGE, 2011). Para Rousseau, como explicitado em sua obra Emílio, o aluno passa por três fases, a infância até os 12 anos com liberdade mas sem permitir que afete a moralidade da criança com vícios, a adolescência até os 15 anos, quando o aluno deve ser orientado em uma profissão, com um método racional e social e a dos 15 aos 20, conhecida como “idade das razões e das paixões”, é quando o homem nasce para a sociedade e deve ser desenvolvido no ponto de vista moral, jurídico e político. Os autores Lorenzon e Jorge (2011) trazem a proposta de Rousseau como sendo a educação natural, e assim como Platão, ambos criticam a ineficácia do sistema educacional de seu tempo para a formação de bons cidadãos e estabelecem períodos longos de educação, um 50 anos, o outro até os 20 ou 25 e os dois defendem a ideia de que tanto o físico, como a mente e a moralidade devem ser desenvolvidos no estudante, o que transparece uma perspectiva de educação integral vinda do século V a.C. e chegando ao século XVIII.

Durante a revolução francesa no século XVIII, um grupo se destacou pelos seus conceitos educacionais, os jacobinos. Pestana (2014) apresenta os jacobinos defendendo o desenvolvimento pleno de todas as crianças, a saber os aspectos intelectual, físico e moral por meio de uma educação pública primária para todos.

Similar ao conceito de educação integral grega, Yus (2002) apresenta o conceito de educação holística do indivíduo proposta por Miller em 1997:

> O termo educação holística foi proposto pelo americano R. Miller (1997) para designar o trabalho de um conjunto heterogêneo de liberais, de humanistas e de românticos que têm em comum a convicção de que a personalidade global de cada criança deve ser considerada na educação. São consideradas todas as facetas da experiência humana, não só o intelecto racional e as responsabilidades de vocação e cidadania, mas também os aspectos físicos, emocionais, sociais, estéticos, criativos, intuitivos e espirituais inatos da natureza do ser humano. (YUS, 2002, p.16).

Da forma como Yus (2002) descreveu, a educação holística busca ações para uma educação mais completa, não meramente intelectual, percebendo o aluno como um ser a ser desenvolvido no seu todo. Nascimento e Souza (2014) apontam, que os argumentos do início dos estudos por uma educação holística tinham que ver com um melhor entendimento de quem é o aluno e a melhora nos relacionamentos, mas que atualmente a educação holística está mais relacionada com o conceito de qualidade de vida para o alcance dessas melhorias para todos.

Para Nascimento e Souza (2014) é importante que o professor que deseja trabalhar de forma plena os seus alunos, deve ser formado dentro de novos paradigmas, para que ele consiga planejar ações pedagógicas que possam ajudar seus alunos a alcançar o tipo de homem e de sociedade transformadores. O ideal seria formar um indivíduo pleno, pronto para agir de forma que transforme positivamente a sociedade.

No final do século XIX e início do século XX, surge na França, Henri Wallon, graduado em filosofia, medicina e especializado em psiquiatria, respeitado na área da psicologia infantil e consequentemente na pedagogia. Para Wallon, segundo Brasil (2010) o primeiro grau de ensino deveria ir dos 7 aos 18 anos, com 3 ciclos, 7 aos 11, 12 aos 15 e 16 aos 18, sendo preparados em cada ciclo para a formação como profissional, com testes próprios para as diferentes áreas em uma etapa de pré-terceiro grau, quando o aluno poderia ser encaminhado para as fábricas, se tivesse facilidade com os materiais, ou para a academia, se tivesse facilidade para os estudos. Nessa perspectiva, não só os alunos, mas os professores precisariam ter uma formação completa passando por três áreas chamadas de ENS (Escola Normal Superior), promovendo educação pedagógica, técnica e de educação física. Galvão (1994) complementa que os estudos de Wallon ligados a psicogenética estavam ligados ao desenvolvimento completo do aluno, indo além do intelecto. Ele não era favorável a uma educação que privilegiasse um único aspecto do desenvolvimento da criança, sendo seus temas centrais a emoção, movimento,

inteligência e a personalidade. Para Wallon, a escola naturalmente proporcionava situações para desenvolvimento de outros domínios, como, “expressividade, emoção, gestualidade, movimento, representação mental, pensamento discursivo”, que poderiam ser desenvolvidas na escola e que vão além do mero conhecimento acadêmico. (GALVÃO,1994, p.36). Gratiot-Alfandéry (2010) afirma que, na verdade a teoria psicogenética de Wallon era uma junção da afetividade e da inteligência, formando assim uma educação plena do aluno.

No Brasil, o sistema educacional parece ter excluído mais os alunos do que agregado, em especial nas décadas de 70, 80 e 90. É o que afirma Cavaliere (2002), que apresenta um país ainda carente de uma política educacional efetiva, que cative e mantenha as crianças e adolescentes na escola. Anísio Teixeira[3], influenciado pelas ideias do filósofo americano John Dewey, adaptou a ideia da educação integral para a realidade brasileira na primeira metade do século XX. (CAVALIERI, 2002). Para Teixeira, o sujeito precisava ter uma educação completa para desenvolver todas as suas potencialidades, e isso ocorreria por meio de “um ensino gratuito, obrigatório e laico, ou seja, uma educação cívica, moral, intelectual e ativa.” (PESTANA, 2014, p.31). Em 1950, Anísio ajuda a inaugurar a primeira escola de tempo integral no país. Com mais tempo na escola, ele acreditava que poderia alcançar a formação completa da criança. Com essa discussão da ampliação da jornada escolar, Pestana (2014) afirma que, surge a possibilidade da escola/governo garantirem condições favoráveis de vida e proteção.

## 1.2 A educação integral na educação adventista

Para a educação adventista, conforme a visão bíblica do relato de Gênesis 1:26-27, o homem foi criado a imagem e semelhança de Deus, contudo, essa imagem foi corrompida devido a escolha humana de pecar como descrito em Gêneses 3:6-8. Ainda com base na Bíblia, o livro de Romanos 3:23 é usado para fortalecer a crença adventista de que “todos pecaram e carecem da glória de Deus”.

[3] Ao realizar seu curso de Mestrado na Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, Anísio Teixeira tomou contato com as obras de John Dewey e W. H. Kilpatrick, que influenciaram sua formação e lhe deram as bases teórico-filosóficas para a construção de um projeto de reforma para educação brasileira. Após o retorno ao Brasil, Anísio Teixeira passou a desenvolver, gradativamente, com base no pragmatismo americano, uma concepção de educação escolar ampliada. (CAVALIERI, 2002).

Então surge a educação adventista com o princípio de restaurar em cada ser humano a imagem de seu Criador. (BÍBLIA DE ESTUDO ANDREWS, 2015).

A restauração à imagem do Criador via educação, é explicada como sendo a construção de um caráter cujas características estão expressas na Bíblia (USB, 2004), especialmente na forma de respeito e amor com que Jesus tratava o próximo, a natureza e ao próprio Deus Pai. Os ensinos de Jesus expressos na Bíblia auxiliam o educador na forma de tratar e conduzir suas atividades durante as aulas, e o aluno na forma de respeito para com as autoridades e com seus colegas. Toda a organização adventista, incluindo a área de educação, se baseia na Bíblia como regra de fé e conduta.

Para a educação adventista, o processo de ensinar vai além de transmitir um conhecimento. De acordo com o livro Pedagogia Adventista (DSA, 2009), educar significa proporcionar ao aluno que se desenvolva de forma completa e contínua, durante toda a vida, preparando para um bom desempenho nesse mundo, mas pensando também na felicidade de uma vida eterna, conforme os ensinos bíblicos que apresentam Jesus Cristo, como filho de Deus, vindo à terra mais uma vez para salvar a humanidade de uma vida finita e ligada ao pecado, conduzindo para uma vida eterna, sem morte, pranto ou dor como descrito na Bíblia, no livro de Apocalipse, capítulo 21.

A educação adventista é um sistema educacional que perpassa a educação dos primeiros anos chegando aos estudos de pós-graduação, e Jackman (2014) destaca que esse sistema mesmo tendo suas bases no século XIX, suas filosofias permanecem relevantes mesmo no século XXI. O autor relata que, desde o princípio a educação adventista procurava ser prática e útil, formando bons cidadãos preparados para a vida de trabalho. Sendo assim, línguas como Grego e Latim não eram oferecidas pois não eram vistas como úteis na formação do futuro cidadão, diferentemente de ensinos com ênfase em promover uma qualidade de vida saudável, aprender a plantar, aprender a se alimentar corretamente, evitar o consumo de carnes e por fim, ter saúde. O aluno deveria aprender a pensar criticamente, a tirar lições constantemente de suas experiências e nas de seus pares ao longo da vida, aprender a servir, desenvolver o caráter, sabendo cooperar com os colegas. O professor deve despertar o interesse do aluno sobre o assunto estudado e ser um modelo para o aluno, deve ensinar um senso crítico nos alunos para que não sejam meros refletores do conhecimento, deve transmitir liberdade aos alunos

em sala de aula sem perder sua autoridade e por fim, deve colocar a Bíblia como pilar principal do que é transmitido ao aluno. (JACKMAN, 2014).

Em pesquisa feita comparando escolas religiosas com escolas públicas nos Estados Unidos, Thayer e Kido (2012) compararam testes de habilidades acadêmicas para mostrar que mesmo com o alto prestígio das escolas públicas, as escolas católicas, luteranas e protestantes de forma geral apresentavam uma melhor porcentagem nos testes de conhecimento das disciplinas ofertadas no ensino fundamental. Dentre as escolas cristãs se destacaram as escolas adventistas, com uma boa taxa de aquisição de conhecimentos e maior permanência dos alunos. Um dos motivos apontados na pesquisa, foi o currículo, que trabalha de forma equilibrada o desenvolvimento físico, mental, social e espiritual, o que não foi observado nas demais escolas.

Uma das disciplinas de destaque na rede adventista de ensino estadunidense, é a disciplina de ensino de saúde. Handysides (1998) afirma que, para um professor dessa disciplina é mais importante ensinar o aluno a viver de forma saudável do que apenas transmitir conteúdos, por isso, abordam temas como os riscos na sociedade atual envolvem gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, altos índices de suicídio juvenil, uso de drogas e outros. A pesquisa feita por Handysides apontou que alunos de escolas adventistas têm menos risco de se envolver com a maioria dessas situações de risco, do que alunos das escolas públicas americanas.

No século XIX, quando a educação adventista estava ganhando forma, já se pensava na educação superior, visto que em 1874 foi implantada a primeira instituição de ensino superior adventista, o *Battle Creek College*, nos Estados Unidos. Essa instituição possuía em seu currículo inicial ênfases, na importância das atividades físicas, conhecimento de fisiologia, horas de trabalho manual, instrução bíblica e uma proposta exclusiva que visava a educação como agente restaurador. (DSA, 2009). Ortega (2014), comenta o papel de uma universidade confessional ao descrever que:

> A integração fé e ensino no campus, o ambiente, a integração professor e aluno, os cultos, as capelas, os corais, os projetos de serviço; tudo deve estar voltado para o alvo maior de aproximar o aluno de Deus e de prepará-lo para a vida posterior ao campus. (ORTEGA, 2014, p.83).

Gross e Gross (2013, p.62) destacam dez princípios básicos da educação na visão de Ellen White a saber:

1. A educação do caráter prevalece sobre a educação intelectual;
2. A educação cristã é redentiva, pois se fundamenta em Jesus Cristo;
3. A educação deve ser completa e harmônica;
4. A educação começa no lar, com os pais, e os pais devem ser ensinados quanto a isso;
5. O professor cristão tem um perfil bem definido;
6. A Bíblia por suas poesias, biografias, histórias e profecias, é um poderoso elemento curricular, e por isso, deve estar no centro e na base do processo escolar;
7. A natureza tem profundas lições a ensinar;
8. O estudante deve ser levado a desenvolver sua capacidade de raciocinar, de pensar por si próprio;
9. O ensino manual e profissional é importante aspecto da educação e deve estar presente nas escolas;
10. As noções de fisiologia, higiene, nutrição e saúde devem ser parte integrante do currículo.

McGarrell (2010), reflete sobre a importância da educação cristã para o desenvolvimento da sociedade, e destaca a filosofia adventista com sua ênfase na educação integral, no preparo para viver em sociedade, e relata que é por meio do desenvolvimento completo do aluno, que pode existir um ambiente de paz, amor e harmonia. A educação adventista se diferencia por possuir, não apenas uma proposta acadêmica, mas buscar oferecer uma educação integral, onde o físico, a mente, o social e o espiritual devem ser desenvolvidos de forma harmoniosa para que os alunos se tornem indivíduos de bom caráter, com respeito e amor para com o próximo e para com Deus.

### 1.2.1 O Internato

Conceição (2012), define internato como sendo um modelo escolar, com práticas educativas próprias, caracterizado pelo isolamento do mundo (controle sobre saídas e entradas na escola, controle do tempo) e pela formação integral.

Popularmente, o internato é um ambiente, no imaginário da população em geral, como um local de punição, mas essa não é a origem dos internatos.

Ariès (1978), descreve o início dos internatos com a realidade das crianças indo morar com os mestres, ou nas casas dos padres para poder estudar na escola do século XII. Nessa realidade, as escolas tinham uma sala e alunos de diversas idades, e os alunos viviam onde podiam, alguns poucos com os pais, outros alunos moravam com os colegas e alguns conseguiam morar com os professores. No século XIII os colégios abrigavam alunos pobres e serviam como um tipo de asilo. Os alunos não aprendiam dentro do colégio, até o século XV, quando o colégio viraria local de moradia e de ensino. Esse modelo seria adotado pelas grandes instituições escolares por mais dois séculos com os jesuítas. Inspirados nos monastérios do século XIII, Ariès apresenta a solução encontrada pelos educadores religiosos para evitar que os alunos perdessem sua moralidade, livrando-os das "tentações da vida", separando-os da sociedade enquanto estudavam. Com os avanços na compreensão de infância e juventude, o colégio se torna um instrumento de educação para crianças e adolescentes.

O primeiro colégio adventista do mundo, o Battle Creek College, começou sem a possibilidade de internatos para os alunos nos anos de 1870. Santos (2016) apresenta o Healdsburg College iniciando o primeiro projeto de dormitórios para os seus alunos em 1882, se tornando a primeira instituição de internato adventista do mundo. No ano seguinte o Battle Creek College também passou a oferecer a possibilidade de internato. Uma característica comum dos internatos adventistas é a alimentação ovo-lacto-vegetariana que é oferecida atualmente em todos os internatos pelo mundo, mas essa característica começou no internato de Walla Walla nos Estados Unidos no ano de 1892 seguindo conselhos de livros da autora Ellen White, e depois foram adotados em todos os outros.

No Brasil a maior parte dos primeiros internatos era de cunho religioso e foram desenvolvidos para auxiliar crianças pobres, como a Casa Pia de Órfãos de São Joaquim. Rizzini (2007) data a inauguração desta, em 1799 na Bahia. Algumas décadas depois os meninos começaram a fazer oficinas para aprender trabalhos artesanais ou como trabalhar nas fábricas dentro dos muros do internato, para assim evitar o contato com vícios. Rizzini contabilizou 30 internatos no século XIX dentro do Brasil, de ensino profissional, sem contar os internatos ligados ao Exército e a Marinha, para meninos.

Os internatos adventistas pelo Brasil possuem alunos que vão desde o ensino fundamental II ao ensino superior com dormitórios separados para rapazes e moças. Santos (2016) apresenta os primeiros internatos adventistas no Brasil como escolas para formação de obreiros e missionários, a primeira foi fundada no ano de 1897, em Gaspar Alto, Santa Catarina, com capacidade para 40 alunos internos, com quartos separados para moças e rapazes. Com o mesmo objetivo evangelístico, surgiu o segundo internato adventista brasileiro, no município de Taquari, Rio Grande do Sul, em 1903, no hotel de um adventista recém converso, mas essa escola foi fechada e vendida para comprar um terreno em uma área mais central no país, e assim em 1915 surge o Colégio Adventista Brasileiro em Santo Amaro, São Paulo, que viria a ser conhecida como UNASP décadas mais tarde. Com isso, em 1915 o futuro UNASP se torna a primeira instituição adventista de ensino com internato no Brasil. Stencel (2006) apresenta o IACS (Instituto Adventista Cruzeiro do Sul) em 1929 como o segundo internato adventista para educação comum, e depois dele vieram outros na década seguinte, como a Escola Mineira Adventista de Capim Roxo (1937), Instituto Adventista Paranaense (IAP) e Instituto Petropolitano Adventista de Ensino (1939). O número de internatos adventistas continuou a crescer no Brasil totalizando 16 até o ano de 2018.

Pestana (2014) afirma que durante os séculos XIX e XX o conceito de uma educação integral estava inserido nos internatos católicos brasileiros, trabalhando tanto o desenvolvimento em multidimensões, como em tempo integral. Em 1932, com o Manifesto Integralista, a educação integral nas escolas e internatos abrange os aspectos da moralidade e da disciplina.

Assim como outras instituições religiosas, a igreja adventista do sétimo dia desenvolveu seu sistema educacional envolvendo o conceito de internato, visto que através de um ensino constante, dentro e fora de sala de aula se visava preparar o aluno não só de forma cognitiva, mas prepará-lo de forma integral. Entre os séculos XIX a XXI o número de internatos adventistas cresceu ao redor do mundo. Ellen White escreveu que:

> Nossos internatos foram estabelecidos a fim de nossos jovens não serem levados a flutuar daqui para ali, e serem expostos às más influências que se multiplicam em toda parte; mas para que, o quanto possível, se proveja uma atmosfera doméstica em que sejam preservados de tentações à imoralidade, e sejam encaminhados a Jesus. (WHITE, 2004, p. 168).

Não há dados conclusivos sobre a quantidade de internatos no Brasil envolvendo militares, confessionais e outros privados, contudo, no ano de 2018 segundo o Portal da Escola Adventista, há 16 internatos adventistas no Brasil como dito anteriormente, sendo sete deles com ensino superior e há 11 internatos nos demais países da América do Sul. A maioria desses internatos são construídos afastados dos grandes centros urbanos. De acordo com o portal oficial da instituição, o internato é um local para desenvolvimento pessoal, domínio próprio, assimilação valores, disciplina, respeito, integridade, amizade, bondade e fé em Deus. (Portal Escola Adventista, 2018).

As instituições adventistas de ensino, como outras universidades e faculdades privadas concedem descontos (parcial ou total) para alunos de famílias em situação de vulnerabilidade social que podem optar por residir no internato ou no externato. (Portal UNASP, 2018). Quando moram no internato, os alunos podem trabalhar algumas horas em diferentes setores da instituição para pagamento de suas mensalidades. Já o aluno externo recebe o desconto, mas não trabalha na instituição visto que na maioria desses casos, o desconto está ligado aos programas de subsídio do governo como PROUNI (oferece bolsas integrais e de 50% em instituições privadas de ensino superior) No contexto do internato o aluno que estuda e trabalha aprende valores que poderá levar para a vida profissional, a saber o compromisso com horários, trabalho em grupo, respeito ao próximo, responsabilidade com seus deveres de trabalhador bolsista, entre outros valores.

No regime de internato os alunos possuem uma ampla oportunidade de desenvolvimento social, além de possuírem o convívio em sala de aula com os colegas de curso. Os alunos compartilham o quarto com outros colegas, podem interagir entre eles nas horas de trabalho (quando são bolsistas) e fazer as três refeições do dia em horários pré-determinados em conjunto, além dos momentos de cultos diários. Aos finais de semana os alunos assistem palestras e cultos religiosos presenciais nos auditórios e igreja, o que oportuniza uma maior socialização. Cadwallader (2013), afirma que o internato provê amplas oportunidades para desenvolver laços sociais necessários. Nesse contexto, o aluno passa boa parte do dia interagindo com outras pessoas, o que o ajuda nesse desenvolvimento de interações sociais.

O preparo integral proporcionado no internato ao aluno é uma ferramenta para possibilitar que esse estudante possa ser relevante quando este retorna para sua família e comunidade. White (2004) relata que:

> Algumas famílias de observadores do sábado vivem isoladas ou muito separadas de outras da mesma fé. Essas tem às vezes mandado os filhos a nossos internatos, onde foram ajudados, e voltaram para ser uma benção no próprio lar. (WHITE, 2004, p.198).

De forma geral, os internatos adventistas são planejados para estarem fora das grandes cidades, contudo, o desenvolvimento das cidades faz com que, às vezes, uma área que era rural no passado, acabe se tornando urbana e o colégio permanece ali inserido. Um dos motivos para que se tenham internatos em áreas rurais é o apresentado por White, que diz:

> Por essa razão Deus nos manda estabelecer escolas afastadas das cidades, onde, sem impedimentos ou entraves, possamos levar avante a educação segundo planos afinados com a solene mensagem a nós confiada, para dar ao mundo. Uma educação assim pode melhor ser levada a cabo onde haja terra para cultivar. (WHITE, 2007b, p. 532 e 533).

Dentre as atividades comuns acessíveis ao aluno do internato, estão as atividades ligadas a música. Os que tem interesse, podem participar dos corais e grupos musicais, além de ser comum ter escolas de música nos internatos.

É uma prática comum os alunos administrarem um grêmio estudantil promovendo eventos recreativos e espirituais para o internato ao longo do ano. Essa atividade não só desenvolve a liderança e o trabalho em equipe dos envolvidos como também promove maior interação entre os alunos residentes, que são beneficiados com os projetos do grêmio estudantil.

Os internatos possuem uma área de recreação, cada um com suas peculiaridades, possuindo de forma geral ao menos uma quadra e, em alguns casos, academia, piscina e ginásio coberto para prática de exercícios físicos regulares. A realidade de uma instituição adventista com internato no estado de São Paulo envolve o uso da infraestrutura esportiva sendo dividida pela escola básica, ensino superior e o internato. Nos três campi presenciais, quadras, academias e refeitório com alimentação vegetariana, estão a disposição possibilitando a promoção do desenvolvimento físico.

### 1.3 Conceito Adventista de Saúde

O movimento adventista foi organizado oficialmente no ano de 1863 e no mesmo ano, poucos meses depois, Ellen White, uma das líderes do novo movimento religioso nos Estados Unidos, começa a transmitir as primeiras orientações para uma reforma de saúde. Schunemann (2008) afirma que antes de 1863, entre os mileritas, grupo que originou o adventismo, já possuíam alguns cuidados com a saúde, como abstinência de cigarro e álcool. Porém, no movimento adventista a mensagem se torna tão forte, que em 1866 eles constroem a primeira clínica de saúde, entre muitas que viriam depois dessa. Zuckowski (2000, p.97), afirma que no princípio do movimento adventista do século XIX, a reforma de saúde, foi uma busca dos pioneiros para uma melhor qualidade de vida. Entre os temas que eram ensinados no início desse movimento, estavam a reforma alimentar, o uso de água, exercício, descanso e a abstinência de bebidas fortes como chá e café. Schuneman (2008) destaca os seguintes ensinos pregados pela IASD:

- Não comer carnes (se comer, evitar carnes não limpas citadas em Levíticos 11).
- Não consumir condimentos e bebidas como chá preto e café.
- Evitar comer entre as refeições, e se possível evitar a terceira refeição do dia.
- Utilizar elementos naturais para tratamentos de doenças.
- Tomar banho, ventilação ambiente, luz solar dentro de casa.
- Ligação entre saúde física e espiritualidade.

O tema de saúde se tornou um dos pontos mais fortes da igreja adventista. Desde a primeira clínica em 1866 no estado de Michigan, o movimento adventista se expandiu nesse aspecto, a ponto de hoje contar com mais de 700 unidades de saúde pelo mundo, ter 32 cursos superiores de saúde e mais de 500 projetos de assistência humanitária em mais de 200 países pelo mundo. (Hospitais adventistas, 2014). Schwarz e Greenleaf (2009) escrevem que os adventistas do século XIX e início do XX, acreditavam que divulgar a mensagem de saúde era uma das melhores formas de replicar o serviço de Cristo na terra, que foi pregar e curar. Os autores afirmam, que em 1926, a conversão de 3 mil pessoas nas Ilhas Salomão se deu pelo contato com médicos-missionários. Nesse tempo, houve um grande aumento no

número de médicos-missionários pelo mundo, em hospitais, lanchas médico-missionárias ou em pequenas clínicas. Mesmo com extremas dificuldades o número de missionários ligados a saúde adventista continuou a crescer e a atender milhares de pessoas por ano.

A busca por saúde pelos adventistas, não se caracterizava apenas em se abster de certos alimentos, mas também no estímulo ao consumo de outros alimentos mais saudáveis. Schwarz e Greenleaf (2009) relembram que a criação, do então adventista e líder do centro de saúde de Battle Creek, Dr. Kellog, precursor dos flocos de trigo e da manteiga de amendoim, revolucionaram o desjejum nos Estados Unidos. Além disso, o irmão do Dr. Kellog criou a indústria do cereal matinal, que ficou popular mundialmente. Em Loma Linda na Califórnia, eram produzidos pães e biscoitos de trigo integrais, e com o tempo essa indústria de alimentos mais saudáveis foi se expandindo geograficamente, alcançando o Canadá, Austrália e outros países, como também a culinária com novos alimentos saudáveis para substituir o consumo de carne, sucos de frutas, leite de soja, legumes enlatados entre outros. Schwarz e Greenleaf (2009), ressaltam que a indústria alimentícia adventista tinha como objetivo alertar o mundo sobre a importância da ingestão de alimentos saudáveis, e essas indústrias movimentavam restaurantes, escolas de culinária, aulas de nutrição, programas para deixar de fumar e outros ligados a uma melhora no estilo de vida da população. Pesquisas a partir da década de 1970 apontaram que os adventistas estadunidenses que seguiam as orientações de saúde da igreja tinham uma longevidade maior que a população em geral, e uma incidência menor de doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer.

Schuneman (2008), comenta o livro de Artur White publicado na década de 1970, que basicamente apresenta como os adventistas já viviam as descobertas científicas na área da saúde com algumas décadas de antecedência da popularização desses conceitos pelos cientistas, como o malefício do fumo e do café para o organismo. Ferreira *et al.* (2011) escrevem que a população adventista é objeto de diversas pesquisas científicas desde a metade do século XIX por possuir um estilo de vida diferenciado. Pesquisas com adventistas, relativas ao estilo de vida, aconteceram em diversos países, como Austrália, Noruega, Nigéria, Dinamarca, Estados Unidos e outros, e os dados constantemente apresentam os adventistas com uma incidência menor de doenças como câncer, hipertensão

arterial, hipercolesterolemia. Os estudos feitos entre adventistas brasileiros por Ferreira *et al.* (2011) trabalharam a questão da diferença de estilo de vida entre os adventistas carnívoros, vegetarianos e ovo-lacto-vegetarianos, mostrando os benefícios na saúde daqueles que optavam pelo regime alimentar vegetariano ao ter taxas de excesso de peso menores, e os outros fatores já mencionados nas pesquisas com adventistas ao redor do mundo.

Para os adventistas do sétimo dia, uma de suas mensagens fundamentais e distintivas em relação a saúde é a ideia de que uma dieta ovo-lacto-vegetariana seja mais saudável do que uma dieta baseada em carnes. Portes e Silva (2017) exemplificam esse conceito de saúde ligado a doutrina adventista de saúde com os textos bíblicos de Isaías 11:6-9, 65:17 e Apocalipse 21:4, em que animais herbívoros e carnívoros são apresentados vivendo em harmonia no planeta restaurado por Deus, em um lugar onde não existe morte, logo, não é o plano de Deus que o homem mate e consuma a carne dos animais, ainda que, biblicamente tenha sido permitido no contexto do pós-dilúvio, em um planeta ainda se recuperando do impacto das águas. Com essa dieta, combinada com outros fatores os adventistas têm buscado uma melhor qualidade de vida. Portes e Silva (2017) concluem dizendo que:

> É possível afirmar que o Estilo de Vida ASD prolonga a vida e reduz a mortalidade por várias doenças consideradas, hoje, como as principais causas de óbito no mundo. É surpreendente que tal Estilo de Vida tenha suas origens em registros tão antigos como a Bíblia. Adicionalmente, há sólidas indicações de que quanto maior o tempo de exposição às orientações bíblicas, maior a longevidade. (PORTES; SILVA, 2017, p.110).

Com o crescimento do movimento adventista no Brasil, no ano de 1938, seguindo o modelo de revistas americanas, começa a circular a revista Vida e Saúde, que de acordo com Schunemann (2008), apresenta a crença adventista de saúde de forma simples para pessoas ligadas ou não à igreja adventista, apresentando uma medicina preventiva, valorização do regime alimentar ovo-lácteo-vegetariano, combate ao fumo, álcool e drogas, com base em artigos científicos que contribuam com a valorização da mensagem de saúde que a igreja defende.

O cuidado com o corpo e com a saúde se refletem no movimento adventista não apenas por causa dos escritos de Ellen White, mas com base em passagens bíblicas como I Coríntions 3:16 que diz “não sabeis vós que sois santuário de Deus,

e que o Espírito de Deus habita em vós?" Esse texto apresenta o cuidado que o cristão deve ter consigo mesmo, e isso aparentemente envolve tanto a mente como o corpo físico, e o conceito é completado em I Coríntios 6:19-20 que diz, "ou não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que habita em vós, o qual possuís da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo". Esses versos demonstram na interpretação adventista a necessidade de glorificar a Deus através do corpo, e essa atitude envolve o cuidado com o corpo e, consequentemente, com a saúde. No livro de doutrinas da IASD, está escrito que o exercício é essencial para a manutenção da saúde física e mental, além de ser uma fórmula simples para o aumento de energia, corpo firme, alívio da tensão, pele mais saudável, mais autoconfiança e outros benefícios. (Nisto Cremos, 2017).

A visão criacionista adotada pela instituição adventista apresenta o homem criado a imagem de Deus (Gênesis 1:26-27), contudo essa condição de um corpo e mente perfeitos, por serem à imagem de Deus, foi "manchada" pela queda do homem ao escolher voluntariamente o caminho do pecado (Gênesis capítulo 3), assim, para solucionar esse problema, Jesus veio à terra, de acordo com o relato do novo testamento, e todos os que buscavam a Jesus eram restaurados. White (2013) comenta que:

> Todo aquele que buscava a Jesus, ficava restaurado fisicamente, mentalmente e moralmente. Na Sua palavra escrita e no grande livro da natureza, Ele **(Jesus)** revelou os princípios da vida. É nossa obra obter conhecimento desses princípios e, pela obediência, cooperar com Ele na restauração da saúde do corpo bem como da alma. (WHITE, 2013b, p.115, acréscimo nosso).

Pelos conselhos bíblicos de alimentação, o adventista deve se abster de animais considerados impuros (Levíticos 11), da bebida forte (Efésios 5), e de tudo que seja considerado prejudicial para o corpo. Sobre a questão da alimentação, outra passagem importante é a de I Coríntios 10:31 que diz: "portanto, quer comais quer bebais, ou façais, qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus." Textos como esses dão base para a crença na busca por uma vida mais saudável que culmina na glorificação a Deus com o cuidado com o corpo.

White comenta que "o Salvador assistia tanto à alma como ao corpo. O evangelho por Ele pregado era uma mensagem de vida espiritual e de restauração física." (WHITE, 2013b, p.111). De acordo com a autora, é possível encontrar na

natureza várias formas de cuidado com a saúde, que são denominadas como os oito remédios naturais, que são o ar puro, luz solar, abstinência (temperança), repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no poder divino (WHITE, 2013, p.128). A autora apresenta que é importante que todos saibam como se cuidar utilizando a natureza, pois a saúde vem dela. Ela complementa:

> É o dever de toda pessoa, por amor de si mesma, e por amor da humanidade, instruir-se quanto às leis da vida, e a elas prestar conscienciosa obediência. Todos precisam familiarizar-se com esse organismo, o mais maravilhoso de todos, que é o corpo humano[...]. Cumpre-lhes estudar a influência da mente sobre o corpo, e deste sobre aquela, e as leis pelas quais são eles regidos. (WHITE, 2013, p.128).

O cuidado com o corpo e com a saúde se apresentam como elementos importantes da filosofia adventista, pois o cuidado com o corpo está ligado a adoração a Deus. White (2008b, p.195), escreveu que “tanto o vigor mental como o espiritual dependem em grande parte da força e atividade física”, ela aconselha também que a saúde deve ser conservada de forma tão firme quanto o caráter.

## 2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO BRASILEIRO

Quando a história da educação física é revisada como parte do conteúdo proposto na educação formal brasileira, há detalhes importantes de um passado com atividades ligadas ao movimento do corpo. Arantes (2008), cita por exemplo, os jesuítas no período de 1559 – 1759 envolvendo atividades como a peteca, arco e flecha e outras atividades recreativas como parte da educação dos nativos brasileiros. Oliveira (2004) comenta que o Brasil era uma colônia de exploração, então os avanços em diversas áreas, incluindo a educação, não eram muito expressivos. O cenário educacional brasileiro só iria começar a mudar com a vinda da Família Real Portuguesa em 1808, e com a criação da primeira Constituição em 1824. Gradativamente os livros chegavam ao Brasil e Oliveira (2004) destaca que já em 1837 o colégio Ginásio Nacional, incluiu no seu currículo a disciplina de ginástica, que era um nome dado para a disciplina que viria a ser conhecida como educação física futuramente.

A visão da classe elitizada da época não valorizava atividades físicas. Para eles como aponta Capraro e Souza (2017) as atividades físicas eram vistas como prejudiciais e entendidas como características de classes inferiores. Essa visão começou a mudar com o levantar de discursos pró-educação física obrigatória nas escolas vindas de homens influenciados por valores civis europeus, como Rui Barbosa, até que em 1879 o profissional de educação física consegue ter o mesmo reconhecimento que outros professores na escola por causa do decreto 7.247 de 19 de abril de 1879. Nesse momento a disciplina passa a ter um valor de controle do corpo para mantê-lo saudável, robusto e harmonioso, além de proteção do corpo contra doenças. (CAPRARO; SOUZA, 2017).

No século XIX houve um movimento na Europa chamado de higienização, esse movimento de acordo com Gois Júnior (2010), usava da analogia do motor humano para exemplificar que o corpo humano precisa de cuidados para aumentar a força produtiva da nação, não para que o povo fosse explorado, mas para que o governo pudesse cuidar da saúde da população, incluindo uma carga horária de trabalho reduzida e aumento salarial. Esse movimento influenciou os primórdios da educação física brasileira do século XIX. Os higienistas brasileiros também estavam preocupados com a formação do povo e por isso tinham algumas tendências

eugênicas (controle social para privilegiar um grupo de pessoas com características aceitas pela sociedade).

Para Gois Júnior (2010) os higienistas não eram racistas, na verdade, enquanto grupos diziam que o Brasil não poderia crescer por ter mistura de raças e ser um povo então não apto ao desenvolvimento, os higienistas tiraram a culpa da miscigenação e passaram a responsabilidade para o governo na ausência de cuidados com a saúde do povo brasileiro. Capraro e Souza (2017) afirmam que a educação física nos anos de 1920, começou a se espalhar por todo o país como uma disciplina obrigatória graças às campanhas higienistas que mostravam que a disciplina poderia contribuir para o fortalecimento das futuras gerações e o equilíbrio entre o desenvolvimento físico e mental, para assim construir uma nação mais forte, visto a ascensão dos ideais nacionalistas do período.

O grupo de higienistas teve influência na área escolar, com críticas aos prédios antigos, com poucas janelas, espaços com pouca ventilação e sem espaço para a prática de hábitos higiênicos como a Educação Física. Godoi Júnior (2000) afirma que o professor Fernando Azevedo, um dos líderes do movimento Escola Nova, busca interligar o problema dos higienistas com a educação dando ênfase ao aspecto da educação física e da higiene na escola, valorizando esses temas como temas práticos e tão importantes quanto a ênfase no intelecto que era predominante, promovendo palestras sobre higiene corporal, uso dos alimentos e bebidas, os perigos do alcoolismo e do fumo, os micróbios e as doenças contagiosas.

Entre os primeiros periódicos nacionais produzidos para promover e guiar a prática da educação física está a revista *Educação Physica,* que foi editada entre 1932 e 1945 que além de material próprio, traduzia artigos de profissionais em um contexto mais avançado da educação física, entre eles, americanos e alemães. Camargo (2010), comenta que no mesmo período em que a revista iniciava sua circulação, o Brasil passava pelo seu ápice de aceitação da eugenia e a revista traduziu e produziu diversos discursos de superioridade genética. Diwan (2007) relata, que em 1929 houve o primeiro congresso de eugenia no Brasil onde foram abordados temas como proteção à nacionalidade, imigração, doenças mentais e educação sexual. A eugenia foi muito utilizada como estratégia política pela Europa e Estados Unidos e ficou marcada no discurso nazista de eliminação dos seres “não eugênicos”, e em campanhas de esterilização nos Estados Unidos, da população pobre, negra, de origem latina e de pessoas com deficiência física para preservar a

pura “raça americana”. Camargo (2010), ainda afirma que haviam concursos de melhores bebês e de famílias, com pontuação mais elevada para as famílias de origem nórdica, e com essas campanhas o governo tinha por objetivo justificar a política governamental de esterilizações e restrições a imigração. Todo esse contexto americano veio antes e influenciou o surgimento da Alemanha nazista.

Diwan (2007), documenta que a grande força da eugenia estadunidense foi nas duas primeiras décadas do século XX, e apesar de existir anteriormente, é nesse período que surgem instituições eugênicas que se preocupavam com a esterilização e restrição do casamento com aqueles que eram considerados indesejáveis na sociedade, sendo que com o apoio de magnatas, conseguiram aprovar a lei da esterilização que permaneceu vigente até 1960 afetando diretamente mais de 50 mil pessoas.

Capraro e Souza (2017) distinguem as perspectivas higienistas e as eugenistas argumentando que a primeira focava no treinamento físico para a melhoria da população, a segunda tratava como uma forma de amenizar os malefícios de uma população geneticamente fraca e para melhorar as boas características dos considerados bem-nascidos.

Na França  do século XIX, Castro (1997) afirma que após a derrota na guerra para a Prússia em 1870 houve um grande interesse em preparar civis para a guerra e isso aconteceu através da ginástica, esse modelo anos mais tarde viria a ser usado pelo exército brasileiro na implementação da disciplina de educação física para civis e seria conhecido como o método francês. Soares (1996) comenta, que na Europa a ginástica era um movimento de caráter popular e sem ligação com a instituição escolar. Apesar disso, no Brasil, três métodos foram trabalhados nas escolas, o francês, alemão e sueco sendo que o francês é que foi adotado como modelo no país. Oliveira (2004), ressalta que o método francês chegou ao Brasil pelos militares franceses, foi adotado pelas Forças Armadas e depois estendido à esfera escolar e ali permaneceu por mais de duas décadas definindo a educação física como exercícios para fazer o homem atingir o mais alto grau de aperfeiçoamento físico.

No Brasil, na metade do século XIX, a disciplina de ginástica já era obrigatória nas escolas públicas do Rio de Janeiro. Valente e Almeida Filho (2006) relatam, que em 1851 foi regulamentada esta prática, a obrigatoriedade da disciplina de ginástica na escola, que corresponderia a educação física atual, e de acordo com Silva e

Fraga (2014), o desenvolvimento dessa disciplina na educação básica foi gradativo entre os séculos XVIII e XIX. No início a disciplina tinha como base a educação de hábitos de saúde, atitudes, valores morais e controle do corpo, dando uma ênfase utilitarista para a disciplina. Castro (1997) afirma que a disciplina de educação física já era uma realidade nas escolas militares e foi utilizada como uma ferramenta de intervenção militar nas escolas dos civis, possibilitando a entrada do exército na escola comum e assim formando jovens mais aptos para servir ao exército. A ABE (Associação Brasileira de Educação) tentou intervir no projeto para impedir que os militares entrassem na escola com o modelo francês sendo imposto.

Em 1930 o presidente Washington Luís encaminhou o projeto militar da disciplina de educação física ao Congresso Nacional, e defendeu sua aprovação no método francês para todo o país até que fosse criado um método nacional. (CAMARGO, 2010, p.69). Assim, com o poder dos militares durante os anos de 1930 e 1945, a crítica de civis e da Igreja à educação física na forma como ela era trabalhada não surtiu efeito. Godoi Júnior (2000) afirma que em meados da década de 30 no Brasil os professores de educação física tinham um consenso de que o objetivo da educação física era a educação integral do indivíduo, que significa desenvolver o aluno de forma física, moral e intelectual.

Em 27 de Abril de 1932 a disciplina é regulamentada pelo ministro de Estado de Guerra do governo de Getúlio Vargas. (Câmara, 2013). A constituição de 1937 apresenta a obrigatoriedade da disciplina de educação física através do artigo 131 ao declarar que:

> A educação physica, o ensino civico e o de trabalhos manuaes serão obrigatorios em todas as escolas primarias, normaes e secundarias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses gráos ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça aquela exigência. (BRASIL, 1937).

A educação física escolar era controlada pelo modelo da escola de educação física do exército. Do pensamento dos militares que comandavam essa escola é que saíam os parâmetros de atividades que seriam realizadas em todo o país e não de planejamentos exclusivos do Ministério da Educação, o que manteve a relação do exército com os educadores ainda mais difícil. Castro (1997), afirma que em cada novo departamento de educação física que surgia, militares eram escolhidos para as assumirem, tornando a disciplina do agrado militar, e de forma geral os professores

de educação física eram militares ou civis formados pelos militares na Escola de Educação Física do Exército. O método utilizado por eles durou até a década de cinquenta. (OLIVEIRA, 2004).

Alguns anos depois, já na década de 1960, a educação física esteve presente na primeira versão da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) que organiza e fixa os direcionamentos da educação nacional. Sendo assim, dentro da LDB, lei N° 4.024, de 20 de dezembro de 1961, no título V, art.22 está escrito: Será obrigatória a prática da educação física nos cursos primários e médio, até a idade de 18 anos. Capraro e Souza (2017), afirmam que os ideais eugenistas e higienistas permaneceram ligados à disciplina de educação física durante o período militar dos anos 1960 e 1970, mas o principal fator era o nacionalismo. Castellani Filho (1998), pontua que a prática da educação física era desejada para capacitar fisicamente o trabalhador, e que na carta magna do Estado Novo aparecia o termo “adestramento físico”, como objetivo dessa disciplina na escola. Castellani também apresenta o que poderia dispensar os alunos da disciplina: estar inserido no mercado de trabalho, o ter mais de 30 anos de idade, estar prestando serviço militar ou ser fisicamente incapacitado, isso mostra que o pensamento era que a educação física não era necessária para alguém que já trabalha, pois se ele já consegue seus próprios recursos pode cuidar de si mesmo, ou para um homem mais velho pois este já pode cuidar de si mesmo, ou mesmo para um militar por este já fazer um trabalho equivalente fora da escola, e o incapaz (deficiente físico) estaria dispensado, pois o enfoque estava apenas em atividades físicas que ele não poderia realizar igual os outros.

Com a inserção do regime militar em 1964, aconteceram muitas mudanças na política brasileira. Algumas mudanças foram feitas, como uma modificação nos documentos vigentes na educação até então, e estão registradas em uma nova versão da LDB produzida em 1971. O documento apresenta na Lei n° 5.692, de 11 de agosto de 1971 no art. 7:

> Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1$^{o}$ e 2$^{o}$ graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-Lei n. 369, de 12 de setembro de 1969. (BRASIL, 1971).

Apesar do decreto 369, citado no artigo 7º ressaltar a inclusão da educação moral e cívica, educação física e educação artística para a educação básica, o decreto 705, de 25 de julho de 1969 expande essa obrigatoriedade da educação física para o ensino superior como apresenta o texto no art. 1: “será obrigatória a prática da educação física em todos os níveis e ramos de escolarização, com predominância esportiva no ensino superior”. Esse texto ficou registrado como substituto do art. 22 de 1961 anteriormente apresentado.

Camargo (2010), resume que a disciplina de educação física recebeu três grandes influências durante seu desenvolvimento inicial no Brasil, recebeu a herança militar, a eugenia e o movimento higienista.

O interesse militar no desenvolvimento da disciplina de educação física de acordo com Debien e Cantanhede (2010), estava ligado ao desenvolvimento do nacionalismo integrativo, no fortalecimento dos jovens (consequentemente no exército), no desenvolvimento da força produtiva de trabalho e na busca por talentos para competições esportivas internacionais, mas com os anos os professores viraram mestrandos e doutorandos em educação física, e assim questionamentos foram sendo levantados sobre a abordagem vigente fortemente ligada em esportes e aptidão física. Betti (1997), afirma que nos anos de 1980 havia um grande debate sobre o papel da educação física, agora que não havia mais uma hegemonia militar e médica e o país vivia um processo de redemocratização. Ghiraldelli Júnior (1991) ao citar os períodos da educação física no Brasil os divide da seguinte forma:

- Educação Física Higienista (até 1930);
- Educação Física Militarista (1930 – 1945);
- Educação Física Pedagogicista (1945 – 1964);
- Educação Física Competitivista (pós-1964);
- Educação Física Popular.

Os períodos apresentados não representam rupturas bruscas com o período anterior, pelo contrário, apesar de uma característica predominante, as outras características continuaram existindo com menos ênfase. O período pedagogicista citado por Ghiraldelli Jr (1991), acontece em um período onde o conceito higienista e militarista ainda existiam, mas nesse momento, o autor comenta que, a busca é por uma sociedade que valorize a educação física não apenas como uma disciplina que

promove saúde, mas como a única prática educativa capaz de promover a educação integral.

O regime militar no Brasil durou de 1964 até 1985, e o enfoque dado na educação física, tanto da educação básica quanto no ensino superior, era, segundo Monteiro (2014), a formação para o trabalho braçal, para o exército e para o esporte de alto rendimento, e no caso das mulheres, a disciplina ajudaria na formação de mães fortes e saudáveis para gerarem filhos com as mesmas características.

Com o regime militar, a educação física vive uma ênfase competitivista durante a década de 1960 e 1970, com a busca por atletas-heróis, que mostram em seu exemplo como atletas, a luta e a superação. Nesse período a educação física é estendida ao ensino superior e permanece até a década de 1990. Castellani Filho (1998), comenta que apesar de um grupo motivado pela oportunidade no mercado de trabalho, continuar querendo a disciplina no ensino superior, outros tinham interesse de remove-la da matriz curricular obrigatória, com destaque para funcionários da USP e UNICAMP que fizeram várias tentativas frustradas durante os anos 1980. (CASTELLANI FILHO, 1998).

A disciplina de educação física não pode ser vista apenas como um meio de preparação do físico do estudante, e apesar de ser uma atividade essencialmente prática, a disciplina também pode oferecer oportunidades “para a formação do homem consciente, crítico, sensível à realidade que o envolve.” (OLIVEIRA, 2004, p.42).

Castellani Filho (1998, p.15) relata que em 1994, em um contexto de divergências entre o que seria a educação física no novo governo que estava surgindo, é decretada a Lei Nº 8.946, que cria o Sistema Educacional Desportivo Brasileiro integrado ao Sistema Brasileiro de Desporto com o objetivo de, através do sistema de ensino e de formas assistemáticas de educação, propiciar o “desenvolvimento integral do educando e a sua formação para a cidadania e o lazer.”

Iza e Gonçalves Júnior (2000), comentam que no ensino superior a disciplina de Educação Física possuía uma divisão entre teoria e prática como mostra o quadro a seguir:

**Quadro 1** – Conteúdo da Educação Física no ensino superior

| TEORIA | PRÁTICA |
|---|---|
| Noções básicas de saúde | Atividades que aumentam habilidades esportivas |
| Noções básicas de repouso | Competição |
| Noções básicas de alimentação | Atividades ao ar livre |
| Fisiologia | |
| Métodos de treinamento | |
| Organização esportiva | |

Fonte: Iza e Júnior (2000). Elaborado pelo autor.

Sobre a importância da disciplina de educação física, De Paula e Faria (1998), relatam que há pessoas favoráveis e contrárias à obrigatoriedade da disciplina de educação física no ensino superior, contudo, que a discussão deveria ir além da obrigatoriedade para alcançar o verdadeiro papel dessa disciplina no desenvolvimento do universitário em sua formação plena.

De acordo com o diário oficial da união de 1997, após a LDB de 1996 a educação física se torna oficialmente uma disciplina facultativa, sendo a oferta da mesma uma proposta da instituição e não uma norma de um órgão superior, sendo assim, desde então as instituições poderiam escolher ou não ofertar essa disciplina. (BRASIL, 1997).

É possível organizar as principais datas envolvendo a disciplina de educação física na educação brasileira da seguinte forma:

- 1837 – O Colégio Nacional adiciona a disciplina de ginástica no currículo
- 1851 – Disciplina de ginástica é obrigatória nas escolas brasileiras
- 1879 – Decreto 7.247 – Reconhecimento do professor de educação física
- 1930 – Presidente Washington Luís encaminha projeto do Método Francês
- 1937 – Disciplina de educação física dentro das escolas
- 1961 – LDB, Lei N° 4.024 – obrigatoriedade na educação básica
- 1969 – Decreto 705 – obrigatoriedade no ensino superior
- 1971 – LDB, Lei N° 5.692 – permanece obrigatório na educação básica.
- 1996 – LDB, Lei N° 9.394 – obrigatória para educação básica e o silêncio quanto ao ensino superior que será explicado em 1997
- 1997 – Documento oficial onde a educação física se torna facultativa.

A disciplina de educação física se estabeleceu na educação básica ao longo dos anos, mas com a não obrigatoriedade da disciplina de educação física no ensino superior em 1996, esta se tornou cada vez mais rara nas instituições de ensino superior brasileiras e continua a real questão de debate, se a educação integral tem acontecido com a ausência dessa disciplina no ensino superior.

## 3 A CIÊNCIA E A ATIVIDADE FÍSICA

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2014) recomenda para os adultos um mínimo de 150 minutos semanais de atividade intensa e moderada para manter a qualidade de vida, isso equivale a 30 minutos em 5 dias da semana ou 50 minutos em 3 dias, e esse seria o mínimo de atividade física por semana para não ser considerado sedentário.

É importante que o termo Atividade Física seja bem definida para que não haja má interpretação do enfoque desta pesquisa. Outros termos comuns na área de educação física aparecem na literatura, como é o caso de Aptidão Física e Exercício Físico. Aptidão física tem sido definida como aquilo que dá capacidade para realização de movimentos. Já atividade física é qualquer movimento corporal que gaste energia, essa atividade pode envolver situações do trabalho, lazer ou da rotina. (BATISTA FILHO; JESUS; ARAÚJO, 2013).

O CONFEF (Conselho Federal de Educação Física) apresenta a seguinte definição para atividade física:

> Atividade física é todo movimento corporal voluntário humano, que resulta num gasto energético acima dos níveis de repouso, caracterizado pela atividade do cotidiano e pelos exercícios físicos. Trata-se de comportamento inerente ao ser humano com características biológicas e socioculturais. No âmbito da intervenção do Profissional de Educação Física, a atividade física compreende a totalidade de movimentos corporais, executados no contexto de diversas práticas: ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais. (CONFEF, 2002).

Miles (2007), apresenta a atividade física envolvendo diferentes atividades, como as ocupacionais, de cuidado com a casa, transporte e de lazer. A atividade física também é definida como movimento corporal que gera contração muscular, segundo Guiselini (2006) e pode ser dividida em duas áreas, movimentos estruturados e não estruturados. Os não estruturados são os movimentos comuns do dia a dia como caminhar, limpar, mover algo do lugar. Os movimentos estruturados são exercícios planejados.

A atividade física é definida por Caspersen, Powell e Christenson (1985) como qualquer movimento do corpo produzido pelos músculos esqueléticos que resulte em gasto de energia. Os autores citados, definem exercício físico como

atividades que resultam em gasto de energia, contudo, caracterizam o exercício físico como planejado, estruturado, com movimentos repetitivos do corpo, com o objetivo de melhorar ou manter a aptidão física e consequentemente a saúde.

A OMS, considera o exercício físico, uma subcategoria da atividade física, caracterizando-se por ser planejado ou estruturado para alcançar melhorias no condicionamento físico. (OMS, 2014).

De acordo com o CONFEF (2002), exercício físico é definido como:

> Sequência sistematizada de movimentos de diferentes segmentos corporais, executados de forma planejada, segundo um determinado objetivo a atingir. Uma das formas de atividade física planejada, estruturada, repetitiva, que objetiva o desenvolvimento da aptidão física, do condicionamento físico, de habilidades motoras ou reabilitação orgânico-funcional, definido de acordo com diagnóstico de necessidade ou carências específicas de seus praticantes, em contextos sociais diferenciados. (CONFEF, 2002).

A terminologia adotada neste trabalho ao tratar do desenvolvimento físico, é a busca por atividades físicas conscientes que promovam uma melhor qualidade de vida aos universitários.

### 3.1 Benefícios da atividade física para a saúde

John Ratey (2008 *apud* VIADERO, 2008), uma das maiores autoridades em neuropsiquiatria, explica que os exercícios físicos fazem com que o cérebro produza grandes quantidades de uma proteína chamada BDNF (*brain-derived neurotrophic factor*[4]), que aumenta as sinapses que estão ligadas ao processo de aprendizagem.

Existe uma compreensão no meio acadêmico de que a atividade física é algo secundário, visto a importância que se dá para disciplinas como matemática e português em detrimento da disciplina de educação física. Prado (2015) comenta que até mesmo a LDB prima pela valorização de determinados componentes da educação formal como a linguística, matemática e ciências em detrimento das artes e da educação física, contudo, Sattelmair e Ratey (2009), afirmam que a atividade física como fórmula para combater a obesidade infantil e problemas cardíacos já estão em discussão no meio científico, e se colocar em questão as evidências de que a atividade física contribui para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes

[4] Nos artigos publicados em português a proteína BDNF é citada como fator neurotrófico derivado do cérebro. (FERNANDES, 2009; HAAS, 2008).

essa atividade ganha ainda mais força para ser promovida na educação. A ciência busca compreender esse assunto em diferentes campos do conhecimento como, a ciência molecular, ciência cognitiva, ciência comportamental, neurociência e psicologia. Os pesquisadores Sattelmair e Ratey (2009) afirmam que os estudos apresentam os exercícios como trazendo benefícios para a memória, aprendizado, habilidades cognitivas e melhora no sistema de neurotransmissão no cérebro. Sattelmair e Ratey (2009) defendem que o exercício produz um desenvolvimento cognitivo saudável ao estimular a maturação do lobo frontal.

Faria *et al.* (2016) comentam que parâmetros como frequência cardíaca, pressão arterial, duplo produto, consumo máximo de oxigênio, gasto energético e outros, são muito usados para controle da saúde daqueles que praticam atividades físicas. Com o avanço dos estudos em busca de uma solução para o crescente abandono da atividade física nas últimas décadas, surge o profissional da psicofisiologia para estudar a relação entre a mente e o físico, para evitar o abandono da atividade física bem como auxiliar no controle da intensidade, conduta nutricional e estratégia de hidratação para que o praticante não desista da rotina de cuidado com o corpo.

A ciência tem provado cada vez mais a eficiência da motricidade no cuidado do corpo, mesmo em casos difíceis, como de algumas doenças. Estudos com pacientes de HIV comprovaram uma melhora nos índices de saúde daqueles pacientes que praticaram atividades físicas. O estudo de Pupulin *et al.* (2016) com 14 pacientes soropositivos, revelou isso, sendo que sete deles fizeram exercícios e outros sete fizeram atividades de lazer e recreação envolvendo atividade física, ambos mostraram uma baixa nos níveis de cortisol plasmático (o índice elevado é prejudicial) após 16 semanas de treinamento, e os que não baixaram ao menos não marcaram um aumento nos valores de referência do cortisol.

Em pesquisa feita por Castro Filha *et al.* (2016) com mulheres acima dos 30 anos com câncer de mama, sintomas de depressão e pós-cirurgia (seis meses) para avaliar a qualidade de vida por um período de 12 semanas, foi realizada uma intervenção dividindo o grupo com dois trabalhos diferentes, um com exercícios de academia com flexão de perna, remada com halteres e outro grupo sem exercícios regulares. O resultado foi de que o exercício apontou efeitos positivos nos aspectos físicos e sociais, auxiliou na ativação do sistema imunológico do grupo de mulheres que se exercitou, houve também melhora no quadro social, pois elas se juntavam

para o exercício e compartilhavam de problemas em comum durante o tratamento do câncer.

A atividade física, além de beneficiar pessoas com diversas doenças, também auxilia no tratamento de dependentes químicos. Ferreira (2012) explica que, dentro da categoria de droga psicotrópica existem várias subcategorias como psicolépticas, psicoanalépticas e psicodislépticas, mas de forma geral essas drogas afetam o sistema nervoso promovendo diferentes efeitos colaterais na mente e no físico do usuário, sendo assim, a atividade física entra como tratamento para a melhora da qualidade de vida do indivíduo, com a liberação de substâncias no cérebro como a endorfina que promove o prazer e o relaxamento. Assim como no uso das drogas a adrenalina também é liberada na atividade física, essa substância também é viciante o que faz o dependente buscar mais essa atividade, e no final da atividade vem a endorfina. Mello *et al.* (2005) afirmam que o exercício físico através da produção de endorfinas, liberação de serotonina e alterações hormonais pode causar uma melhora na função cognitiva do praticante. No caso do cigarro, a caminhada e outros exercícios tem sido recomendados para auxiliar aqueles dependentes do tabaco especialmente pelo medo de ganhar peso ao parar de fumar, e essa rotina de exercícios tem reduzido os sintomas de abstinência e a vontade de fumar.

Mello *et al.* (2005) apresentam um estudo em que os exercícios aeróbicos ajudam na diminuição dos sintomas depressivos e na melhora da aptidão física em pessoas deficientes. Ferreira *et al.* (2017) afirma que o exercício físico tem sido um auxílio no tratamento para adicção, tanto para drogas lícitas e ilícitas, complementando abordagens psicoterapêuticas e farmacológicas tradicionais, sendo cada vez mais alvo de interesse de pesquisadores na luta contra os sintomas da dependência química.

Marchesan *et al.* (2017) fez uma pesquisa com pacientes em tratamento de hemodiálise. Devido ao tratamento, o paciente tem suas atividades recreativas, domésticas ou de cuidado pessoal limitadas, o que leva a um comportamento sedentário que consequentemente leva a fadiga, redução da força muscular, flexibilidade e capacidade cardiorrespiratória. A mudança nesse cenário se dá com a implementação de um programa de exercícios físicos no tratamento do paciente, para assim contribuir com a melhora da qualidade de vida e da aptidão física.

Para o corpo conseguir executar suas atividades durante o dia, a maior parte da população em média precisa ter um repouso de 7 ou 8 horas na parte da noite,

mas hábitos errados, uma rotina de trabalho noturna ou mesmo exposição constante a situações de risco podem trazer consequências negativas para a saúde e para o desempenho físico e cognitivo. Bernardo *et al.* (2018) afirmam que distúrbios do ciclo sono-vigília já se tornaram problemas de saúde pública e uma das alternativas é um estudo mais aprofundado sobre a atividade física e sua relação com o sono.

O benefício da atividade física para o corpo irá depender do tempo dedicado, sendo que os extremos podem ser prejudiciais. Tanto o sedentarismo como o excesso de atividade física podem trazer resultados ruins. Na pesquisa de Sattelmair e Ratey (2009), fica claro que uma aula de educação física de 55 minutos em que as crianças passam 20 minutos fazendo exercício não trará resultados significativos na sua performance acadêmica. As aulas de educação física precisam ter o componente de exercícios aeróbicos com o tempo e intensidade correta para fazer diferença na vida dos alunos, aulas curtas não trarão melhoras quanto ao controle da obesidade, saúde ou desenvolvimento acadêmico.

### 3.2 Epidemiologia do Sedentarismo

Sedentarismo é compreendido na literatura como a ausência de atividade física, ou a consequência do estado de inatividade de um ser humano. Para Palma e Vilaça (2010) o termo é ainda discutível, pois existem pesquisas que irão abordar o sedentarismo como a ausência de pelo menos 150 minutos de atividade física por semana, e outros a ausência de atividade física no tempo de lazer, e essa diferença abriria uma lacuna de possibilidades em que alguém poderia ser sedentário em uma abordagem e não em outra. O autor cita o exemplo de um grupo de estudantes chineses em que 60% disseram não fazer atividade física no tempo de lazer, logo, sendo considerados sedentários, mas, destes, mais de 90% apontaram usar a bicicleta ou a caminhada como meios de chegar em casa ou na escola.

De acordo com a OMS (2014), a inatividade/sedentarismo é o quarto principal fator de risco de mortalidade global, sendo superada apenas pela pressão alta, tabaco e taxas alta de glicose no sangue, e pesquisas do periódico, The Lancet, divulgadas pelo Ministério da Saúde, apontam o sedentarismo como um fator equivalente ao do tabagismo, ficando como segundo principal fator de risco de mortalidade global. O sedentarismo está relacionado a diversas doenças que tem feito a taxa de mortalidade crescer no mundo nas últimas décadas. Gualano e

Tinucci (2011), relacionam a inatividade física com o surgimento de doença arterial coronariana (45%), infarto agudo do miocárdio (60%), hipertensão arterial (30%), câncer de cólon (41%), câncer de mama (31%), diabetes tipo II (50%) e osteoporose (59%). O sedentarismo também é apresentado como principal fator do aumento de obesidade juvenil e de doenças cardiovasculares em crianças e adolescentes.

Adultos são considerados sedentários quando não praticam pelo menos 150 minutos de atividade física moderada semanalmente (Ministério da saúde), sendo que 70% da população mundial não alcança esse mínimo, o que gera um gasto de um trilhão de dólares na saúde pública apenas nos EUA (GUALANO; TINUCCI, 2011). No Reino Unido, no ano de 2012 os gastos foram de 20 bilhões de dólares apenas para tratamentos de diabetes tipo II, sendo que na Escócia foi constatado que se houvesse a redução de 1% de inativos o resultado seria uma economia de 130 milhões de dólares. Um comparativo que mostra esse aumento de investimento devido a inatividade física, é a informação de que no ano 2000 foram gastos nos EUA, 10,8 milhões para tratamento de hipertensos e 7,2 milhões de dólares para diabéticos, além de outros gastos com doenças também ligadas a inatividade física. (BUENO *et al.* 2016).

Apesar de todo investimento financeiro no tratamento das doenças provocadas pelo sedentarismo, a OMS (2014), destaca que 3,2 milhões de pessoas morrem a cada ano por falta de atividade física, visto que pessoas sedentárias tem de 20% a 30% mais riscos de morte quando comparadas com quem pratica pelo menos 30 minutos de atividade física, três ou quatro vezes por semana.

As áreas urbanas são mais propensas a ter pessoas com problemas de saúde como diabetes, obesidade e doenças cardiovasculares se comparado com pessoas que vivem em áreas rurais e isso acontece por dois fatores: a ausência de atividade física nos momentos de lazer da população e pelas dietas não saudáveis utilizadas nas regiões urbanas. (THE LANCET, 2017).

Os países membros da OMS fizeram um acordo em 2013 para diminuir em 10% a inatividade até 2020, até então 56% dos países já começaram a adotar políticas que consigam dar possibilidade da prática da atividade física. Entre as propostas da OMS (2014) estão:

- Segurança e acessibilidade para caminhar, pedalar e outras formas de transporte ativo;

- Ter instalações seguras dentro das escolas para que os estudantes possam praticar atividades ativas em seu tempo livre;
- Educação Física de Qualidade (EFQ) que motive as crianças a permanecerem ativos ao longo da vida;
- Instalações esportivas e de lazer para dar oportunidade para que todos pratiquem esportes.

Kerr, Anderson e Lippman (2017), destacam que novos estudos associam o comportamento sedentário com mais de dez tipos de câncer. Nesse estudo, além da questão do sedentarismo o consumo de álcool, ainda que em baixas quantidades, também está associado ao câncer, em contrapartida, uma alimentação rica em grãos, fibra, frutas e vegetais durante os oito primeiros anos de vida reduzem o risco de câncer na vida adulta. A obesidade foi outro fator ligado ao risco de câncer e mortalidade na pesquisa.

Em posição oficial da revista brasileira de medicina esportiva (1998) sobre o sedentarismo, foi abordado que o sedentarismo diminui a qualidade funcional do miocárdio como “bomba”, promovendo uma pobre adaptação cardiovascular e culminando em problemas cardíacos. Há evidências que apontam que o sedentarismo também favorece o desenvolvimento da aterosclerose e da hipertensão arterial. Sobre o sistema respiratório, o estudo apontou que a não utilização da musculatura ventilatória reduz a capacidade potencial tanto em repouso como durante exercícios, além de contribuir para um envelhecimento prematuro do sistema. O metabolismo também é afetado pelo sedentarismo já que a ausência da atividade proporciona aumento do colesterol LDL, aumentando o risco de alterações degenerativas das artérias. A inatividade por não gastar energia também gera acúmulo de gordura e consequentemente maior probabilidade de obesidade.

Um dos fatores apontados para o aumento do sedentarismo em escala global é o estilo de vida, para Marinho (2002) a vida em uma sociedade urbana e industrializada envolve uma maior incidência do sedentarismo na população do que uma sociedade que more na zona rural. Com o desenvolvimento das cidades de forma acelerada após a Revolução Industrial, o autor afirma que apesar das comunidades entenderem os benefícios da atividade física, a maioria da população de vários países permanece predominantemente sedentária. O Brasil no passar das décadas do século XX experimentou esse aumento populacional na migração da

zona rural para as zonas urbanas, sendo que no senso do IBGE (2017), constata-se que 76% da população brasileira reside na zona urbana. Esse dado apresenta uma tendência para o IBGE, que projeta que até 2050 a população urbana do mundo irá praticamente dobrar.

Em pesquisa feita pelo ministério do esporte no ano de 2013 (DIESPORTE), constatou-se que 45,9% da população brasileira é sedentária, não praticando nenhum tipo de atividade física ou esportiva no tempo livre, conforme figura 1:

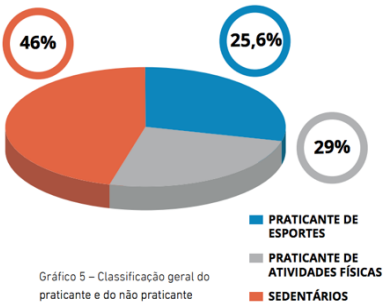



**Figura 1**: Praticantes e Sedentários no Brasil

Fonte: DIESPORTE (2013)

A pesquisa do Ministério do Esporte apresentou uma figura preocupante em que quase metade da população brasileira está sedentária. Dentro desse grupo como é apresentado na figura 2 as mulheres são a maioria, sendo que 50,4% das mulheres no país são sedentárias e 41,2% dos homens também são sedentários, já no quesito atividade física, que envolve 29% dos entrevistados, a maioria são mulheres com 34% enquanto os homens são 22,9%. Na prática de esportes que envolve 25,6% da população brasileira, 35,9% são homens e apenas 15,6% são mulheres, conforme apresenta a figura 2:

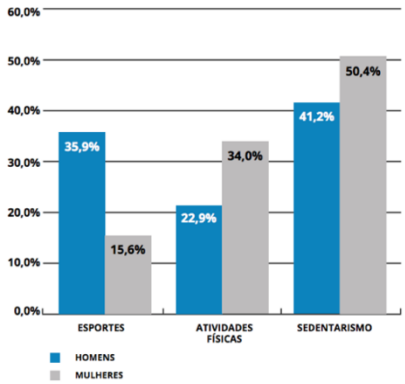



**Figura 2**: Relação do gênero com esporte, atividade física e sedentarismo

É importante destacar que o ensino superior exige que os alunos passem o seu tempo estudando ou estagiando e assim se aprimorando na área acadêmica, muitas vezes deixando de lado o tempo que poderia ser dedicado à atividade física. De acordo com pesquisa feita pelo Ministério do Esporte, 45% dos que responderam ser sedentários, se tornaram sedentários entre os 16 – 24 anos, período exato do início do ensino superior. O principal motivo apontado para a não realização de atividade física é exatamente a falta de tempo, em virtude de outras prioridades, como estudo, família e trabalho, sendo 58,8% no geral e na faixa etária dos 20 – 24 anos sendo 68,2% (vide figuras 3 e 4).

| MOTIVO | REGIÕES | | | | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Norte | Sul | Sudeste | Nordeste | Centro-Oeste | |
| Faltou tempo, outras prioridades (estudo, trabalho, família) | 61,5% | 55,2% | 62,8% | 54,3% | 51,6% | **58,8%** |
| Dificuldade de acesso a uma instalação esportiva | 7,5% | 7,1% | 7,0% | 7,6% | 8,5% | **7,3%** |
| Por questões econômicas, esporte custa muito | 1,8% | 0,9% | 2,9% | 2,6% | 2,8% | **2,5%** |
| Por questões de saúde | 8,8% | 13,3% | 8,2% | 9,3% | 12,2% | **9,5%** |
| Pela minha idade | 1,2% | 4,6% | 5,3% | 4,6% | 1,8% | **4,5%** |
| Preguiça, desinteresse, desmotivação | 11,5% | 11,6% | 10,2% | 15,4% | 11,3% | **11,8%** |
| Não gosto de esportes e a competição em si | 7,7% | 7,4% | 3,6% | 6,2% | 11,7% | **5,6%** |
| **TOTAL** | **100,0%** | **100,0%** | **100,0%** | **100,0%** | **100,0%** | **100,0%** |

**Figura 3** – Motivos para não se exercitar – Resultado por Região
Fonte: Brasil (2016) http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html Acessado em 19 de Dezembro de 2016.

| MOTIVO | FAIXA ETÁRIA DO ENTREVISTADO | | | | | | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 15-19 | 20-24 | 25-34 | 35-44 | 45-54 | 55-64 | 65-74 | |
| Faltou tempo, outras prioridades (estudo, trabalho, família) | 57,7% | 68,2% | 66,3% | 63,7% | 60,5% | 46,5% | 32,3% | 58,8% |
| Dificuldade de acesso a uma instalação esportiva | 10,6% | 6,7% | 8,1% | 7,8% | 6,2% | 5,2% | 7,4% | 7,3% |
| Por questões econômicas, esporte custa muito | 2,4% | 2,3% | 2,9% | 2,5% | 2,7% | 1,7% | 2,4% | 2,5% |
| Por questões de saúde | 1,9% | 3,2% | 3,1% | 6,9% | 12,5% | 21,7% | 22,4% | 9,5% |
| Pela minha idade | 1,1% | 0,3% | 0,2% | 0,8% | 3,6% | 11,6% | 24,4% | 4,5% |
| Preguiça, desinteresse, desmotivação | 19,5% | 14,3% | 13,1% | 11,9% | 10,2% | 7,6% | 7,7% | 11,8% |
| Não gosto de esportes e a competição em si | 6,8% | 5,0% | 6,4% | 6,4% | 4,4% | 5,7% | 3,5% | 5,6% |
| **TOTAL** | **100,0%** | **100,0%** | **100,0%** | **100,0%** | **100,0%** | **100,0%** | **100,0%** | **100,0%** |

**Figura 4** – Motivos para não se exercitar por faixa etária
Fonte: Brasil (2016) http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html Acessado em 19 de Dezembro de 2016.

A figura 3 mostra respostas por região do Brasil, e independente da região, a porcentagem de justificativas dadas por falta de tempo ou outras prioridades, é a mais utilizada pelos entrevistados. A figura 4 apresenta os motivos dados para não se exercitar, verificando que a falta de tempo teve taxas mais altas de respostas no período correspondente aos 20-24 e 25-34 anos, faixa etária mais comum no período universitário.

O sedentarismo é um problema global que afeta uma porcentagem considerável de homens e mulheres. Uma pesquisa desenvolvida pelo Ministério da Saúde em 2015 sobre sedentarismo no mundo, apresentou a Argentina com 68,3% e Emirados Árabes com 62,5% de sua população sedentária, sendo uma das mais altas taxas de sedentarismo no mundo. O Brasil está abaixo desses dados com 45,9% de sua população sedentária, mas está acima dos Estados Unidos com 40,5%. A Inglaterra com 17% de sedentarismo apresenta uma das menores taxas registradas.

Uma forma de reduzir o auto índice de sedentarismo é incentivando a atividade física na infância e adolescência para que assim haja uma redução do sedentarismo na vida adulta. (SILVA; SILVA, 2012, ), os autores fizeram uma pesquisa com meninos e meninas e ambos os grupos apontaram uma alta taxa de sedentários e as meninas apresentaram uma taxa maior de sedentarismo do que os meninos. Azevedo Júnior (2006), fez uma pesquisa em Pelotas, e de todos os entrevistados 27,5% disseram fazer o mínimo de atividade física semanalmente (três vezes de 30 minutos) e 54,9% disseram ter se envolvido com atividade física na adolescência. A pesquisa apontou uma chance 35% maior para os homens que começaram praticar atividades físcias na adolescência, a continuarem se exercitando na vida adulta, enquanto para as mulheres a chance é de 51% de continuar se exercitando na vida adulta, quando começa essa prática durante a infância e adolescência.

Pensando em uma forma de aconselhar um sedentário a ser mais ativo, Vieira (2014), escreve que o importante além de fazer exercícios que aumentem o batimento cardíaco, é o indivíduo se sentir confortável com a atividade a ser realizada, pois ela precisa lhe trazer algum prazer para que ele continue executando-a e opções simples como caminhar, dançar, andar de bicicleta ou brincar com os filhos ao ar livre, pode dar início a uma mudança no estilo de vida.

### 3.3 Exercício, Qualidade de Vida e Saúde

Com o avanço da ciência no século XXI os seres humanos tem uma perspectiva maior de longevidade nos grandes centros urbanos já desenvolvidos, pelo menos na teoria, já que ao mesmo tempo que a ciência avança em busca da saúde, a vida nos grandes centros tem trazido a tona o debate sobre a qualidade de vida em uma vida mais longeva e a saúde em suas sub categorias de saúde mental, saúde física e saúde social. Para Contente (2012), as subcategorias de saúde estão interligadas para promover a sensação de bem estar no indivíduo. Sendo assim, a definição da OMS (2001) de saúde faz sentido ao dizer que, saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Mas nem todos concordam com essa definição de saúde para o século XXI. Segre e Ferraz (1997) afirmam que esse conceito hoje é irreal e ultrapassado, pois não passa de uma utopia imaginar alguém perfeito nos aspectos físico, mental e social. Já Miranda Sá Júnior (2004) defende que o termo “saúde” para a OMS só se torna utópico quando se retira a parte final da sentença dizendo que saúde não é somente ausência de enfermidade ou invalidez, visto que o autor defende que desde a antiguidade até o início do século XXI, saúde era definida justamente por ser apenas ausência de enfermidades, em outras palavras, para Miranda Sá Júnior (2004) houve um avanço por parte da OMS, e esse avanço foi gradativo, passando pela noção de bem-estar até chegar ao resultado alcançado na declaração de 1948 e vigente até hoje.

Um aliado na busca por saúde é o exercício, de acordo com Bouchard (2003, p.251) o “exercício pode influenciar no acúmulo de gorduras ao melhorar o uso dos lipídeos como substrato de energia”. O autor comenta que há um ciclo vicioso na relação atividade física e obesidade, se uma pessoa diminui a atividade física pode ganhar peso e ganhando peso diminui a atividade física, assim, o ciclo seria manter o indivíduo em atividade física frequente evitando o ganho de peso. Silva (2010) explica que o exercício físico é benéfico quando praticado de forma regular, pois vai diminuir o colesterol, a taxa de açúcar no sangue e fortalece músculos e articulações. Silva (2010) apresenta alguns benefícios do exercício físico no quadro 2 a seguir:

**Quadro 2 –** Efeitos da Atividade Física no metabolismo, nos músculos e no psicológico

| **Efeitos Metabólicos** | **Efeitos Antropométricos e neuromusculares** | **Efeitos psicológicos** |
|---|---|---|
| Aumento do volume sistólico | Diminuição da gordura corporal | Melhoria da auto-estima |
| Diminuição da frequência cardíaca em repouso e no trabalho submáximo | Incremento da massa muscular | Melhoria do auto-conceito |
| Aumento da potência aeróbica (VO2 Max.) | Incremento da força muscular | Melhoria da imagem corporal |
| Aumento da ventilação pulmonar | Incremento da densidade óssea | Diminuição do stress e da ansiedade |
| Diminuição da pressão arterial | Fortalecimento do tecido conetivo | Melhoria da tensão muscular e da insônia |
| Melhora o perfil lipídico | Aumento da flexibilidade | Diminuição do consumo de medicamentos |
| Melhora a sensibilidade e a insulina | | Melhoria das funções cognitivas e da socialização |

Fonte: Silva (2010).

Com base no quadro 2, é possível observar a importância do exercício físico não só para o desenvolvimento físico, no que diz respeito aos seus efeitos metabólicos ou neuromusculares, mas também para o psicológico do praticante, cuidando de sintomas mentais, físicos e sociais. Assim, o exercício físico para Silva (2010), se apresenta como uma forma benéfica de estilo de vida, pois para esses benefícios acontecerem, eles precisam ser contínuos e rotineiros. Ferreira (2017) ao tratar da relação entre exercício físico e saúde declara que:

> [...] o exercício é um aliado importante no tratamento de várias patologias e suas comorbidades, por efeitos diretos, como a redução da gordura corporal e dos níveis de colesterol e a melhoria cardiorrespiratória, ou indiretos, como a melhoria na autoestima e na sensação de bem-estar, com redução de sintomas depressivos. Há uma consciência de que além de tratar problemas de saúde, o condicionamento físico previne problemas e reduz o agravo de patologias. (FERREIRA *et al.*, 2017, p.1).

Quanto à influência do exercício para a Qualidade de Vida, Gonçalves e Vilarta (2004), afirmam que qualidade de vida envolve aspectos muito abertos e discutíveis como vida urbana, questões ambientais, PIB (produto interno bruto) do país, IDH (índice de desenvolvimento humano) e estilo de vida. Para os autores, todos esses aspectos têm razão e relevância para estarem envolvidos em questões sobre qualidade de vida, no aspecto de exercícios ou atividades físicas orientadas

no processo de intervenção entre saúde-doença, e os autores apontam os seguintes benefícios da atividade física para a saúde e qualidade de vida:

- Redução da gravidade das lesões neurais periféricas da hanseníase;
- Redução da incidência de doenças cardiovasculares;
- Maior controle da hipertensão essencial;
- Redução e manutenção da gordura corporal no tratamento da obesidade;
- Exercícios como terapia para portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica;
- Prevenção da perda de independência em acometidos pela osteoartrite;
- Efeitos positivos sobre a saúde mental dos que experimentaram variadas atividades físicas.

Para Nahas (2001), os termos estilo de vida e qualidade de vida são definidos da seguinte forma:

> Estilo de vida é o conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas. Qualidade de vida é o conjunto de parâmetros individuais, sócio-culturais e ambientais que caracterizam as condições em que vive o ser humano. (NAHAS, 2001, p.11).

A qualidade de vida vai culminar na sensação de bem-estar do indivíduo, Miranda Sá Júnior (2004, p.2) define bem-estar como a condição de alguém "[...] se sentir bem, sem ter queixas, em uma condição de satisfação de suas necessidades biológicas, ligadas ao físico, a mente e as necessidades sociais". Para Marques (2008) a adoção de práticas de atividades físicas sistematizadas ajudam o indivíduo a caminhar no sentido contrário ao sedentarismo, promovendo então condições para um dos fatores de sensação de bem-estar e qualidade de vida, mas o autor não apoia a ideia de que qualquer atividade física sirva para todas as finalidades e para todos os indivíduos, e defende que a escolha da atividade física para cada indivíduo deve respeitar as expectativas pessoais, condições biológicas da pessoae o ambiente em que a mesma está inserida. Devide (1996), defende que a relação entre saúde e atividade física não pode ser definitiva sem envolver fatores políticos, econômicos e sociais, visto a poluição, ausência de informação para classes menos favorecidas ou mesmo o excesso de atividade física como causador de lesões.

Contudo, Marinho (2002) argumenta que dentre os comportamentos que afetam a saúde, está a quantidade de atividade física que ele executa, como também outros fatores, como reação ao estresse ou consumo de álcool e tabaco.

De acordo com o Ministério da Saúde existem diversos benefícios ligados a prática regular de atividades físicas descritos no quadro 3:

**Quadro 3** – Benefícios da Atividade Física segundo o Ministério da Saúde

| |
|---|
| Fortalecimento dos ossos e músculos; |
| Melhora do condicionamento muscular e cardiorrespiratório; |
| Redução do risco de doenças cardiovasculares, diabetes, osteoporose, fibromialgia, alguns cânceres, entre outras doenças; |
| Melhora da saúde mental e do humor; |
| Redução do estresse; |
| Controle da pressão arterial e níveis de açúcar no sangue; |
| Melhora em quadros de depressão; |
| Aumento da autoestima e da sensação de bem-estar; |
| Aumento da expectativa de vida; |
| Melhora da qualidade do sono; |
| Controle de peso; |
| Manutenção da autonomia nas atividades diárias e prevenção do risco de quedas para pessoas de terceira idade. |

Fonte: Ministério da Saúde – portalsaude.saude.gov.br

Para Araújo e Araújo (2000) saúde não é ter ausência de doenças, saúde é manter o equilíbrio entre todos os diferentes aspectos e sistemas que formam o homem como um ser integral a citar os aspectos: biológico, psicológico, social, emocional, mental e intelectual. Quando acontece a harmonia no indivíduo, é gerada a sensação de bem-estar.

Entre os benefícios de atividades regulares, Jacobson (1978), ressalta a diminuição da tensão muscular, reduzindo o estresse psicológico, aumentando a resistência do corpo, melhorando a capacidade cardiorrespiratória, controle de peso e a autoestima. Nedley (2009), afirma que a prática de exercícios diminuem o risco de cálculos, melhoram as fibromialgias, ajudam a evitar dores, diminuem a gordura, aumentam a circulação, limpam as impurezas, e inclusive diminuem as chances de certos tipos de câncer.

A atividade física faz parte dos programas atuais que promovem a saúde, em especial no que diz respeito ao envelhecimento saudável. Matsudo e Matsudo (2000) comentam que em acompanhamentos feitos com atletas de categorias master, foi possível perceber que os atletas aumentaram a gordura corporal de 12,3% para 15,6% devido a idade, o que mostrou que a atividade física não pode

prevenir 100% o acúmulo de gordura, especialmente após os 60 anos, mas as taxas comparativas entre atletas e não atletas mostram uma larga vantagem para aqueles com hábitos de atividades física regulares, especialmente atividades aeróbicas e treinamentos de resistência. O estudo de Matsudo e Matsudo (2000), também apresenta que idosos que treinam ativamente, possuem menor circunferência da cintura, menos dobras cutâneas do tronco e menos gordura corporal. Em comparativo com idosos que faziam atividades simples, como caminhadas, jardinagem ou algumas horas de exercícios moderados mostrou que esses que treinavam conseguiam manter as forças musculares de forma mais plena do que os sedentários, o que ajudava também na diminuição do índice de depressão.

Apesar das diferentes definições de saúde, qualidade de vida ou de bem-estar, é unânime entre os autores citados a participação da atividade física regular como agente ativo na promoção de saúde física e mental em todas as idades.

### 3.4 Fatores de Aderência a prática de Atividade Física

Diversos argumentos foram destacados ao longo dos capítulos anteriores sobre o motivo que leva alguém a praticar ou não atividade física, mas Ceschini *et al.* (2016) destacam que a prática de atividade física quando não desenvolvida em forma de hábito na adolescência se torna mais difícil de ser iniciada na vida adulta, e a consequência dessa ausência se reflete em maior probabilidade do desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas já citadas. Assim, um dos fatores de motivação para a prática da atividade física se torna pela busca por saúde no sentido de prevenção e de remediação.

Existem vários fatores que fazem alguém ter a atividade física como rotina, um deles é aprender com o exemplo dos pais. Em pesquisa feita por Loch, Porpeta e Brunetto (2015) foi analisada a relevância entre o envolvimento com atividade física nos momentos de lazer de adolescentes que tinham pais ativos com atividades físicas e adolescentes que não tinham, e de acordo com a pesquisa, quanto mais os pais se mostram ativos maiores as chances dos filhos adolescentes estarem envolvidos com atividades ativas de lazer.Essa influência do pai pode se dar tanto pelo exemplo, como custeando a atividade ou levando para um local apropriado de atividades físicas. O ponto máximo da pesquisa foi mostrar como o apoio familiar

pode influenciar no envolvimento e busca pelo desenvolvimento físico dos adolescentes.

Em relação ao processo de envelhecimento, Matsudo e Matsudo (2000) estudaram a importância dos exercícios e da atividade física para uma melhor saúde, resistência muscular, diminuição de gordura corporal, aumento considerável na taxa de mobilidade, logo, o idoso que procura se exercitar tem por intenção, uma melhor qualidade de vida na velhice, e através dos exercícios ele pode alcançar.

Para aqueles que trabalham com esporte de alto rendimento a motivação para o constante envolvimento com atividade física se torna a busca por melhores resultados em suas modalidades, já o outro grupo, de não-atletas, foi pesquisado por Gonçalves e Alchieri (2010). Essa pesquisa apontou que apesar dos muitos estudos e comprovações da relação atividade física e saúde, esse argumento não é suficiente para muitos que não conseguem manter o ritmo de atividades por mais de seis meses. Os pesquisadores apresentaram um instrumento revisado de medida de motivação para a atividade física, chamada MPAM-R (*Motives for Physical Activity Measure-Revised*) que avalia cinco motivos: diversão, competência, aparência, saúde e social. As pesquisas apresentadas, mostraram uma variação nas respostas conforme a amostra; jovens, idosos, homens ou mulheres, cada grupo indicava uma motivação diferente. Mulheres jovens são mais motivadas pela aparência e pela saúde; já idosos de ambos os sexos são movidos pela saúde, especialmente para tratamento de algumas doenças quando a atividade física se torna uma recomendação médica. A pesquisa envolveu também os tipos de atividade física em que as pessoas se envolvem, e a motivação para elas, como é o caso dos que fazem exercícios físicos que foram caracterizados como tendo maior motivação a aparência, do que aqueles que praticam esportes que se motivavam mais pela competência e reconhecimento social.

As diferentes motivações apresentadas refletem a realidade de que nem todos irão se interessar pelo mesmo tipo de atividade física, ou que estarão fazendo certa atividade física com a mesma motivação, mas que cada um pode encontrar uma atividade em que se encaixe mais de acordo com sua individualidade, deixando o sedentarismo de lado para conseguir os benefícios dessa prática regular.

# 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção são apresentados os instrumentos para elaboração da pesquisa com alunos e professores, métodos para a coleta e análise dos resultados e os conceitos de pesquisa documental e de análise de conteúdo.

## 4.1 Desenho

Foi feita pesquisa documental, que de acordo com Pádua (1997):

> Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos; tem sido largamente utilizada nas Ciências Sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências; além das fontes primárias, os documentos propriamente ditos, utilizam-se as fontes chamadas secundárias, como dados estatísticos, elaborados por Institutos especializados e considerados confiáveis para a realização da pesquisa. (PÁDUA, 1997, p.62).

Através da análise das matrizes curriculares dos cursos de graduação no ensino superior adventista de São Paulo, verificando a presença de disciplinas relacionadas a atividade física após a implementação da lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que tornava a disciplina de educação física facultativa no ensino superior, através da verificação do nome da disciplina, posteriormente da ementa das disciplinas e em alguns casos também do plano de ensino, a fim de dirimir dúvidas (figura 5). A consulta às matrizes foi realizada no site da IES, no período de outubro de 2016 a junho de 2017. Foram utilizadas matrizes anteriores e posteriores à revogação da obrigatoriedade, que estavam disponíveis no site e na secretaria da IES.

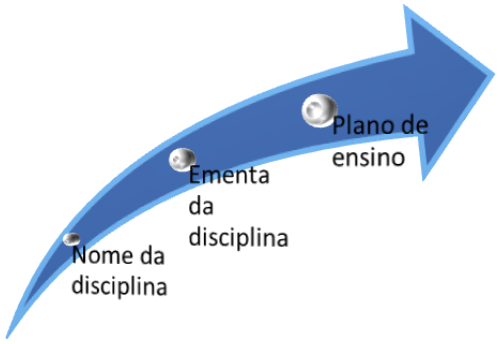



**Figura 5** – Desenho da análise da matriz curricular

Foi feita também uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de dois questionários, um para alunos e o outro para professores do ensino superior. A pesquisa com os questionários foi realizada utilizando a ferramenta *Google Forms*, formulário online da empresa *Google*.

## 4.2 Casuística

A pesquisa com o questionário pretendia envolver pelo menos 378 alunos universitários de um total de 10.099, utilizando como base para cálculo amostral, 5% de erro e 95% de intervalo de confiança, enquanto a pesquisa com professores pretendia atingir 58 docentes entrevistados de um total de 398 em todas as instituições de ensino superior adventistas de São Paulo, adotando 10% de erro e 90% de intervalo de confiança. O número total foi o montante abaixo:

**Tabela 1** – Participantes da pesquisa

| Pesquisa | Objetivo | Entrevistados | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| **Alunos** | 378 | 400 | 105% |
| **Professores** | 58 | 79 | 136% |

A amostra de estudantes foi composta por 207 alunos internos (52%) e 192 alunos externos (48%). Neste trabalho foram envolvidos 79 professores que responderam ao questionário, sendo 19 da instituição A, 50 da instituição B e 14 da instituição C. Os participantes totalizam a representação de docentes em todos os cursos de graduação, exceto Ciências Biológicas. Entre os respondentes o destaque é para os cursos de Engenharia Civil, Ciências Contábeis, Pedagogia e Comunicação Social com mais de 10 professores participantes. Em relação aos alunos, 77 pertenciam a instituição A, 241 eram da instituição B e 82 da instituição C.

**Tabela 2** – Participantes da pesquisa por curso

| Curso | Professores | Alunos |
|---|---|---|
| Administração | 9 | 6 |
| Análise e Desenvolvimento de Sistemas | 1 | 2 |
| Arquitetura e Urbanismo | 7 | 23 |
| Ciências Biológicas | 0 | 3 |
| Ciências Contábeis | 15 | 7 |
| Ciência da Computação | 4 | 9 |
| Comunicação Social – Publicidade e Prop. / Rádio e TV | 13 | 26 |
| Direito | 4 | 27 |
| Engenharia Agronômica | 2 | 20 |
| Educação Física | 8 | 45 |
| Enfermagem | 9 | 18 |
| Engenharia Civil | 14 | 22 |
| Engenharia de Computação | 4 | 8 |
| Engenharia de Produção | 3 | 21 |
| Fisioterapia | 5 | 6 |
| Letras | 5 | 9 |
| Matemática | 2 | 0 |
| História | 2 | 12 |
| Jornalismo | 7 | 22 |
| Música | 4 | 22 |
| Nutrição | 6 | 1 |
| Pedagogia | 12 | 50 |
| Psicologia | 2 | 11 |
| Teologia | 5 | 21 |
| Tradutor e Intérprete | 4 | 7 |
| Sistemas de Informação | 3 | 2 |
| Total | 79 | 400 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionário

A pesquisa envolveu a seguinte proporção por campi:

**Tabela 3** – Número de alunos por campi na pesquisa

| | Porcentagem | Respostas |
|---|---|---|
| Engenheiro Coelho | 60,3% | 241 |
| Hortolândia | 20,5% | 82 |
| São Paulo | 19,3% | 77 |
| **Total** | 100% | 400 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionário

Quase todos os cursos foram representados por alunos, exceto o curso de Licenciatura em Matemática. Os cursos que tiveram maior representação foram Pedagogia com 50 alunos, Educação Física com 45, Direito com 27 e Comunicação

Social com 26 alunos. Na pesquisa os alunos também responderam se estudavam de manhã, de tarde ou de noite, conforme tabela abaixo:

**Tabela 4** – Alunos por período de aula

| | Porcentagem | Respostas |
|---|---|---|
| Matutino | 32,3% | 129 |
| Vespertino | 1% | 4 |
| Noturno | 67,5% | 270 |
| **Total** | 100% | 400 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionário

### 4.3 Instrumento de Coleta de Dados

Para a coleta de dados, foram criados dois questionários, ambos com duas ênfases:

1. A importância do desenvolvimento físico para os docentes e discentes do Centro Universitário Adventista de São Paulo.
2. O atual envolvimento dos universitários e funcionários das instituições de ensino superior Adventistas no estado de São Paulo na prática de exercícios físicos com o incentivo da instituição.

O questionário para professores tem as seguintes características:

**Instrumento 1** – Questionário para Professores – (Vide Apêndice 1)
Perguntas 1 e 2 – Identificação da área do professor
Perguntas 3 – 5 – Educação Básica do entrevistado
Perguntas 6 e 7 – Entrevistado no tempo de universitário
Perguntas 8 e 9 – Hábitos de saúde como profissional
Perguntas 10 – 13 – Práticas do entrevistado
Perguntas 14 – 20 – Percepções sobre a saúde e a instituição

O questionário para os alunos trouxe as seguintes temáticas:

**Instrumento 2** – Questionário para Alunos – (Vide Apêndice 2)

Perguntas 1 – 3 – Estilo de vida do aluno
Perguntas 4 e 5 – Educação Básica do aluno
Perguntas 6 – 9 – Percepções sobre o desenvolvimento físico no ensino superior
Perguntas 10 – 12 – Percepções sobre a educação integral
Perguntas 13 e 14 – Esportes
Perguntas 15 e 16 – Comparando Internato e Externato
Pergunta 17 – Comparando educação básica e a educação superior

## 4.4 Coleta de Dados

As matrizes curriculares de 2016, como conteúdo público no site da instituição foram verificadas e comparadas com as matrizes de anos anteriores desde 1985 até 2008, para verificar a presença contínua ou não das disciplinas ligadas à atividade física.

Os questionários foram enviados para os alunos e professores responderem via *internet*, mas pela pequena quantidade de respostas recebidas, foi tomada a decisão de realizar a pesquisa convidando os alunos e professores para responderem pessoalmente.

Foi elaborado um texto para o início do questionário que funcionou como um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que os respondentes pudessem preencher apenas se estivessem de acordo com o mesmo. (Anexo 1)

## 4.5 Análise de Conteúdo

A pesquisa com os professores e alunos envolveu perguntas abertas e fechadas, e para melhor análise das respostas obtidas com as perguntas abertas, o método utilizado foi a análise de conteúdo. Bardin define análise de conteúdo como:

> Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. (BARDIN, 1979, p.42).

Janis (1982) amplia a compreensão da análise de conteúdo, definindo que:

> A análise de conteúdo fornece meios precisos para descrever o conteúdo de qualquer tipo de comunicação: jornais, programas de rádio, filmes, conversações quotidianas, associações livres, verbalizadas, etc. As operações da análise de conteúdo consistem em classificar os sinais que ocorrem em uma comunicação segundo um conjunto de categorias apropriadas. (JANIS, 1982, p.53).

Na opinião de Carlomagno e Rocha (2016), uma análise de conteúdo não possui como característica ser uma pesquisa qualitativa por trabalhar análise de qualidades e características do material estudado. A natureza da análise de conteúdo é quantitativa, visto a forma como é sistematizado o resultado da análise dos dados. Mesmo que a pesquisa seja para analisar qualidades x e y em certo artigo, se as informações são sistematizadas em uma planilha ou banco de dados a pesquisa se torna quantitativa.

Câmara (2013) já argumenta que havia uma deficiência na análise do discurso apenas como quantitativa e que a natureza qualitativa supriu essa deficiência, e que atualmente a análise de conteúdo é muito utilizada também em pesquisas qualitativas, especialmente quando o foco está no processo e não nos resultados.

Bardin (1979) apresenta a etapa inicial da análise de conteúdo sendo chamada de pré-análise, em que há uma codificação das mensagens dos sujeitos para separar o que será analisado, respeitando quatro regras:

- a regra da exaustividade – esgotamento da totalidade do tema.
- regra da representatividade – a amostra deve representar parte suficiente do universo inicial.
- regra da homogeneidade – os documentos devem obedecer critérios precisos de escolha.
- regra de pertinência – as informações devem ser relevantes para o objetivo da análise.

Bardin (1977, p.95), sumariza essa parte inicial em três ações: a escolha dos documentos, a formulação das hipóteses e objetivos e a elaboração de indicadores. Com a pré-análise realizada, o processo de análise do conteúdo vai para a segunda fase, que é a exploração do material, em que os objetos de estudo são mais explorados para então estabelecer as unidades de registro. Franco (2008, p.41)

afirma que “a unidade de registro é a menor parte do conteúdo, cuja ocorrência é registrada de acordo com as categorias levantadas”.

Bardin (1977, p.101) diz que a etapa de exploração do material é a fase de “administração sistemática das decisões tomadas.”. É quando o pesquisador vai até o texto para encontrar palavras chave que se repitam a ponto de serem relevantes para formar uma categoria e agrupar as respostas semelhantes nessas diferentes categorias. Franco (2008) complementa que a codificação nessa etapa envolve procedimentos de recorte, contagem, classificação, desconto ou enumeração, tudo de acordo com base nas regras pré-determinadas no início da pesquisa.

Após a exploração do material, é iniciada a última etapa, os resultados viram dados estatísticos para a pesquisa se tornar mais relevante. Nessa terceira e última etapa, Franco (2008) escreve que os dados brutos são transformados em dados estatísticos e então o pesquisador pode fazer as inferências e interpretações dos dados seguindo o objetivo proposto.

## 4.6 Aspectos Éticos

Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética do UNASP, sob número CAAE 66475717.9.0000.5377, e parecer 2.031.389, em 25 de abril de 2017. (Vide anexo 2).

Foi elaborado um TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) que foi enviado ao comitê de ética orientando que para o formulário *online* seria apenas mencionado o texto informativo da pesquisa e que ao pesquisado enviar as respostas, significaria que o mesmo consentiu voluntariamente em participar da pesquisa.

# 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante esta seção são apresentados dados referentes aos campi presenciais e análise das matrizes curriculares atuais e anteriores para comparação da presença ou ausência de componentes ligados ao desenvolvimento físico no currículo. A análise dos questionários com professores e alunos também é apresentada nesta seção.

## 5.1 Análise de resultados – Matrizes Curriculares

Com ênfase em uma educação integral, a instituição adventista busca o desenvolvimento dos aspectos físico, mental, espiritual e social. O aspecto mental é desenvolvido através da aquisição de conhecimentos ligados a área de estudo do aluno no ambiente educacional. O aspecto social é trabalhado através da interação entre alunos e também na troca de experiências entre alunos e professores, de forma que o ambiente de ensino naturalmente desenvolve esses dois aspectos. Sendo assim, para que a educação integral aconteça no ensino superior, existe a necessidade de estratégias específicas para desenvolver os aspectos espiritual e físico.

De acordo com dados da secretaria dos três campi presenciais, foi constatado em dezembro de 2016 os seguintes dados:

- Campus A: 2451 alunos universitários, sendo 426 internos.
- Campus B: 3821 alunos universitários, sendo 1336 internos.
- Campus C: 1590 alunos universitários, sendo 232 internos.

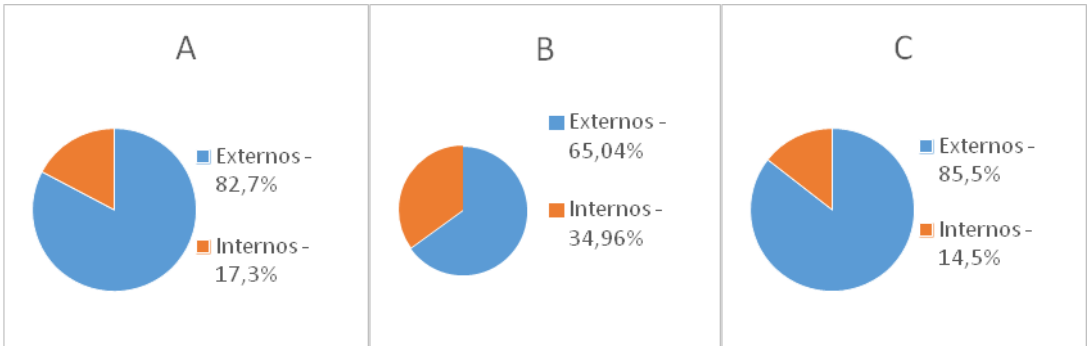



**Figura 6** – Distribuição de alunos internos e externos em 2016

Com base nos dados da figura 6 é possível verificar que o ensino superior adventista no estado de São Paulo, no ano de 2016, teve muito mais alunos externos do que internos. No ano de 2017 os dados das secretarias apresentaram os seguintes resultados:

- Campus A: 2576 alunos universitários, sendo 456 internos.
- Campus B: 3827 alunos universitários, sendo 1296 internos.
- Campus C: 1543 alunos universitários, sendo 261 internos.

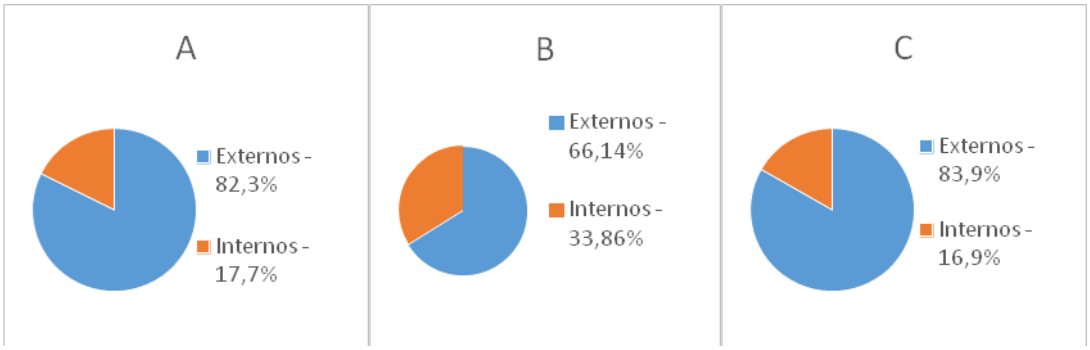



**Figura 7** – Distribuição de alunos internos e externos em 2017

Os dados da figura 2 demostram que no campus A 82,3% são externos e 17,7% internos, no campus B 66,14% são externos e 33,86% são internos e no campus C 83,9% são externos e 16,9% são internos.

Em 2018 foram apresentados os seguintes dados sobre a quantidade de alunos:

- Campus A: 2468 alunos universitários, sendo 472 internos.
- Campus B: 3846 alunos universitários, sendo 1434 internos.
- Campus C: 1642 alunos universitários, sendo 283 internos.

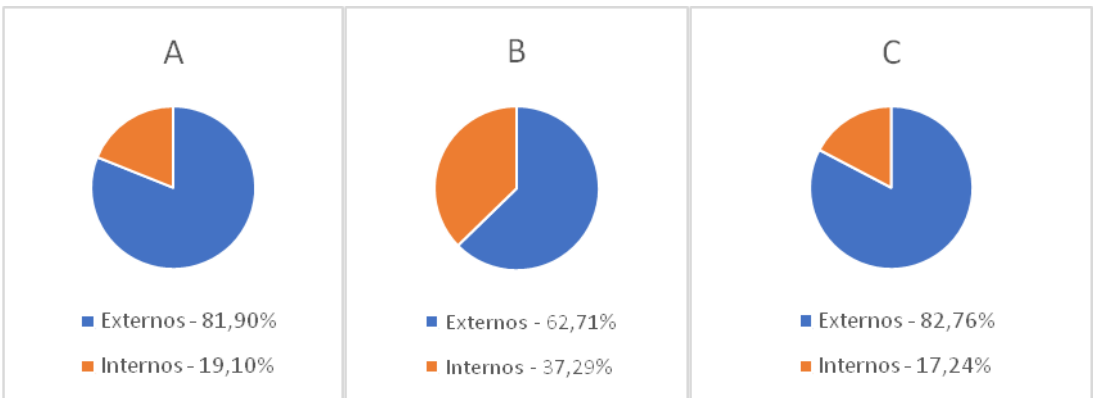



**Figura 8** – Distribuição de alunos internos e externos em 2018

Como mencionado no item 3.1.1 deste trabalho, os três campi possuem uma ampla infraestrutura para a prática de atividade física. Apesar de haver um ambiente favorável para uma educação integral dentro do internato, a realidade em São Paulo é de possuir mais alunos externos do que internos. Parte desses alunos externos só vão para a faculdade no período noturno, e apenas para cursar suas aulas no prédio do ensino superior, não usufruindo assim dos benefícios do refeitório, quadras, escola de música ou mesmo cultos, pois não vivem a realidade do internato. Sendo assim, a educação integral pode não atingir a maioria dos alunos, favorecendo o aluno do internato que pode usufruir melhor de todas as instalações dos campi.

As matrizes dos cursos de graduação do UNASP, contemplam várias disciplinas para trabalhar a questão do desenvolvimento espiritual em todos os cursos, da seguinte forma:

- 1º Semestre – Psicologia Geral, Sociologia Geral e Filosofia Geral além da disciplina de Cultura Moral e Religiosa.
- 2º Semestre – História da educação judaico-cristã.
- 3º Semestre – Fundamentos do Cristianismo.
- 4º Semestre – Filosofia da Educação Cristã.
- 5º Semestre – Estudos em Ciência e Religião
- 6º Semestre – Ética Cristã
- 7º Semestre – Estudos de Literatura Judaico-Cristã I
- 8º Semestre – Estudos de Literatura Judaico-Cristã II

A presença das disciplinas religiosas é um parâmetro comum, em todos os semestres de todo curso de graduação da rede de ensino adventista em São Paulo. Além do currículo, a ênfase no desenvolvimento espiritual também acontece através das semanas de oração semestrais, semana da colportagem, breve culto diário na primeira aula de cada curso, disponibilidade da pastoral universitária para apoio aos alunos, e eventuais palestras e eventos de cunho religioso dentro do campus. Dessa forma se cumpre o desenvolvimento espiritual.

O desenvolvimento físico estava de certa forma presente no ensino superior, como visto na análise das matrizes curriculares dos cursos de graduação de Pedagogia, Letras, Administração, pois até o ano de 2002 havia a disciplina de

Educação Física no primeiro ano de todos os cursos, mesmo que a obrigatoriedade na lei tenha sido somente até 1996.

No início dos anos 2000 houve uma mudança na legislação brasileira e os cursos de licenciatura poderiam passar de 4 para 3 anos de duração, assim, por uma questão de adaptabilidade na nova matriz, algumas disciplinas foram retiradas ou tiveram créditos reduzidos. A figura 9, mostra um modelo do Plano de Ensino da disciplina de Educação Física utilizado em 1999 na graduação:

UNASP
Centro Universitário Adventista de São Paulo

Curso: Administração

# PLANO DE ENSINO

| CURSO DE ADMINISTRAÇÃO | | | | |
|---|---|---|---|---|
| DISCIPLINA | | | Professor | |
| Educação Física I | | | Eduardo Emílio Pereira Campos | |
| Cga. Hor. Semestral | Cga. Hor. Semanal | Termo Letivo | Série | Ano/Exercício |
| 36 | 02 | 1º Semestre | 1º Ano A e B | 1999/1 |

**OBJETIVOS**

- Desenvolver as habilidades motoras, para participação em conjunto de atividades recreativas e desportivas;
- Sociabilizar os alunos durante as atividades propostas em aulas;
- Esclarecer a importância e o trabalho da educação física escolar

**EMENTA**

Orientar e esclarecer de forma prática e teórica o que é Educação Física Escolar e sua importância no contexto escolar. A prática das atividades desportivas aplicadas na Educação básica e suplementar para o aprendizado e aperfeiçoamento de gestos desportivos, permitindo com isso orientar ao educando na utilização das mesmas e de exercícios físicos para obtenção de condicionamento físico, fator indispensável para a saúde. Outro aspecto importante a ser ressaltado e que tanto as atividades desportivas quanto atividades recreativas são excelentes meios para exercitar e desenvolver caracteres indispensáveis para o relacionamento íntegro nas relações interpessoais na vida social.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Alongamentos;
- Exercícios aeróbicos e anaeróbicos;
- Ginástica localizada;
- Fundamentos dos desportos ( voleibol, basquetebol, handebol ) e suas regras básicas;

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- Exercícios individuais, duplas, trios e pequenos grupos;
- Jogos desportivos e recreativos;
- Aula expositiva e prática;
- Colchões, arcos, bolas, bastões e cordas;

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

- Avaliação individual
- Trabalhos teóricos

UNASP
CONFERE COM O ORIGINAL

**Figura 9** – Plano de Ensino de Educação Física no Ensino Superior

Na figura 9, o plano de ensino apresenta a disciplina com um viés prático, com alongametos, exercícios aeróbicos e anaeróbicos, ginástica, jogos e aulas expositivas e esse era o padrão durante esses anos para todos os cursos. Por exemplo, na matriz de administração do ano de 1999 havia a presença da disciplina de educação física no 1º semestre 2º semestres (figuras 10 e 11):

| 1º SEMESTRE | CRÉDITOS | HORAS |
|---|---|---|
| Direito I | 02 | 36 |
| Matemática I | 03 | 54 |
| Filosofia Aplicada à Administração I | 02 | 36 |
| Psicologia Aplicada à Administração I | 02 | 36 |
| Sociologia Aplicada à Administração I | 02 | 36 |
| Cultura Moral e Religiosa I | 02 | 36 |
| Teorias da Administração I | 03 | 54 |
| Redação e Expressão I | 02 | 36 |
| Técnicas de Pesquisa I | 02 | 36 |
| **Educação Física I** | (01) | (18) |
| Carga Horária do Semestre | 20 | 360 |

**Figura 10** – Matriz Curricular de Administração de 1999 – 1º Semestre

A disciplina de educação física também aparecia no 2º semestre:

| 2º SEMESTRE | CRÉDITOS | HORAS |
|---|---|---|
| Direito II | 02 | 36 |
| Matemática II | 03 | 54 |
| Filosofia Aplicada à Administração II | 02 | 36 |
| Psicologia Aplicada à Administração II | 02 | 36 |
| Sociologia Aplicada à Administração II | 02 | 36 |
| Cultura Moral e Religiosa II | 02 | 36 |
| Teorias da Administração II | 03 | 54 |
| Redação e Expressão II | 02 | 36 |
| Técnicas de Pesquisa II | 02 | 36 |
| **Educação Física II** | (01) | (18) |
| Carga Horária do Semestre | 20 | 360 |

**Figura 11** – Matriz Curricular de Administração de 1999 – 2º Semestre

A disciplina tinha seus dois créditos divididos em um por semestre no curso de administração, já na matriz curricular de Pedagogia de 1999 (tabela 5) a disciplina aparecia com o complemento de Princípios de Saúde e era ofertada em um único semestre com dois créditos:

**Tabela 5** – Disciplinas obrigatórias de pedagogia, 1º semestre de 1999

| 1º SEMESTRE | | |
|---|---|---|
| Disciplinas | CRÉDITOS | **HORAS** |
| Sociologia Geral | 03 | 54 |
| Psicologia Geral | 03 | 54 |
| Filosofia Geral | 03 | 54 |
| História da Educação | 03 | 54 |
| Cultura Moral e Religiosa | 03 | 54 |
| **Educação Física e Princípios de Saúde** | 02 | 36 |
| Leitura e Produção de Textos I | 03 | 54 |
| Formação Pessoal e Social | 02 | 36 |
| **Optativa** | | |

Ao analisar as matrizes curriculares do campus A, foi possível verificar que no ano de 1985, a matriz curricular do curso de Enfermagem possuía a disciplina de Educação Física (figura 12), assim como outros cursos de graduação, apenas no primeiro ano, mas dividida em 2 créditos por semestre:

Curso: **EGO** **Curso de Enfermagem e Obstetrícia**
Matriz: **00438 Enfermagem - 1985**
Ano Matriz: **1985** Data Aprovação:**01/01/1985** Qtd.Etapas: **08** Semanas Letivas:**18** Status da Matriz: **Ativa**
Tempo Mínimo Integralização Tempo Máximo Integralização Duração da Aula(minutos) Fator Multiplicador:

| **1º Etapa** Disciplinas | | Tipo Disciplina | Créd. Acadêmico T | P | Total | Carga Horária T | P | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **CURRÍCULO BASE** | | | | | | | | |
| PORT1 | Português I | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| PARAS | Parasitologia | Teórica | 003 | 000 | 003 | 054 | 000 | 054 |
| MIC | Microbiologia | Teórica | 003 | 000 | 003 | 054 | 000 | 054 |
| SOCIO | Sociologia | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| MCRI | Moral e Cultura Religiosa I | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| ES.VI | Estatística Vital | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| EPB1 | Estudos de Problemas Brasileiros I | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| E.FIS | Educação Física | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| ANAA | Anatomia I | Teórica | 003 | 000 | 003 | 054 | 000 | 054 |
| BIO1 | Bioquímica I | Teórica | 003 | 000 | 003 | 054 | 000 | 054 |
| CIEHI | Citologia, Embriologia e Histologia | Teórica | 003 | 000 | 003 | 054 | 000 | 054 |
| | | **Total:** | **027** | **000** | **027** | **486** | **000** | **486** |

| **2º Etapa** Disciplinas | | Tipo Disciplina | Créd. Acadêmico T | P | Total | Carga Horária T | P | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **CURRÍCULO BASE** | | | | | | | | |
| EPB2 | Estudos de Problemas Brasileiros II | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| E.FIS | Educação Física | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| BIO2 | Bioquímica II | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| ANAB | Anatomia II | Teórica | 003 | 000 | 003 | 054 | 000 | 054 |
| PSIC | Psicologia | Teórica | 003 | 000 | 003 | 054 | 000 | 054 |
| POR2 | Português II | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| MCR2 | Moral e Cultura Religiosa II | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| INTR1 | Introdução à Enfermagem I | Teórica | 003 | 000 | 003 | 054 | 000 | 054 |
| IMUNO | Imunologia | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| GENET | Genética e Evolução | Teórica | 003 | 000 | 003 | 054 | 000 | 054 |
| FISOA | Fisiologia I | Teórica | 003 | 000 | 003 | 054 | 000 | 054 |
| | | **Total:** | **027** | **000** | **027** | **486** | **000** | **486** |

**Figura 12** – Matriz Curricular de Enfermagem 1985

Analisando o currículo de enfermagem do ano de 1993, é possível verificar que a disciplina de educação física ganhou uma diferenciação por gênero, com

educação física masculina e feminina e durando todo o primeiro ano de curso, como apresentado a seguir (figura 13):

Curso: **F.ENF Curso de Enfermagem**
Matriz: **00584 Enfermagem - 1993**
Ano Matriz: **1993** Data Aprovação:**01/01/1993** Qtd.Etapas: **08** Semanas Letivas:**18** Status da Matriz: **Ativa**
Tempo Mínimo Integralização Tempo Máximo Integralização Duração da Aula(minutos) Fator Multiplicador:

| 1º Etapa Disciplinas | | Tipo Disciplina | Créd. Acadêmico T | P | Total | Carga Horária T | P | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **CURRÍCULO BASE** | | | | | | | | |
| EPB1 | Estudos de Problemas Brasileiros I | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| EFM | Educação Física Masculina | Teórica | 000 | 002 | 002 | 000 | 036 | 036 |
| EFF | Educação Física Feminina | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| CIEHI | Citologia, Embriologia e Histologia | Teórica | 003 | 000 | 003 | 054 | 000 | 054 |
| BIOQ | Bioquímica | Teórica | 003 | 001 | 004 | 054 | 018 | 072 |
| ES.VI | Estatística Vital | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| ANAA | Anatomia I | Teórica | 003 | 002 | 005 | 054 | 036 | 090 |
| SOCIO | Sociologia | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| PORT1 | Português I | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| PARAS | Parasitologia | Teórica | 003 | 001 | 004 | 054 | 018 | 072 |
| MIC | Microbiologia | Teórica | 003 | 001 | 004 | 054 | 018 | 072 |
| MCRI | Moral e Cultura Religiosa I | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| | | **Total:** | 027 | 007 | 034 | 486 | 126 | 612 |

| 2º Etapa Disciplinas | | Tipo Disciplina | Créd. Acadêmico T | P | Total | Carga Horária T | P | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **CURRÍCULO BASE** | | | | | | | | |
| PSIC | Psicologia | Teórica | 003 | 000 | 003 | 054 | 000 | 054 |
| MCR2 | Moral e Cultura Religiosa II | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| IMUNO | Imunologia | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| IINFA | Introdução a Enfermagem I | Teórica | 003 | 000 | 003 | 054 | 000 | 054 |
| GENET | Genética e Evolução | Teórica | 003 | 000 | 003 | 054 | 000 | 054 |
| FISOA | Fisiologia I | Teórica | 003 | 001 | 004 | 054 | 018 | 072 |
| EPB2 | Estudos de Problemas Brasileiros II | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| EFM | Educação Física Masculina | Teórica | 000 | 002 | 002 | 000 | 036 | 036 |
| EFF | Educação Física Feminina | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| POR2 | Português II | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| BIO2 | Bioquímica II | Teórica | 002 | 000 | 002 | 036 | 000 | 036 |
| ANAB | Anatomia II | Teórica | 003 | 002 | 005 | 054 | 036 | 090 |
| | | **Total:** | 027 | 005 | 032 | 486 | 090 | 576 |

**Figura 13** – Matriz Curricular de Enfermagem 1993

Ao analisar as matrizes curriculares de 1998, de três cursos que começaram suas atividades nesse mesmo ano, é visível que havia um consenso sobre a presença das disciplinas religiosas em cada semestre dos cursos, mas o mesmo não aconteceu com a disciplina de educação física. O curso de Fisioterapia que estava iniciando suas atividades após ser autorizada pelo MEC, já não possuía a disciplina de educação física em sua matriz, bem como, o curso de matemática. Já o terceiro curso, Ciências Biológicas, possuía a disciplina de educação física no primeiro e segundo semestre com dois créditos em cada.

Analisando a matriz de Nutrição do ano de 1999, as matrizes curriculares de Matemática e Ciência da Computação do ano 2000, e as matrizes de 2003 dos cursos de Sistemas para Internet e Pedagogia, visualiza-se que a disciplina de Educação Física não está presente. Apesar da instituição ofertar o curso de

Educação Física em dois de seus campi a disciplina deixou de existir gradativamente nos demais cursos.

### 5.1.1 Mudanças Curriculares e Ausência do Aspecto Físico

Com os jovens trabalhando no período diurno, foram abertos cursos noturnos. Além dessa mudança do período de estudo, a duração de alguns cursos de licenciatura diminuiu de quatro para três anos conforme resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002). Com essa mudança o número de créditos e disciplinas foi reduzido para adequação dos cursos à nova realidade, e nessa redução de disciplinas a disciplina de Educação Física saiu da matriz, o que foi acontecendo paulatinamente em cada campus.

Ao serem analisadas as matrizes curriculares posteriores a 2003 constatou-se que a partir desse ano não havia mais nenhuma disciplina diretamente relacionada a atividade física, como mostra o comparativo da matriz de 1999 de pedagogia e a matriz atualizada em 2003 (figura 14):

INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO – CAMPUS 2
FACULDADE ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO

O Diretor Geral do Instituto Adventista de Ensino – Campus 2, Engenheiro Coelho, SP, usando da competência delegada pela Portaria n.º 1670-A, de 30 de novembro de 1994, art. 3º (DOU de 7 de dezembro de 1994) publica a seguinte grade curricular, do Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena, com habilitação em Magistério e Gestão Educacional, que foi aprovada pela Congregação da Faculdade Adventista de Educação, conforme Ata lavrada do dia 13 de maio de 1999:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
1º SEMESTRE

| Disciplinas | CRÉDITOS | HORAS |
|---|---|---|
| Sociologia Geral | 03 | 54 |
| Psicologia Geral | 03 | 54 |
| Filosofia Geral | 03 | 54 |
| História da Educação | 03 | 54 |
| Cultura Moral e Religiosa | 03 | 54 |
| Educação Física e Princípios de Saúde | 02 | 36 |
| Leitura e Produção de Textos I | 03 | 54 |
| Formação Pessoal e Social | 02 | 36 |
| Optativa | | |
| Total | 22 | 396 |

2º SEMESTRE

| Disciplinas | CRÉDITOS | HORAS |
|---|---|---|
| Sociologia da Educação | 03 | 54 |
| Psicologia da Educação I | 02 | 36 |
| Filosofia da Educação | 03 | 54 |
| Trabalho de Conclusão de Curso I | (02)* 02 | (36)* 36 |
| História da Educação Judaico-Cristã | 03 | 54 |
| Informática Aplicada à Educação | 02 | 36 |
| Leitura e Produção de Textos II | (01)* 02 | (18)* 36 |
| Didática | (01)* 03 | (18)* 54 |
| Optativa | | |
| Total | (04)* 20 | (72)* 360 |

**PEDAGOGIA - 1.º SEMESTRE**

| | Eixo Articulador: Fundamentos e Cosmovisão | Teórica | Prática | Estágio | Créditos | | Horas | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Nº | Disciplinas | Pres | Ñ Pr | Ñ Pr | Pres | Ñ Pr | Pres | Ñ Pr |
| 1 | Cosmovisão Cristã | 2 | | | 2 | 0 | 36 | 0 |
| 2 | História da Educação Brasileira | 4 | | | 4 | 0 | 72 | 0 |
| 3 | Leitura e Produção de Textos I | 3 | 1 | | 3 | 1 | 54 | 20 |
| 4 | Personalidade e Construção da Identidade | 3 | | | 3 | 0 | 54 | 0 |
| 5 | Educação e Sociedade I | 3 | 1 | | 3 | 1 | 54 | 20 |
| 6 | Metodologia e Prática de Pesquisa | 2 | 1 | | 2 | 1 | 36 | 20 |
| 7 | Tópicos em Cultura Geral e Profissional I | 1 | | | 1 | 0 | 18 | 0 |
| 8 | Princípios de Saúde e Desenvolvimento Físico | 3 | 1 | | 3 | 1 | 54 | 20 |
| | **Carga Horária do Semestre** | ***21*** | ***4*** | ***0*** | ***21*** | ***4*** | ***378*** | ***80*** |

| Atividades Complementares | *40h* |
|---|---|

**Competências:**
- Análise da concepção de homem e sociedade.
- Capacidade de reflexão e comprometimento com valores ético-morais.

**Figura 14** – Matriz de Pedagogia 1999 e atualização em 2003 sem ed. Física

Todos os 32 cursos de graduação ofertados no ano de 2018 pelos três campi presenciais tiveram suas matrizes curriculares analisadas e em nenhuma matriz, com exceção dos cursos de Educação Física, há alguma disciplina atualmente ligada à atividade física. A disciplina atual mais próxima a área da educação física é a disciplina de Princípios de Vida Saudável, ofertada por um semestre, no 5º

semestre contendo 2 créditos, em quase todos os cursos, exceto no curso de Publicidade e Rádio e TV que oferece essa disciplina no 3º semestre. O curso de Ciências Biológicas possui uma disciplina denominada Ambiente e Saúde, no lugar da disciplina de Princípios de Vida Saudável. O curso de Teologia possui no primeiro ano a disciplina de Teologia e Princípios de Saúde, que tem o mesmo foco, e os cursos de Matemática e Tecnologia em Redes não possuem a disciplina de Princípios de Vida Saudável.

Foram analisados os planos de ensino da disciplina de Princípios de Vida Saudável que foi utilizada no ano de 2016 em três cursos diferentes a saber: Pedagogia, Jornalismo e Direito. A análise feita não desmerece o trabalho dos professores conteudistas, apenas apresenta que a disciplina de Princípios de Vida Saudável não foi elaborada com o mesmo objetivo de uma disciplina de Educação Física, ambas são importantes e tem seus papéis.

No curso de pedagogia, a disciplina de Princípios de Vida Saudável possui apenas duas atividades em espaços diversificados, uma atividade no evento expo saúde, e outra na pesquisa de temas sobre os oito remédios naturais. Os conteúdos desenvolvidos em sala de aula foram identificação do homem como sendo a imagem do Criador, saúde, célula, nutrientes como proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas e sais minerais, depois seminários sobre os remédios naturais e por fim doenças crônico degenerativas e a prevenção. Com o instrumento de avaliação é possível verificar o que foi feito ao longo do curso em 2016 na figura 15:

| C Hab | Obj | CONTEÚDO | METODOLOGIA | CARGA HORÁRIA (H) |
|---|---|---|---|---|
| | | Apresentação dos objetivos, cronograma da disciplina e métodos de avaliação | *Aula expositiva dialogada e participativa* | 1 |
| 1;2;3;4 | 1;2;5 | 1. O Homem – A Imagem do Criador;<br><br>2. Saúde:<br>a) Conceito; b) Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida; c) Estilo de Vida, e Longevidade<br><br>3. Célula: Unidade Fundamental da Vida<br><br>4. Nutrientes: a) Água, proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas e sais minerais | *Aula expositiva dialogada e participativa;*<br>*Leitura de artigos;*<br>*Estudo Dirigido* | 7 |
| 1,2;3;4; 5 | 1,3,4, 6,7,8,9 | 5. Remédios Naturais x Anatomia e Fisiologia Humana:<br>a) Sistema Respiratório; Ar Puro e Seus Benefícios<br>b) Sistema Imunológico; Luz Solar e Seus Benefícios<br>c) Sistema Ósseo e Muscular; Exercício Físico e Seus Benefícios<br>d) Sistema Digestório; Alimentação Saudável e Seus Benefícios<br>e) Sistema Circulatório; Água e Seus Benefícios<br>f) Sistema Endócrino ; Descanso e Seus Benefícios<br>g) Sistema renal/ homeostase: Temperança e Seus Benefícios<br>h) Confiança em Deus, sistema nervos/lobo frontal | *Pesquisa, Leitura, Seminário ; Análise de textos e vídeos.*<br>*Atividade prática na feira de saúde* | 16 |
| 1;2;3;4; 5 | 2,3,7 10 | 6. Doenças Crônico Degenerativas x Prevenção<br><br>a) Hipertensão Arterial e Doenças Cardiovasculares<br>b) Obesidade e Diabetes<br>c) Transtornos mentais<br>d) Dependência química | *Pesquisa, Leitura, Aula dialogada e participativa, Seminário ; Análise de textos e vídeos.* | 6 |
| | | **TOTAL** | | ***30*** |

| DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EM ESPAÇOS DIVERSIFICADOS | CARGA HORARIA (H) |
|---|---|
| Atividades extra classe – promoção da saúde (Expo Saúde) | 03 |
| Pesquisa de temas relacionados aos 8 remédios naturais (preparo de seminário) | 03 |
| **TOTAL** | **06** |

**INSTRUMENTOS E CRITERIOS DE AVALIAÇÃO**

- Participação do aluno nas atividades da aula (leitura e discussão de textos, atividades práticas): PA= peso de 15 % da nota
- Participação em atividades extra classe de promoção de saúde (participação na Expo Saúde; palestras): ES=peso de 15% da nota;
- Relatório de Leitura do livro "Viva com esperança" , por meio de atividades a serem realizadas mensalmente no Unasp Virtual (RL= peso de 30% da nota);
- Pesquisa de temas relacionados aos 8 remédios naturais ; Participação oral (seminário) em sala de aula , avaliados mediante critérios estabelecidos pelo manual de trabalhos acadêmicos do Unasp (SE= peso de 30% da nota)
- Prova Interdisciplinar (PR= peso 10% da nota)

PA(15)+ES(15)+RL(30)+SE(30)+PR(10)= 100%

**Figura 15** – Plano de Ensino de Princípios de Vida Saudável de Pedagogia 2016

No curso de Jornalismo a disciplina de Princípios de Vida Saudável se apresenta ainda mais teórica do que em Pedagogia (figura 16). Entre os conteúdos abordados estão o desenvolvimento biopsicossocial, bases da saúde e da doença, comportamentos saudáveis e os oito remédios naturais, princípios de vida saudável nos relacionamentos interpessoais e o relacionamento com Deus. O recorte do plano de ensino apresenta a carga teórica da disciplina de Princípios de Vida Saudável:

| C Hab | Obj | CONTEUDO | METODOLOGIA | CARGA HORÁRIA (H) |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4 e 5 | 1,2 | O indivíduo biopsicossocial e o seu desenvolvimento | Exposição dialogada | 6H |
| | 1,2 | As bases biológicas da saúde e da doença | Estudo dirigido<br>Discussão de texto | 2H |
| | 1,2,3,4 | Comportamentos saudáveis e os 8 remédios naturais (ar puro, luz solar, água, alimentação, exercício físico, repouso, domínio próprio e confiança no poder divino) | Exposição dialogada<br>Discussão de texto<br>Estudo dirigido | 8H |
| | 1,2,3,4 | Princípios de vida saudável nos relacionamentos: família, amizade, relacionamentos amorosos e trabalho. | Exposição dialogada<br>Discussão de Texto<br>Estudo dirigido<br>Filme | 10h |
| | 1,2,3,4 | Relacionamento com Deus e seu impacto na vida. | Exposição dialogada<br>Discussão de Texto<br>Estudo dirigido | 4h |
| | | **TOTAL** | | ***30*** |

| DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EM ESPAÇOS DIVERSIFICADOS | CARGA HORARIA (H) |
|---|---|
| **Atividade 1** – Pesquisa bibliográfica: o aluno(a) deverá realizar pesquisa em banco de dados científicos artigos sobre a disciplina e o seu tema de interesse para desenvolver a entrevista. | 03 |
| **Atividade 2** – Elaborar um roteiro de entrevista com no mínimo 3 perguntas e no máximo 6 e coletar as informações para produzir um ensaio. | 03 |
| **TOTAL** | **06** |

| DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EM ESPAÇOS DIVERSIFICADOS | CARGA HORARIA (H) |
|---|---|
| **Atividade 1** – Pesquisa bibliográfica: o aluno(a) deverá realizar pesquisa em banco de dados científicos artigos sobre a disciplina e o seu tema de interesse para desenvolver a entrevista. | 03 |
| **Atividade 2** – Elaborar um roteiro de entrevista com no mínimo 3 perguntas e no máximo 6 e coletar as informações para produzir um ensaio. | 03 |
| **TOTAL** | **06** |

| INSTRUMENTOS E CRITERIOS DE AVALIAÇÃO |
|---|
| ▪ **Participação em Sala (OS) (10%):** o aluno deverá participar das atividades propostas, discutir e demonstrar leitura do texto;<br>▪ **Atividade avaliativa individual (AI) (30%):** prova individual de conteúdo teórico pré-definido.<br>▪ **Resumo 1 (RES1) (20%):** Relatório de Leitura e Pesquisa de temas relacionados aos oito remédios naturais, avaliada mediante critérios estabelecidos pelo Manual de Trabalhos Acadêmicos do Unasp;<br>▪ **Relatório final (RF) (40%):** Relatório da entrevista + produção textual<br><br>**OS (10%) + AI(30%) + RES1 (20%) + RF (40%): 100%.** |

**Figura 16** – Plano de Ensino de Princípios de Vida Saudável de Jornalismo 2016

No curso de Direito (figura 17), a disciplina em questão também se apresenta com muita teoria, abordando a temática do desenvolvimento integral, assim como os outros cursos fazem, mas assim como eles, o exercício em si também não é contemplado visto que o enfoque está nas pesquisas e discussões sobre a importância do ser integral, o que leva o aluno a um melhor desenvolvimento cognitivo, mas não do físico. O exercitar e a parte prática, poderia acontecer se a disciplina nesses cursos fosse mais voltada à atividade física e não apenas aos princípios teóricos de uma vida saudável.

| C Hab | Obj | CONTEÚDO | METODOLOGIA | CARGA HORÁRIA (H) |
|---|---|---|---|---|
| 1,2,3,4 e 5 | 1,2 | O indivíduo biopsicossocial e o seu desenvolvimento | Exposição dialogada | 6H |
| | 1,2 | As bases biológicas da saúde e da doença | Estudo dirigido<br>Discussão de texto | 2H |
| | 1,2,3,4 | Comportamentos saudáveis e os 8 remédios naturais (ar puro, luz solar, água, alimentação, exercício físico, repouso, domínio próprio e confiança no poder divino) | Exposição dialogada<br>Discussão de texto<br>Estudo dirigido | 8H |
| | 1,2,3,4 | Princípios de vida saudável nos relacionamentos: família, amizade, relacionamentos amorosos e trabalho. | Exposição dialogada<br>Discussão de Texto<br>Estudo dirigido<br>Filme | 10h |
| | 1,2,3,4 | Relacionamento com Deus e seu impacto na vida. | Exposição dialogada<br>Discussão de Texto<br>Estudo dirigido | 4h |
| | | **TOTAL** | | ***30*** |

| DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EM ESPAÇOS DIVERSIFICADOS | CARGA HORÁRIA (H) |
|---|---|
| **Atividade 1** – Pesquisa bibliográfica: o aluno(a) deverá realizar pesquisa em banco de dados científicos artigos sobre a disciplina e o seu tema de interesse para desenvolver a entrevista. | 03 |
| **Atividade 2** – Elaborar um roteiro de entrevista com no mínimo 3 perguntas e no máximo 6 e coletar as informações para produzir um ensaio | 03 |
| **TOTAL** | **06** |

**INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

- **Participação em Sala (OS) (10%):** o aluno deverá participar das atividades propostas, discutir e demonstrar leitura do texto;
- **Atividade avaliativa individual (AI) (30%):** prova individual de conteúdo teórico pré-definido.
- **Resumo 1 (RES1) (20%):** Relatório de Leitura e Pesquisa de temas relacionados aos oito remédios naturais, avaliada mediante critérios estabelecidos pelo Manual de Trabalhos Acadêmicos do Unasp;
- **Relatório final (RF) (40%):** Relatório da entrevista + produção textual

**OS (10%) + AI(30%) + RES1 (20%) + RF (40%): 100%.**

**Figura 17** – Plano de Ensino de Princípios de Vida Saudável de Direito 2016

A disciplina de Princípios de Vida Saudável se apresenta na matriz curricular como uma das disciplinas semestrais de cunho confessional dos cursos de graduação. Assim, como outras disciplinas confessionais e ligadas a área de estudo dos cursos, a disciplina de Princípios de Vida Saudável como apresentada nos planos de ensino das figuras 15, 16 e 17 é expositiva, com pouca participação ou envolvimento de atividades que tragam algum beneficio na prática para o corpo. Mas ainda que houvesse uma prática de atividade física nessa disciplina em busca do desenvolvimento integral do aluno envolvendo o aspecto físico, seria uma disciplina de 2 créditos em um único semestre em um contexto de um curso com em média de oito à dez semestres, sendo insuficiente para se caracterizar uma educação harmônica das faculdades física, mental, espiritual e social.

## 5.2 Análise de Resultados dos Questionários

Esta seção apresenta a análise das respostas de professores e alunos aos questionários. As perguntas envolviam questões abertas e fechadas envolvendo informações e opiniões dos que responderam a pesquisa.

### 5.2.1 Pesquisa com alunos

O questionário aplicado aos alunos do ensino superior buscou coletar dados sobre a influência da educação universitária adventista no desenvolvimento físico e se os alunos consideram esse fator importante durante esse período acadêmico. O questionário em algumas questões permitia que fossem feitas observações pelos respondentes.

A primeira pergunta feita para os alunos foi sobre a frequência com que eles fazem exercícios físicos como caminhada e academia, em seguida, lado a lado ficam os dados comparando a frequência na prática de esportes pelos universitários (tabela 6):

**Tabela 6** – Comparativo de frequência entre atividade física e esportes

| Frequência atividade física | % | Respostas | Frequência de esportes | % | Respostas |
|---|---|---|---|---|---|
| Não pratica ou raramente | 39,25 | 157 | Não pratica ou raramente | 54 | 216 |
| 1x por semana | 9,25 | 37 | 1x por semana | 16 | 64 |
| Até 3x por semana | 27 | 108 | Até 3x por semana | 23,5 | 94 |
| Entre 4x e 5x por semana | 4,75 | 19 | Entre 4x e 6x por semana | 0,75 | 3 |
| Todos os dias | 19,75 | 79 | Todos os dias | 5,75 | 23 |
| **Total** | 100 | 400 | **Total** | 100 | 400 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários

Convergindo com os dados apresentados no capítulo 5.2 sobre a epidemiologia do sedentarismo pelo DIESPORTE, que mostrou que 45,9% da população brasileira é sedentária, dentro dos campi pesquisados aparece o reflexo da sociedade brasileira, visto que a maior parte dos alunos assume não praticar ou raramente praticar qualquer tipo de atividade física, seja esporte (54%) ou atividades físicas como caminhada e academia (39,25%). A OMS apresenta a necessidade de praticar atividades regulares trêsvezes por semana para não ser

enquadrado como sedentário. Então a maioria dos alunos da amostra, de acordo com a OMS, é de sedentários.

Os alunos responderam também sobre o envolvimento deles com esportes durante o período da educação básica (gráfico 1):

**Gráfico 1** – Você praticava algum esporte antes dos 18 anos?

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários

Dos 53 alunos (13%) que disseram não praticar antes dos 18 anos, apenas um respondeu ter começado a praticar algum exercício após essa idade, os outros 52 continuaram sem praticar. Entre os 347 (87%) que disseram que faziam alguma atividadade física, 115 responderam que continuam praticando e 216 disseram que pararam, sendo que 16 disseram ter parado porque vieram para o internato, 33 pararam porque começaram a faculdade, e 109 alegaram falta de tempo para continuar.

Comparando as respostas do gráfico 1 com a tabela 6, é possível perceber como o período do ensino superior afasta naturalmente os alunos da atividade física, do exercício e, consequentemente, do desenvolvimento físico. Por isso, os alunos foram questionados sobre a importância desse aspecto em sua formação, e entre os 400 alunos participantes, 396 (99%) responderam considerar importante o desenvolvimento físico enquanto universitários, e que inclusive o desenvolvimento físico poderia auxiliar no desenvolvimento acadêmico. Apenas quatro alunos responderam não considerar esse aspecto importante para sua formação.

Havia também uma questão sobre a percepção quanto ao desenvolvimento físico estar acontecendo no ensino superior (tabela 7):

**Tabela 7** – O incentivo ao desenvolvimento físico acontece no ensino superior?

| | Porcentagem | Respostas |
|---|---|---|
| Sim | 8,5% | 34 |
| Sim, mas poderia ser melhor | 6,75% | 27 |
| Não | **84,75%** | 339 |
| **Total** | 100% | 400 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionário preenchido em maio de 2017.

Os alunos opinaram dizendo em sua maioria (84,75%) que o desenvolvimento físico não acontece no ensino superior na percepção deles.

Sabendo que o desenvolvimento integral de acordo com o manual da instituição, envolve físico, mental, espiritual e social, os alunos responderam sobre a percepção que eles têm quanto a importância da atividade física em relação aos outros aspectos da educação integral (tabela 8):

**Tabela 8** – O currículo do ensino superior atual do UNASP incentiva a atividade física com a mesma importância que as atividades cognitivas, espirituais e sociais?

| | Porcentagem | Respostas |
|---|---|---|
| Sim | 15,75% | 63 |
| Não | **83,75%** | 335 |
| Não sei | 0,5% | 2 |
| **Total** | 100% | 400 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionário preenchido em maio de 2017.

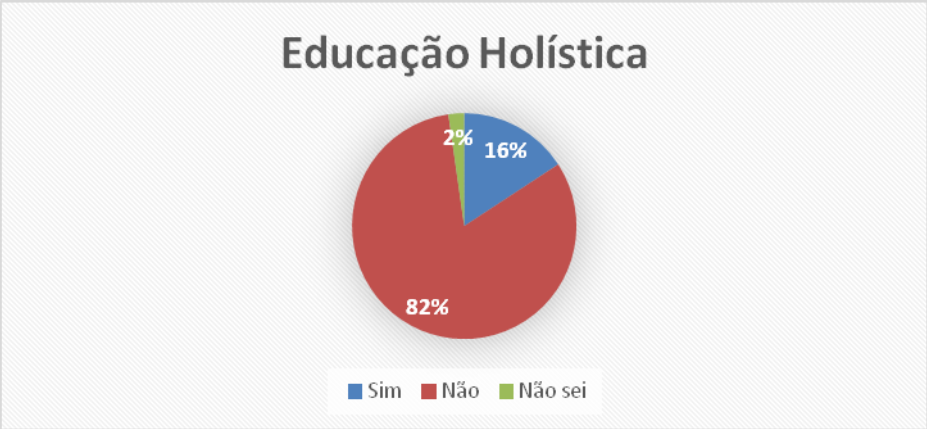
A maioria dos alunos não percebe a atividade física recebendo a mesma importância em relação aos outros aspectos do desenvolvimento integral. Em seguida, no espaço para os comentários que havia no questionário 80% dos alunos responderam acreditar que o desenvolvimento físico, mental, espiritual e social deveriam ser trabalhados com o mesmo peso no ensino superior, enquanto 20% opinaram de forma contrária.

A maioria dos alunos afirmou que o desenvolvimento integral deles deve ser trabalhado com a mesma proporção entre os quatro elementos, 80% é um número expressivo que vai muito além dos alunos que responderam realizarem atividades físicas regularmente (19,75%), ou seja, muitos dos alunos que não são ativos regularmente, acreditam que é importante o desenvolvimento físico mesmo no período de estudos no ensino superior (99%), inclusive em instituições adventistas

(98%), mas 84,75% dos alunos responderam não perceber o desenvolvimento físico em sua instituição e 83,75% disseram não haver o mesmo peso entre os quatro elementos do desenvolvimento integral adventista dentro do seu currículo acadêmico.

Os alunos responderam sobre sua percepção sobre a educação holística estar acontecendo como é proposta no manual do aluno (gráfico 2):

**Gráfico 2** – Você crê que o desenvolvimento do aluno está sendo contemplado de forma holística no UNASP?




**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionário preenchido em maio de 2017.

Os alunos justificaram que enxergam um forte incentivo na instituição para o desenvolvimento acadêmico, espiritual e social, mas que quase não existe incentivo quanto a prática do desenvolvimento físico, exceto por um ou outro evento pontual ao longo do anos e portanto, precisa ser melhorado. Parte das respostas envolvia o fato do externato não ser incluído em programações esportivas como as que são realizadas pelo grêmio do internato, e que logo, os alunos internos tem mais privilégios no desenvolvimento físico do que os alunos externos, pois alguns horários e eventos são apenas para os residentes.

Na pesquisa também foi levantada a quantidade de internos e externos, e a amostra foi composta por 207 internos (52%) e 192 externos (48%). Houve um equilíbrio de entrevistados internos e externos, e ambos os grupos responderam a seguinte pergunta sobre a utilização dos espaços de lazer e recreação (tabela 9):

**Tabela 9** – Com que frequência você usa o complexo esportivo?

| Internos | % | | Externos | % | |
|---|---|---|---|---|---|
| Nunca fui até a área de esportes | 7,72 | 16 | Nunca fui até a área de esportes | 14,58 | 28 |
| Não utilizo | 10,62 | 22 | Não utilizo | **28,12** | 54 |
| Raramente | 15,94 | 33 | Raramente | **23,43** | 45 |
| 1x por semana ou menos | 22,22 | 46 | 1x por semana ou menos | 12,5 | 24 |
| 2x por semana ou mais | **36,23** | 75 | 2x por semana ou mais | 19,79 | 38 |
| Todos os dias | 5,31 | 11 | Todos os dias | 0 | 0 |
| Não opinaram | 1,93 | 4 | Não opinaram | 1,56 | 3 |
| **Total** | 100% | 207 | | 100% | 192 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionário preenchido em maio de 2017.

Os alunos internos aparecem na tabela como utilizando com mais frequência as áreas de lazer da instituição, mas mesmo assim existe um número elevado de alunos internos que praticamente não usa a quadra (34,28%), enquanto os alunos externos quando somados os que não utilizam e os que vão raramente chegam a ser 51,5% de todos os entrevistados que não residem na instituição, além dos 14,58% que nunca foram até o espaço dedicado para a atividade física. Na mesma pergunta, os alunos tinham que responder se já haviam ido por incentivo da faculdade ao complexo esportivo. Dos 207 internos, 15 (7,24%) disseram já ter ido por incentivo da faculdade, e dos 192 externos, 10 (5,20%) alunos responderam já ter ido ao complexo esportivo com o mesmo incentivo.

As respostas dos alunos provam que apenas ter a estrutura de lazer e recreação não cumpre o objetivo da educação integral do aluno na instituição adventista, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento físico, visto que os aspectos espirituais, sociais e acadêmicos são mais perceptivos aos alunos e estes se envolvem. Os alunos apresentaram também a disciplina de Princípio de Vida Saudável como sendo positiva e motivadora, mas que não consegue no modelo atual ser relevante para todos os alunos ou de forma duradoura para a maioria dos alunos, visto que boa parte dos alunos pouco utiliza desses espaços dedicados a atividade física.

### 5.2.2 Análise de resultados – Pesquisa com professores

O questionário aplicado aos professores do ensino superior buscou coletar informações sobre sua percepção da influência da atividade física ao longo de sua vida e também no ambiente universitário.

Responderam ao questionário 79 professores sendo 50 de Engenheiro Coelho, 14 de Hortolândia e 19 de São Paulo. Os professores podem lecionar em mais de um curso de ensino superior, sendo assim, a relação de professores por cursos apresenta a seguinte característica (tabela 10):

**Tabela 10** – Professores por curso

| Curso | Porcentagem | N. de Professores |
|---|---|---|
| Ciências Contábeis | 19% | 15 |
| Engenharia Civil | 17,7% | 14 |
| Comunicação Social – Publicidade e Rádio e TV | 16,5% | 13 |
| Pedagogia | 15,2% | 12 |
| Administração | 11,4% | 9 |
| Enfermagem | 11,4% | 9 |
| Educação Física | 10,1% | 8 |
| Arquitetura e Urbanismo | 8,9% | 7 |
| Jornalismo | 8,9% | 7 |
| Nutrição | 7,6% | 6 |
| Fisioterapia | 6,3% | 5 |
| Letras | 6,3% | 5 |
| Teologia | 6,3% | 5 |
| Ciência da Computação | 5,1% | 4 |
| Direito | 5,1% | 4 |
| Eng. Da Computação | 5,1% | 4 |
| Música | 5,1% | 4 |
| Tradutor e Intérprete | 5,1% | 4 |
| Sistemas de Informação | 3,8% | 3 |
| Eng. De Produção | 3,8% | 3 |
| Eng. Agronômica | 2,5% | 2 |
| Matemática | 2,5% | 2 |
| História | 2,5% | 2 |
| Psicologia | 2,5% | 2 |
| Análise e Desen. De Sistemas | 1,3% | 1 |
| Ciências Biológicas | 0 | 0 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionário preenchido em maio de 2017.

No questionário feito com os professores, foi feita uma pergunta para verificar e comparar o incentivo que professores e alunos da instituição receberam quando

eram alunos no período escolar para o cuidado do corpo e seu desenvolvimento saudável (tabela 11). Os professores responderam da seguinte forma:

**Tabela 11** – Incentivo ao desenvolvimento físico durante o período escolar do atual professor universitário do UNASP

| **Incentivo ao desenvolvimento físico na escola** | **Porcentagem** | **Respostas** |
|---|---|---|
| Professores que responderam que havia incentivo ao desenvolvimento físico enquanto alunos da educação básica. | 86,08% | 68 |
| Professores que responderam que não havia incentivo ao desenvolvimento físico enquanto alunos da educação básica. | 13,92% | 11 |
| **Total** | 100% | 79 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionário preenchido em maio de 2017.

As respostas apresentaram uma percepção positiva para a pergunta relacionada ao incentivo para o desenvolvimento físico enquanto alunos do ensino básico. Em comparação com a resposta anterior sobre o período na escola, os professores responderam sobre o incentivo ao desenvolvimento físico que receberam durante a sua formação superior (tabela 12):

**Tabela 12** – Incentivo ao desenvolvimento físico durante o ensino superior do atual professor do UNASP

| **Incentivo ao desenvolvimento físico no ensino superior** | **Porcentagem** | **Respostas** |
|---|---|---|
| Sim, me envolvi | 31,65% | 25 |
| Sim, mas não me envolvi | 18,99% | 15 |
| Não, mas gostaria de ter tido | 3,80% | 3 |
| Não, não me envolvi | 45,57% | 36 |
| **Total** | 100% | 79 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionários preenchidos em maio de 2017.

Dos 79 entrevistados, 40 responderam que havia incentivo ao desenvolvimento físico e 11 responderam que havia uma disciplina de educação física na matriz curricular de seus cursos de ensino superior, em alguns casos obrigatória ou por vezes opcional. Na categorização das respostas, apareceram quatro respostas, os que disseram que foram incentivados e se envolveram, e os que tiveram incentivo mas não se envolveram, os que disseram que não tiveram incentivo mas gostariam de ter tido e os que simplesmente não tiveram incentivo durante esse período de estudo. Dentre os 39 professores (36 + 3) que responderam não ter recebido incentivo para o desenvolvimento físico (49,37%)

enquanto universitários, alguns justificaram não se envolverem por já fazerem seus exercícios de forma pessoal e outros por estarem muito focados nos estudos e alegarem não ter tempo para outras atividades. Atualmente os professores respondentes tem a seguinte rotina em seu trabalho (tabela 13):

**Tabela 13** – Rotina no ambiente de trabalho

| No trabalho | Porcentagem | Respostas |
|---|---|---|
| Fica a maior parte do tempo sentado | 36,7% | 29 |
| Caminha ocasionalmente | 43% | 34 |
| Anda a maior parte do tempo | 20,3% | 16 |
| **Total** | 100% | 79 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionário preenchido em maio de 2017.

Já fora do horário de trabalho, os professores responderam que organizam o tempo da seguinte forma (Tabelas 14, 15 e 16), sendo que na tabela 14 os professores podiam assinalar mais de uma resposta:

**Tabela 14** – Fora do horário de trabalho

| | **Porcentagem** | **Respostas** |
|---|---|---|
| Prefere ficar em casa descansando | 11,4% | 9 |
| Faz muitas outras atividades cognitivas | 63,3% | 50 |
| Faz atividade física regularmente | 53,2% | 42 |
| **Total** | 100% | 79 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionário preenchido em maio de 2017.

**Tabela 15** – Atividades físicas como caminhada e academia por professores

| | **Porcentagem** | **Respostas** |
|---|---|---|
| Não pratica ou raramente | 24% | 20 |
| 1x por semana | 13,9% | 11 |
| Até 2x por semana | 16,5% | 13 |
| Entre 3 e 5x por semana | 34,1% | 27 |
| Todos os dias | 10,1% | 8 |
| **Total** | 100% | 79 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionário preenchido em maio de 2017.

**Tabela 16** – Frequência com que os professores praticam esportes

| | **Porcentagem** | **Respostas** |
|---|---|---|
| Não pratica ou raramente | 65,8% | 52 |
| 1x por semana | 17,2% | 14 |
| Até 2 x por semana | 5% | 4 |
| Entre 3 e 5 x por semana | 7,5% | 6 |
| Todos os dias | 3,8% | 3 |
| **Total** | 100% | 79 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionários preenchidos em maio de 2017.

Os professores responderam que se envolvem mais com caminhada e/ou academia do que com esportes como forma de exercício físico, sendo que 24% não praticam exercícios e 65,8% não praticam esportes, e se considerar a periodicidade mínima pela OMS de no mínimo 3x por semana, 54,4% não conseguem se envolver com exercícios, 88% não se envolvem com esportes, mas 53,2% responderam fazer atividades físicas.

Quando os professores são questionados quanto a importância do desenvolvimento físico para os alunos do ensino superior, o panorama de respostas apresentado na Tabela 17 foi:

**Tabela 17** – Importância do desenvolvimento físico – alunos do ensino superior

| | **Porcentagem** | **Respostas** |
|---|---|---|
| Importante | 92,5% | 73 |
| Não é importante | 2,5% | 2 |
| Depende | 3,7% | 3 |
| Não soube responder | 1,3% | 1 |
| **Total** | 100% | 79 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionários preenchidos em maio de 2017.

De acordo com a tabela 17, os professores em sua maioria consideram importante o aspecto do desenvolvimento físico para alunos do ensino superior, com apenas 2 dizendo não ser importante e 3 dizendo que depende. A pergunta pedia justificativas, os professores que responderam “depende” justificaram da seguinte forma (quadro 4):

**Quadro 4** – Justificativa da Tabela 17 para as respostas “depende”

| |
|---|
| Depende do curso e o objetivo da prática esportiva. Se for com objetivo de trabalho em grupo, cooperação, seria muito bom. |
| Depende, se for uma área dedicada a atividade física sim, caso contrário entendo que a matriz curricular é muito apertada para passar os requisitos mínimos para formação profissional e logo, não vejo a necessidade de tirar o tempo dedicado ao desenvolvimento acadêmico |
| Desde que isso não seja uma imposição de créditos no curso, não voltem a matéria de educação física como era antes, e que não seja um pré-requisito para a graduação do aluno, como acontece [em algumas] universidades públicas. |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionários preenchidos em maio de 2017.

O quadro 4 mostra que os professores acham importante trabalhar conceitos como trabalho em equipe e cooperação, mas não consideram tão importante a ponto

de gastar parte do tempo do desenvolvimento acadêmico para o desenvolvimento físico, e outros disseram que as atividades deveriam ser trabalhadas de forma extra curricular, sem envolvimento com requisito para a formação. Os professores que responderam que não é importante justificaram (quadro 5):

**Quadro 5** – Justificativa da Tabela 17 para as respostas “não é importante”

| |
|---|
| Não considero importante o esporte. Alguns aspectos do desenvolvimento físico poderiam ser trabalhados no ensino superior, mas não deve ser o ponto principal. |
| Não, não acho que seja o momento adequado, deve ser feito nos níveis básicos. No programa temos diversas disciplinas de vida saudável, falando de atividade física. Como a faculdade é algo específico, não vejo como o momento de usar os créditos em algo que não tem a ver com a especificidade do curso. |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionários preenchidos em maio de 2017.

Como a pergunta original envolvia esporte e desenvolvimento físico, um dos professores disse que não era importante o esporte nessa fase, mas acreditava que o desenvolvimento físico poderia ser trabalhado, já um outro professor defende que o desenvolvimento físico deve ser trabalhado apenas na educação básica.

Entre os 92,5% de professores que responderam considerar importante o desenvolvimento físico no ensino superior na tabela 17, as justificativas foram agrupadas nas seguintes categorias de acordo com a tabela 18:

**Tabela 18** – Justificativas dadas pelos professores para a importância do desenvolvimento físico nos alunos do ensino superior

| | **Porcentagem** | **Respostas** |
|---|---|---|
| Saúde e qualidade de vida | 27,39% | 20 |
| Responderam sim, sem justificar | 23,28% | 17 |
| Faz parte do desenvolvimento integral da instituição | 16,43% | 12 |
| Auxilia no desempenho acadêmico (cognitivo, intelectual) | 10,95% | 8 |
| Equilíbrio | 8,21% | 6 |
| Importante para todos e em todas as etapas da vida | 5,47% | 4 |
| Sendo algo prazeroso e não obrigatório | 4,10% | 3 |
| É algo particular e pessoal | 1,36% | 1 |
| Porque ainda não tem um trabalho formal | 1,36% | 1 |
| A ciência já comprovou os benefícios da atividade física | 1,36% | 1 |
| **Total** | 100% | 73 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionários preenchidos em maio de 2017.

Como mencionado por Batista Filho, Jesus e Araújo (2013), é importante que o indivíduo crie o hábito de atividades físicas na juventude visto os benefícios a longo prazo e a maior possibilidade de continuar se exercitando na vida adulta., sendo assim, a vida universitária não deveria ser uma ruptura no hábito de cuidado com a parte física. Marinho (2002) relaciona a atividade física como um dos elementos ligados à saúde, e como a instituição adventista possui essa filosofia de desenvolvimento integral do aluno, a atividade física faz parte da filosofia e alguns professores responderam que, por serem adventistas creem na importância do desenvolvimento integral do aluno pela instituição.

Os professores responderam se achavam importante que uma instituição de ensino superior adventista incentive o desenvolvimento físico, e as respostas foram (tabela 19):

**Tabela 19** – Desenvolvimento físico em uma IES Adventista

| | Porcentagem | Respostas |
|---|---|---|
| Favoráveis | 97,4% | 77 |
| Indiferentes | 1,3% | 1 |
| Contrários | 1,3% | 1 |
| **Total** | 100% | 79 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionários preenchidos em maio de 2017.

A única resposta contrária foi “na graduação não vejo tal necessidade, temos que focar no aperfeiçoamento profissional do nosso aluno e atividades extracurriculares podem e devem ser feitas em outro horário”. (Respondente Contrário Tabela 19, 2018)

Com essa resposta percebe-se que o professor na verdade é contrário ao desenvolvimento físico dentro da matriz curricular, mas não é contrário as atividades extracurriculares. Entre os 77 professores que responderam de forma favorável, 46 responderam apenas sim, sem justificar e outros 12 não justificaram mas expressaram sua convicção com termos como: com certeza, importantíssimo, extremamente, sem dúvida. As justificativas dos outros 19 professores foram (tabela 20):

**Tabela 20** – Justificativas dadas pelos professores para a importância do desenvolvimento físico em uma IES Adventista

| | Porcentagem | Respostas |
|---|---|---|
| Faz parte da educação integral e da nossa filosofia | 36,84% | 7 |
| Saúde e nosso conceito dos 8 remédios naturais | 26,31% | 5 |
| Incentivar sem obrigar | 5,26% | 1 |
| Auxilia no acadêmico | 5,26% | 1 |
| Mais que incentivar, deve fazer um acompanhamento profissional | 5,26% | 1 |
| Não só as adventistas, mas todas | 5,26% | 1 |
| Na escola deve estar na grade, não no superior | 5,26% | 1 |
| Junto com os outros desenvolvimentos (mental e espiritual) | 5,26% | 1 |
| Exatamente porque as outras duas áreas já estão bem consolidadas na educação adventista (mental e espiritual) | 5,26% | 1 |
| **Total** | 100% | 19 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionário preenchido em maio de 2017.

Como mencionado, o PDI e o manual do aluno da instituição zelam pelo desenvolvimento integral do aluno, sendo ele, físico, mental, espiritual e social. Provavelmente por isso, a aceitação tão maioritária dos professores em relação a esse assunto.

Na questão seguinte os professores foram perguntados se eles percebiam esse incentivo ao desenvolvimento físico no ensino superior, a tabela 21 aponta os resultados:

**Tabela 21** – Incentivo ao Desenvolvimento Físico em uma IES Adventista

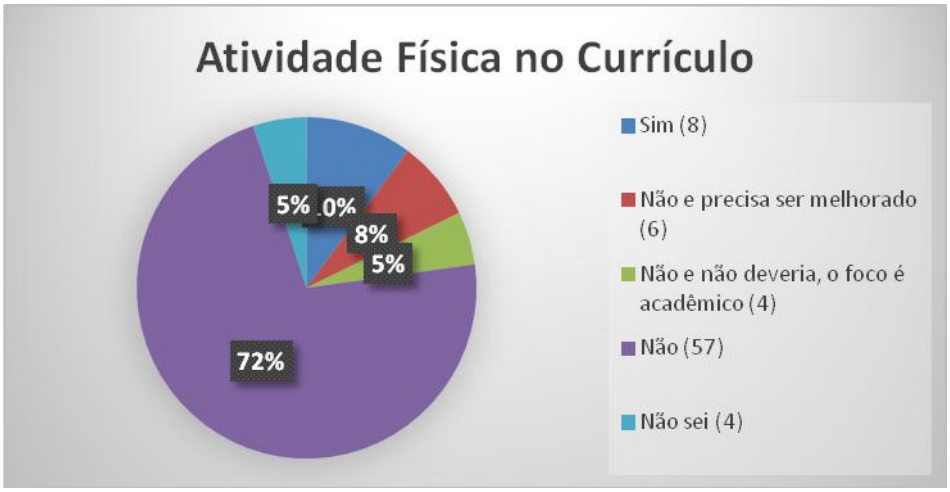
| | **Porcentagem** | **Respostas** |
|---|---|---|
| O incentivo acontece no ens. Superior | 29,1% | 23 |
| Disciplina de Saúde e acadêmico | 26,08% | 6 |
| Infraestrutura | 26,08% | 6 |
| Torneios | 17,39% | 4 |
| Acontece, mas acaba sendo secundário | 13,04% | 3 |
| Não soube explicar o motivo de dizer sim | 8,69% | 2 |
| Em eventos e na promoção dos 8 remédios naturais (feira de saúde) | 8,69% | 2 |
| **Sub Total** | 100% | 23 |
| O incentivo não acontece no ens. Superior | 70,9% | 56 |
| Desinteresse dos alunos e professores nessa área | 14,28% | 8 |
| Faltam projetos específicos | 14,28% | 8 |
| Falta ser incluído legalmente, o foco é o MEC | 21,42% | 12 |
| Vida de estudante, sem tempo, com a carga horária de aula teórica e prática | 17,85% | 10 |
| O internato oferece mais oportunidades. | 7,14% | 4 |
| Não soube responder ou apenas não vê o incentivo acontecendo | 25% | 14 |
| **Sub Total** | 100% | 56 |
| **Total** | 100% | 79 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionário preenchido em maio de 2017.

A maioria dos professores que responderam positivamente na tabela 12, o fizeram com base na participação dos alunos na disciplina de princípios de vida saudável, que dura um semestre ao longo dos seis ou oito semestres de curso do aluno na instituição, ou pela estrutura da instituição em fornecer quadras e academia, mas que acabam sendo utilizadas sem incentivo do ensino superior e apenas por alunos internos ou que morem próximos do campus. Os torneios indicados também em maioria são só para alunos do internato, ou envolvem poucos universitários que morem próximo em um ou outro evento.

Sobre a importância dada para o desenvolvimento físico para os alunos do ensino superior em relação aos outros aspectos da educação integral (mental, espiritual e social), os professores responderam a seguinte pergunta (o número em parênteses é a quantidade de professores que responderam em cada categoria) (gráfico 3):

**Gráfico 3** – O Currículo do Ensino Superior do UNASP incentiva a atividade física com a mesma importância que as atividades cognitivas, espirituais e sociais?



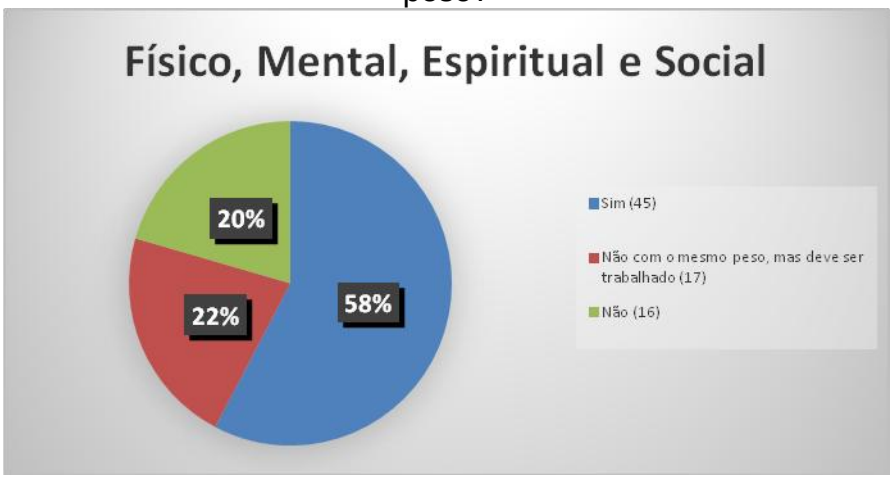

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionário preenchido em maio de 2017.

Após uma análise de conteúdo, as respostas foram classificadas em cinco categorias expressas no Gráfico 3. Essa era uma pergunta aberta no questionário, e os professores podiam justificar suas respostas ou não, assim, alguns o fizeram, enquanto a maioria escreveu apenas que não acontece esse incentivo no ensino superior.

Com as respostas dos professores, os dados apontam que a atividade física não faz parte do currículo atual com a mesma importância que os outros aspectos da educação integral adventista, mesmo possuindo a disciplina de princípios de saúde. No total, como visto no Gráfico 3, 10% responderam que acontece, o que é um número expressivamente pequeno, perto dos 72% que responderam que não acontece. Os outros professores que justificaram, envolvem um grupo de 8% que entendem que não acontece e que precisa ser melhorado, um grupo de 5% que não soube responder e um de 5% que diz que o foco deve ser acadêmico. Mas se comparado com a resposta das tabelas 9, 97,4% acham importante que a IES adventista desenvolva esse aspecto nos universitários e na tabela 8, 92,5% acham importante esse aspecto em todos os universitários do Brasil, esse número de 72% aparentemente baixo perto das outras tabelas, se deve possivelmente a questão envolver a parte de currículo e entenderem que a disciplina de Princípio de Saúde faz esse papel de trabalhar o desenvolvimento físico, mas como analisado, isso não se sustem.

Em outra pergunta, os professores deram sua opinião sobre se realmente o desenvolvimento físico, mental, espiritual e social devem ser trabalhados com o mesmo peso no ensino superior (gáfico 4):

**Gráfico 4** – Físico, Mental, Espiritual e Social devem ser trabalhados com o mesmo peso?




**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionário preenchido em maio de 2017.

Com as respostas dos gráficos 3 e 4, percebe-se que os professores entendem que o desenvolvimento físico não tem sido contemplado no ensino superior e mais da metade dos professores acreditam que na instituição de ensino

adventista o aluno deva ser trabalhado de forma integral, o que envolve o desenvolvimento físico ser trabalhado para 58% com a mesma ênfase que os outros aspectos.

Em seguida, os professores responderam uma questão aberta sobre como eles viam a educação holística sendo trabalhada dentro do UNASP, e essas respostas foram agrupadas em categorias formando a tabela 22:

**Tabela 22** – Percepção docente sobre a formação holística do aluno no UNASP

| | **Porcentagem** | **Respostas** |
|---|---|---|
| Com ênfase maior em alguns aspectos do que em outros | 7,59% | 6 |
| Com infraestrutura e projetos alcança sua meta | 27,85% | 22 |
| As disciplinas de princípio de vida saudável | 5,06% | 4 |
| Não responderam | 7,59% | 6 |
| Não acredita que esteja sendo holístico | 51,9% | 41 |
| **Total** | 100% | 79 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionário preenchido em maio de 2017.

A maioria dos professores entrevistados (51,9%) não percebe a educação holística acontecendo. Os professores deram sugestões de como isso poderia ser melhorado. Nessa questão identifica-se que dos 79 entrevistados, 6 não opinaram, 22 responderam que com infraestrutura e projetos sociais é possível ter uma formação holística e 6 disseram que atualmente acontece só que com ênfase maior em um ou outro aspecto. Entre todas as respostas, 34 alunos deram sugestões de como melhorar (tabela 23)(todas as sugestões estão descritas no apêndice 3):

**Tabela 23** – Sugestões para que a educação holística aconteça no UNASP

| | **Porcentagem** | **Respostas** |
|---|---|---|
| Mudança no Currículo | 26,47% | 9 |
| Eventos de gincanas e competições esportivas | 17,64% | 6 |
| Envolver alunos internos e externos na prática de atividades físicas | 17,64% | 6 |
| Dar mais atenção a esse item, para uma real reforma de saúde | 11,76% | 4 |
| Promover o desenvolvimento físico assim como se promove o espiritual | 5,88% | 2 |
| Ações formais de incentivo sistemáticas | 5,88% | 2 |
| Ações devem partir da diretoria do campus e exemplo dos docentes | 5,88% | 2 |
| Precisamos melhorar em todos os aspectos do desenvolvimento integral | 2,94% | 1 |
| Melhorar a estrutura | 2.94% | 1 |
| **Total** | 100% | 34 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionário preenchido em maio de 2017.

Dentro das mudanças curriculares foram propostas alterações tanto para disciplinas obrigatórias como para optativas, alguns professores sugeriram atividades extracurriculares, como campeonatos e gincanas, mas de forma geral as respostas envolvem o aluno sendo desenvolvido fisicamente na prática e não apenas transmitindo a teoria.

Os professores responderam sobre sua percepção quanto a atuação do UNASP no desenvolvimento físico dos alunos do ensino superior:

**Tabela 24** – O UNASP tem promovido o desenvolvimento físico de seus alunos e comunidade local?

| | **Porcentagem** | **Respostas** |
|---|---|---|
| Sim | 29,11% | 23 |
| Parcialmente | 32,91% | 26 |
| Não | 32,91% | 26 |
| Não Sei | 5,06% | 4 |
| **Total** | 100% | 79 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionário preenchido em maio de 2017.

A pergunta era aberta e foi feita uma análise de conteúdo para separar as respostas nos quatro grupos acima. Entre as 26 respostas que entraram na categoria “parcialmente” os professores responderam no sentido de existir a promoção mas que pode ser melhorada, ou que tem melhorado, ou que precisa melhorar, ou mesmo que depende. Já o grupo que respondeu sim, exemplificou com a estrutura esportiva e de academias que existe, os eventos para o internato, e 13 dos 23 responderam apenas que sim, sem exemplificar como. As respostas negativas foram 15 das 26 escrevendo apenas que não, sem exemplificar, as justificativas envolveram a falta de atividades, a falta de um programa de acompanhamento ou mesmo que falta desenvolver algo envolvendo esse aspecto do desenvolvimento físico. A tabela apresentou um equilíbrio entre sim, parcialmente e não, mostrando que os professores estão divididos quanto a percepção dessa realidade para os alunos.

A última pergunta do questionário é relacionada a percepção do desenvolvimento físico na vida dos próprios docentes pela instituição (tabela 25):

**Tabela 25** – O UNASP tem promovido o desenvolvimento físico de seus funcionários e professores?

| | **Porcentagem** | **Respostas** |
|---|---|---|
| Sim | 17,72% | 14 |
| Não | 79,75% | 63 |
| Não avaliou ou ficou neutro | 5,06% | 2 |
| **Total** | 100% | 79 |

**Fonte**: Elaborado pelo pesquisador, com base em dados primários por meio de questionários preenchidos em maio de 2017.

Essa questão foi aberta para que os professores pudessem justificar sua resposta, e para desenvolver a tabela 25, as perguntas foram agrupadas em categorias. A tabela 25 apresentou que 17,72% disseram serem atendidos, sendo que 5 dos 14 responderam apenas afirmativamente sem justificar. As respostas positivas envolvem que esse apoio é pontual, que é devido a estrutura que o campus oferece para quem quiser usar, como a piscina e a academia gratuita, mas nenhuma resposta envolveu algo como projetos voltado para os funcionários.

Um professor citou que já houve um projeto de ginástica laboral em um dos campi, mas que o mesmo já não existe mais. As respostas negativas somam 79,75%, visto que agora os professores estão falando de sua própria realidade, o equilíbrio da tabela 14 não se manteve. As respostas envolvem respostas sobre a ausência de um programa contínuo para os professores e citação de eventos pontuais que aconteceram anos atrás e não foram continuados, outros que definitivamente nada é feito para o desenvolvimento físico do docente. Um dos professores respondeu que trabalha há 11 anos na instituição e nunca foi convidado para nenhuma atividade nessa área.

Assim, percebe-se a visão dos docentes entrevistados em relação ao assunto do desenvolvimento físico como parte da educação integral mas que precisa ser mais trabalhado dentro da instituição de ensino superior adventista.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação integral é um tema presente na base da educação adventista e o conceito de um desenvolvimento físico, mental, espiritual e social envolve todos os níveis da instituição de ensino. O objetivo dessa pesquisa foi verificar como tem ocorrido a educação integral no ensino superior adventista na visão de alunos e professores do estado de São Paulo.

É importante refletir sobre qual o objetivo final da educação adventista no ensino superior, e se o mesmo pode ser cumprido sem um olhar mais atento para o desenvolvimento físico dos alunos.

Como analisado no capítulo ligado a matriz curricular, a disciplina de educação física deixou de ser obrigatória após a mudança feita pelo MEC em 1996 e saiu da matriz curricular do UNASP no início dos anos 2000 por adequação da carga horária dos cursos. Essa disciplina apresentava no plano de ensino mais atividades práticas com os alunos, diversidade de ambientes, como quadra e campo, visto que a ênfase é diferente da matéria de saúde atual.

As instituições de ensino superior adventistas possuem uma característica em comum, que é a presença da possibilidade do aluno se mudar para o internato e então ter uma experiência completa em um ambiente que oferece um ambiente apropriado para socialização, para estudar, para viver de forma saudável através das opções de alimentação no refeitório e de cuidado com o corpo na academia e quadras poliesportivas e ambientes para buscar um referencial cristão de conduta e moral.

Dentro do campus, na sala de aula, alunos internos (residentes no internato) e alunos externos (que moram fora da instituição) possuem as mesmas condições de crescimento acadêmico através das aulas e orientações nas diversas palestras que a faculdade oferece. Em questão de matriz curricular, existe uma adaptabilidade para o objetivo confessional com as disciplinas de cunho cristão e se nota a existência do cuidado com a saúde com a permanência atual da disciplina de princípios de vida saudável ao longo de todos os cursos, mas ao verificar o plano de ensino e respostas dos alunos, é perceptível que essa disciplina pode estar sendo mais teórica do que prática, além de durar apenas um semestre.

Com a ausência de uma disciplina prática, os dados levantados na pesquisa com os alunos mostraram que o reflexo de uma sociedade brasileira sedentária é

real nos campi do UNASP, com pouco envolvimento em atividades físicas, apesar de uma alta conscientização da importância dessas atividades para um melhor desempenho acadêmico na faculdade. Eventos pontuais acontecem anualmente para promover o desenvolvimento físico, como a Feira de Saúde, que conscientiza a importância do cuidado para com a saúde dos moradores próximos dos campi, mas poucas são as atividades físicas que envolvem alunos internos e externos.

Ao verificar possibilidades para contribuir para um melhor engajamento constante ao longo do ano letivo, no desenvolvimento físico, para trabalhar a educação integral na instituição, surgem ideias como a promoção dos esportes. Apesar de fazer parte do desenvolvimento físico, a atividade física dentro do pensamento da instituição, não se resume apenas em esportes, uma aula de educação física ou um espaço ligado a atividade física dentro da instituição precisaria envolver tanto adeptos do esporte e outros que não o são, visto que de acordo com as pesquisas do DIESPORTE, excluindo os 46% da população brasileira que é sedentária, a fatia que se exercita está envolvida em sua maioria (29%) com atividades físicas e 25,6% com esportes, logo, a maioria prefere caminhada, academia ou outras atividades do que fazer esporte, então em um projeto para o ensino superior tanto sedentários, quanto praticantes de atividades físicas e praticantes de esportes devem ser envolvidos.

Uma possibilidade, seria a disciplina de Princípios de Vida Saudável que já existe na matriz curricular promover ações voltadas a práticas saudáveis para as turmas que não estão realizando esta disciplina no semestre. Dessa forma, o benefício se tornaria constante ao longo do ano e do curso, com o revezamento de turmas liderando os projetos para o ensino superior. Um projeto intercursos poderia ser feito semestralmente para atender todos os alunos do campi. Esses alunos liderados por seus professores poderiam programar e oferecer atividades mensais aos alunos e comunidade, envolvendo atividades físicas e esportes, sendo seu ápice na semana de saúde, com palestras e atividades práticas como campeonatos intercursos e atividades afins com os alunos, comunidade e docentes da instituição.

Se atualmente o número de universitários sedentários tem aumentado, a reflexão sobre como fazer uma educação integral que envolva o aspecto físico se torna ainda mais relevante, e para uma instituição como a rede adventista de ensino, se torna ainda mais importante por ter uma filosofia de saúde que tem muito a oferecer para essa geração.

## REFERÊNCIAS


ADVENTIST.ORG (Site Oficial da IASD). **História**. 2018. Disponível em: https://www.adventist.org/pt/informacoes/historia/ Acessado em 02 de outubro de 2016.

ARANTES, A. C. A história da educação física escolar no Brasil. In: **Revista Digital – Buenos Aires** – Ano 13, No 124. Setembro de 2008. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd124/a-historia-da-educacao-fisica-escolar-no-brasil.htm Acessado em: 15 de nov. de 2017.

ARAUJO, D. S. M. S. De; ARAUJO, C. G. S. de. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. **Rev Bras Med Esporte**, Niterói , v. 6, n. 5, p. 194-203, Oct. 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922000000500005&lng=en&nrm=iso>. Accessado em 25 de out. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922000000500005.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

AZEVEDO, R. C. O ensino adventista de nível fundamental no Brasil. In: TIMM, Albert. R. (Org). **A educação adventista no Brasil**: uma história de aventuras e milagres. Engenheiro Coelho: UNASPRES, 2004.

AZEVEDO JÚNIOR, M. R. Associação entre a prática de atividades físicas na adolescência e idade adulta. In: XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos países de língua portuguesa. Setembro, 2006, São Paulo. **Anais eletrônicos.** São Paulo, 2006. Disponível em: http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/63_Anais _p263.pdf . Acessado em 17 de mai de 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA, D. E. A didática de Comênio: entre o método de ensino e a viva voz do professor. **Pro-Posições**, Campinas , v. 28, supl. 1, p. 256276, dez. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext &pid=S0103-73072017000400256&lng=pt&nrm=iso. acessos em 26 jun. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0101.

BATISTA FILHO, I.; JESUS, L.L.; ARAÚJO, L. G. S. **Atividade física e seus benefícios à saúde.** In: Revista Eletrônica S@ber. Vol. 26 Outubro, Novembro e Dezembro, 2013. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_31_1412869196.pdf Acessado em 19 de nov. de 2017.

BERNARDO, V. M. et al. **Atividade física e qualidade de sono em policiais militares**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol. 40, n. 2, p.131-137, 2018. Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/pt/atividade-fisica-e-qualidade-sono/articulo/S010132 8916302128/ Acessado em 16 de maio de 2018.

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas, 1997. Disponível em: https://fefd.ufg.br/up/73/o/Texto_112_-_A_janela_de_vidro _Esporte__Televis__o_e_Educa____o_F__sica_-_Mauro_ Betti.pdf Acessado em 14 de mai. De 2018.

BÍBLIA DE ESTUDOS ANDREWS. Tradução de João Ferreira de Almeida. Tatuí: CPB. 2015. 1888p. Velho Testamento e Novo Testamento.

BORTOLINI, R. W.; NUNES, C. **A Paideia Grega:** aproximações teóricas sobre o ideal de formação do homem grego. Rev. Filosofia e Educação, Campinas, v.10, n.1, p.21-36, jan./abr. 2018.

BOUCHARD, C. **Atividade física e Obesidade**. São Paulo: Editora Manole, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DO ESPORTE. **DIESPORTE – Caderno 2. Diagnóstico Nacional do Esporte**: O Perfil do Sujeito Praticante ou não de Esportes e Atividades Físicas da População Brasileira. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/diesporte/7.php . Acessado em 05 de dez. de 2016.

_____. Constituição (1937). **Constituição de 10 de novembro de 1937**. Disponível em http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1930-1939/constituicao-35093-10-novembro-1937-532849-publicacaooriginal-15246-pl.html . Acessado em: 15 de nov. de 2017.

_____. Decreto 705. **Decreto-lei n° 705, de 25 de julho de 1969**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del0705.htm . Acessado em: 15 de nov. de 2017.

_____. Decreto 21.324. **Decreto n° 21.324, de 27 de abril de 1932**. Disponível em http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21324-27-abril-1932-504763-publicacaooriginal-1-pe.html Acessado em 09 de mai. 2018.

_____. LDB (1971). **Lei n° 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Disponível em http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html . Acessado em 15 de nov. de 2017.

_____. LDB (1996). **Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm . Acessado em 16 de nov. de 2017.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dicas de saúde – Governo Federal. Benefícios da atividade física.** Disponível em http://portalsaude.saude.gov.br/dicas-de-saude/beneficios-da-atividade-fisica.html. Acessado em 19 de nov. de 2017.

_____. Parecer 376/97, de 11 de junho de 1997. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 de junho de 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pces376_97.pdf. Acessado em: 16 out. 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 04 de março de 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf. Acessado em 6 nov. de 2017.

BUENO, D. R.; MARUCCI, M. F. N.; CODOGNO, J. S.; ROEDIGER, M. A. **Os custos da inatividade física no mundo: estudo de revisão.** In: Ciência & Saúde Coletiva, 21(4):1001 – 1010, 2016. Disponível em: https://scielosp.org/pdf/csc/v21n4/1413-8123-csc-21-04-1001.pdf. Acessado em 20 de nov. de 2017.

BURT, M. D. O Dom da Orientação Profética. **Adventist World**, Tatuí, SP, v.9, n.5, p.24-25, 2013.

CADWALLADER, E. M. **Filosofia básica da educação adventista**. Centro White Press: Engenheiro Coelho, 2013.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações**. Revista Interinstitucional de Psicologia**, 6 (2); jul – dez, p.179-191, 2013.

CAMARGO, T. A. **A revista Educação Physica e a Eugenia no Brasil (1932-1945)**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Santa Cruz do Sul, 2010.

CAPRARO, A. M.; SOUZA, M. T. O. **Educação física, esportes e corpo:** uma viagem pela história [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2017.

CARLOMAGNO, M. C.; ROCHA, L. C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, vol.7, n.1, 2016.

CASPERSEN, C. J.; POWEEL, K. E.; CHRISTENSON, G. M. **Physical activity, exercise and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research**. In: Public Health Report, v.100, n.2, p.126-131, 1985. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1424733/pdf/pubhealthrep00100-0016.pdf. Acessado em 11 de mar. de 2018.

CASTELLANI FILHO, L. **Política Educacional e Educação Física.** Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1998.

CASTRO, C. **In Corpore Sano:** Os militares e a introdução da educação física no Brasil. Antropolítica, Niterói, RJ, No 2, p-61-78, 1º sem. 1997. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6699/458.pdf Acessado em 28 de janeiro 2019.

CASTRO FILHA, J. G. L. Influências do exercício físico na qualidade de vida em dois grupos de pacientes com câncer de mama**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 38, n. 2, p.107-114, 2016. Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/pt/influencias-do-exercicio-fisico-na/articulo/S0101328915001262/ acessado em 16 de maio de 2018.

CAVALIERE, A. M. V. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira? **Educação Social**, vol. 23, n. 81, p.247-270, Campinas, dezembro de 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13940.pdf Acessado em 07 de junho de 2018.

Centro Universitário Adventista de São Paulo. **Manual do Aluno. (ONLINE)**. Engenheiro Coelho: Unasp, s/n. Disponível em: http://unasp.edu.br/. Acessado em: 25 de out. de 2016.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional. Engenheiro Coelho: Unasp, 2016. Disponível em: http://sites.unasp.edu.br/portal/secretariageral/Legislacao%20e%20Documentos%20UNASP/PLANO%20DE%20DESENVOLVIMENTO%20INSTITUCIONAL-PDI%20UNASP.pdf Acessado em 25 de out. de 2016.

CESCHINI, F. L.; MIRANDA, M. L. J.; ANDRADE, E. L.; OLIVEIRA, L.C.; ARAÚJO, T. L.; MATSUDO, V. R.; FIGUEIRA JUNIOR, A. J. Nível de atividade física em adolescentes brasileiros determinado pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). **Rev. Bras. Ciência e Movimento**, 24(4), p.199-212, 2016.

CONCEIÇÃO, J. T. **Internar para educar:** Colégios-internatos no Brasil (1840-1950). 2012. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências

Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/13349/1/TESE%20Educar%20para%20internar.%20Col%C3%A9gios-Internatos%20no%20Brasil%20%281840-1950%29.pdf Acessado em 11 de mar. 2018.

CONTENTE, P. F. M. Q. V. **Bem-estar, qualidade de vida e saúde mental:** estudo descritivo na cidade da horta. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa. 2012. Disponível em: http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/5049/TeseMestradoPContente-Bem-estar%2C%20Qualidade%20de%20vida%20e%20Sa%C3%BAde %20Mental.pdf?sequence=1 Acessado em 20 de maio de 2018.

DEBIEN, J. B. P.; CANTANHEDE, A. L. I. **Educação física: do higienismo à reflexão crítica.** In: Revista Digital – Buenos Aires, ano 15, no 144, maio de 2010. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-do-higienismo-a-reflexao-critica.htm. Acessado em 14 de maio de 2018.

DE PAULA, H. E.; FARIA E. L. **A educação física no terceiro grau: contexto atual e perspectivas.** In: Revista Pensar a Prática. V.1 1998. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/15/2618 . Acessado em 16 de nov. de 2017.

DEVIDE, F. P. **Educação física e saúde:** em busca de uma reorientação para a sua práxis. Movimento – Rev. de educação física da UFRGS, v.3, n.5, 1996. Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2232/940 Acessado em 26 de maio de 2018.

DIVISÃO SUL AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Pedagogia Adventista** -2 ed. Rev. e atual. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

EDUCAÇÃO ADVENTISTA. Internatos. Disponível em: < http://www.educacaoadventista.org.br/ensino/internatos/> Acessado em 27 de out. De 2017.

DIWAN, P. Raça Pura. **Uma história da Eugenia no Brasil e no mundo**. São Paulo: Contexto, 2007.

ELLIOT, E.; ERWIN, H.; HALL, T.;HEIDORN, B. Comprehensive School Physical Activity Programs: Helping All Students Achieve 60 Minutes of Physical Activity Each Day. In: **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, 84:9, 9-15, 2013.

FARIA, V. C. *et al*. Variáveis psicofisiológicas durante exercício físico frente a diferentes condutas de alimentação e hidratação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 38, n. 4, p. 334 – 341, 2016. Disponível em: http://www.rbceonline.org.br / pt/variaveis-psicofisiologicas-durante-exercicio-fisico/articulo/S0101328916301512/ Acesado em 16 de maio de 2018.

FERNANDES, B. S. **Fator Neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) no transtorno bipolar: uma metanálise**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

FERREIRA, G. F. Efeitos da atividade física no tratamento de dependentes químicos: uma revisão de literatura. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 15, n.166, 2012. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd166/atividade-fisica-no-tratamento-de-dependentes-quimicos.htm Acessado em 16 de mai de 2018.

FERREIRA, G. M. F.; STAUT, T. C. P.; ARAÚJO, S. P.; OLIVEIRA, N. C. O.; PORTES, L. A. **Estilo de vida entre brasileiros Adventistas do Sétimo Dia.** Revista Life Style, São Paulo, v.1, n.1, 2011. Disponível em: https://revistas.unasp.edu.br/LifestyleJournal/article/view/132/131 Acessado em 12 de junho de 2018.

FERREIRA, S. E. *et al.* Efeitos agudos do exercício físico no tratamento da dependência química. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 39, n. 2, p.123-131, 2017. Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/pt/efeitos-agudos-do-exercicio-fisico/articulo/S0101328916000196/#bib0055 Acessado em 16 de maio de 2018.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

GALVÃO, I. **Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon.** Série Idéias, n. 20, São Paulo:FDE, 1994. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dea_a.php?t=009 Acessado em 02 de junho de 2018.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista:** A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1991.

GOIS JUNIOR, E. **Os higienistas e a Educação Física: a história dos seus ideais.** Dissertação de Mestrado. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: https://www.sanny.com.br/downloads/mat_cientificos/oshigienistas.pdf Acessado em 28 de jan. 2019.

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. **Qualidade de vida e atividade física:** explorando teoria e prática. Barueri, SP: Editora Manole, 2004.

GONÇALVES, M. P.; ALCHIERI, J. C. **Motivação à prática de atividades físicas:** um estudo com praticantes não-atletas. Psico-USF, v.15, n.1, p.125-134, jan. – abr., 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pusf/v15n1/13.pdf Acessado em 25 de junho de 2018.

GRATIOT-ALFANDÉRY, HÉLÈNE. **HENRI WALLON** / HÉLÈNE GRATIOT-ALFANDÉRY; tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 134 p.:il. – (Coleção Educadores) Inclui bibliografia. ISBN 978-85-541-8 1. Wallon, Henri, 187901962. 2. Educação – Pensadores – História. I. Junqueira, Patrícia. II. CDU 37

GROSS, R.; GROSS, J. S. **Filosofia da Educação Cristã: Uma abordagem adventista.** – 2 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

GUALANO, B.; TINUCCI, T. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. In: **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 25, n. Spe, p. 37-43, dec. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/05.pdf. Acessado em 20 de nov. de 2017.

GUISELINI, M. **Aptidão física, saúde e bem-estar:** fundamentos teóricos e exercícios práticos. São Paulo: Phorte, 2006.

HAAS, L. **Fator Neurotrófico derivado do cérebro na síndrome da fibromialgia**. Dissertação de Pós-graduação. PUC Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

HANDYSIDES, R. **Health Education in a Sample of Seventh-day Adventist Academies in North America.** Journal of Research on Christian Education, 7:2, p.137-154, 1998.

HOSPITAIS ADVENTISTAS. **Sobre**, 2014. Disponível em: http://hospitaisadventistas.com.br/ Acessado em 11 de junho de 2018.

IBGE. Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100643.pdf Acessado em 30 de maio de 2018.

IZA, H. M.; GONÇALVES JUNIOR, L. **A perspectiva docente sobre a educação física dos cursos superiores da Universidade Federal de São Carlos**. In: Revista Motriz (UNESP), Rio Claro, v. 6, n. 2, p. 75-80, 2000.

JACOBSON, E. **You must relax: Practical methods for reducing the tensions of modern living.** New York: McGraw-Hill, 1978.

JACKMAN, W. M. **Assessing the Practicality and Relevance of Adventist Educational Philosophy in a Contemporary Education Paradigm.** Journal of Research on Christian Education, 23:3, p. 307-325, 2014.

JAEGER, W. **Paidéia:** A formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

JANIS, I. L. **O problema da validação da análise de conteúdo**. In: A linguagem da política. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982 [1949].

KERR, J.; ANDERSON, C.; LIPPMAN, S. M. **Physical activity, sedentary behavior, diet, and cancer: an update and emerging new evidence**. In: The Lancet, vol. 18, n. 8, e467 0 e471, Agosto de 2017. Disponível em: http://www.thelancet.com/journals/lanonc/article/PIIS1470-2045(17)30411-4/fulltext . Acessado em 20 de nov. de 2017.

LOCH, M. R.; PORPETA, R. H.; BRUNETTO, B. C. Relação entre a prática de atividade física no lazer dos pais e a dos filhos**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 37, n. 1, p.29-34, 2015. Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/pt/relacao-entre-pratica-atividade-fisica/articulo/S0101328915000025/ Acessado em 16 de maio de 2018.

LORENZON, E. A.; JORGE, L. G. A. A ideia de Educação integral em Platão e Rousseau. **Revista Perspectiva**, Erechim, v.35, n.132, p.7-17, dez/2011.

MARCHESAN, M. *et al*. Percepção de pacientes em hemodiálise sobre os benefícios e as modificações no comportamento sedentário após a participação em um programa de exercícios físicos**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 39, n. 3, p.314-321, 2017. Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/pt/percepcao-pacientes-em-hemodialise-sobre/articulo/S0101328916000135/ Acessado em 16 de maio de 2018.

MARQUES, R. F. R. Qualidade de vida, atividade Física e saúde: relações na busca de uma vida melhor. In: GUTIERREZ, G. L.; VILARTA, R. (ORGS.). **Qualidade de Vida no Ambiente Corporativo.** Campinas: Ipes Editorial, 2008. Cap.12, p.111 - 120. Disponível em: https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/ambiente_ completo.pdf Acessado em 27 de maio de 2018.

MARINHO, C. S. **Estilo de vida e indicadores de saúde de estudantes universitários da UNIPLAC.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R. **Efeitos benéficos da atividade Física na aptidão Física e saúde mental durante o processo de envelhecimento.** Rev. Brasileira Atividade Física & Saúde, vol. 5, n. 2, p.60-75, 2000. Disponível em: http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/1004/1158 Acessado em 20 de junho de 2018.

MELLO, M. T. *et al*. O exercício físico e os aspectos psicobiológicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, vol.11, n. 3, mai-jun, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbme/v11n3/a10v11n3. Acessado em 13 de setembro de 2018.

MCGARRELL, S. A. **Shaping Life Spaces: Adventist Christian Education in the Caribbean Basin.** Journal of Research on Christian Education, 19:2, p. 109-115, 2010.

MILES, L. Physical Activity and health. **Nutrition Bulletin**. v. 32, p. 314 – 363, 2007. Disponível em: https://www.nutrition.org.uk/attachments/101_Physical%20activity%20 and%20health .pdf . Acessado em 01 de abr. de 2018.

MIRANDA SÁ JUNIOR, L. S. **Desconstruindo a definição de saúde**. In: Jornal do Conselho Federal de Medicina (CFM), jul/ago/set de 2004, pg. 15-16.

MONTEIRO, O. B.; VIANA, H. B. Avaliação da qualidade de vida de pastores Adventistas do Sétimo Dia e sua relação com a filosofia adventista de saúde. EFDeportes.com, **Revista Digital,** Buenos Aires – Ano 17 – N$^{o}$ 175 – Dezembro de 2012. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd175/qualidade-de-vida-de-pastores-adventistas.htm Acessado em 26 de out. de 2016.

MONTEIRO, F. **A Educação Física escolar e a LDB**. Prefeitura de São Paulo – EMEF – João Ferreira de Barros. Estácio de Sá. 2014. Disponível em: http://www.gpef.fe.usp.br/semef%202014/Mesa%20Fabricio_Monteiro_-_A_EDUCA %C3%87%C3%83O_F%C3%8DSICA_ESCOLAR_E_A_LDB.pdf . Acessado em 16 de nov. de 2017.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001.

NASCIMENTO, G. S.; SOUZA, M. E. S. **Uma visão holística da educação:** da fragmentação à totalidade. Revista Interletras, vol. 3, n. 19, Abril, Set/2014. Disponível em: http://www.unigran.br/interletras/ed_anteriores/n19/conteudo/artigos/19.pdf Acessado em 01 de junho de 2018.

NEDLEY, N. **Como sair da depressão**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

NISTO CREMOS. **As 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017. Disponível em: http://www.verdadeonline.net/textos/nisto-cremos-adventista.pdf . Acessado em 12 de março de 2018.

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Atividade Física** – Folha informativa N° 385 – Fevereiro de 2014. Tradução ACTbr. Disponível em http://actbr.org.br/uploads/conteudo/957_FactSheetAtividadeFisicaOMS2014_port_REV1.pdf . Acessado em 19 de nov. de 2017.

ORTEGA, J. C. **O Crescimento Espiritual em uma Universidade Confessional**. Revista Kerygma. V.10, No 2. Engenheiro Coelho – SP, 2014.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico prática. 2. ed. Campinas: Papiros, 1997.

PALMA, A.; VILAÇA, M. M. **O sedentarismo da epidemiologia**. In: Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Campinas, v.31, n. 2, p. 105-119, janeiro de 2010. Disponível em: http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/3004295.pdf Acessado em 18 de mai de 2018.

PESTANA, S. F. **Afinal, o que é educação integral?** Revista Contemporânea de Educação, vol. 9, n. 17, janeiro/junho de 2014. Disponível em https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/viewFile/1713/1562 . Acessado em 04 de junho de 2018.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Disponível em http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-05.pdf . Acessado em 28 de nov. de 2017.

PORTAL DA SAÚDE. Ministério da Saúde. **Cidades promovem ações de incentivo à prática de exercícios**. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/17288-cidades-promovem-acoes-de-incentivo-a-pratica-de-exercicios . Acessado em 20 de nov. de 2017.

PORTAL DO UNASP. UNASP. **Vida no Campus**. Disponível em: https://www.unasp.br/sp/vida-no-campus/. Acessado em 27 de nov. de 2017.

PORTES, L. A.; SILVA, N. C. V. O. **Estilo de vida:** fundamento adventista de saúde. Revista Life Style, São Paulo, v.4, n.2, 2017. Disponível em: https://revistas.unasp.edu.br/LifestyleJournal/article/view/1037/944 Acessado em 12 de junho de 2018.

PRADO, B. M. B. **Educação Física Escolar: Um novo olhar**. In: Revista de Educação do IDEAU, vol. 10, No 21, jan – jul. 2015. Disponível em: https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/245_1.pdf Acessado em 12 de mar. 2018.

PUPULIN, A. R. T. e*t al*. **Efeito de exercícios físicos e de lazer sobre os níveis de cortisol plasmático em pacientes com Aids.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol. 38, n. 4, p.328-333, 2016. Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/pt/efeito-exercicios-fisicos-e-lazer/articulo/S0101328916000160/ acessado em 16 de maio de 2018.

Revista Brasileira de Medicina Esportiva. A inatividade física aumenta os fatores de risco para a saúde e a capacidade física. In: **Rev. Bras. Med. Esp**., vol.4, n°2, Niterói – RJ, Abril de 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86921998000200005& lang=pt Acessado em 20 de nov. de 2017.

RIZINA, I. A pesquisa histórica dos internatos de ensino profissional: revendo as fontes produzidas entre os séculos XIX e XX. Trabalho apresentado no Seminário comemorativo dos vinte anos do Proedes – Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade/UFRJ/FE (2007). Disponível em

<http://www.fe.ufrj.br/artigos/n7/numero7-artigo_2_a_pesquisa_historica_dos_ internatos_irma_rizzini.pdf> acessado em 04 de julho de 2018.

SANTOS, E. C. O. **Internatos Adventistas no Brasil em questão:** Os discursos de permanência da filosofia e das práticas educacionais e os indicativos de ocorrência de atualização na condição pós-moderna. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. p.245 . 2016. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/1974/1/Eduardo%20Cavalcante%20Oliveira %20Santos.pdf Acessado em 30 de julho de 2018.

SATTELMAIR, J.; RATEY, J. J. **Physically Active Play and Cognition**: An Academic Matter? In: American Journal of Play. Board of Trustees of the University of Illinois, 2009.

SCHUNEMANN, H. E. S. **Interfaces entre Religião e Ciência no Discurso de Saúde no Adventismo.** In: Anais do X Simpósio da Associação Brasileira de História das Religiões – "Migrações e imigrações das Religiões". Assis: ABHR, 2008. Disponível em: http://www.abhr.org.br/wp-content/uploads/2008/12/schunemannn-haller.pdf Acessado em 11 de junho de 2018.

SCHWARZ, R. W; GREENLEAF, F. **Portadores de Luz:** História da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2009.

SEGRE, M; F. F. C. **O conceito de saúde.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v.31, n. 5, p.538-542, outubro de 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000600016 #not1 Acessado em 25 de maio de 2018.

Seventh-Day Adventist World Church. **Information and Statistics 2014**. Disponível em: https://www.adventist.org/en/information/statistics/article/go/-/seventh-day-adventist-world-church-statistics-2014/ . Acessado em 9 de set. de 2016.

SILVA, H. O. L.; SILVA, G. O. L. **Atividade física e sua relação com o estresse em alunos.** In: Acta Científica, v.21, n.1, p.67-79, Engenheiro Coelho, jan/abr 2012. Disponível em: https://revistas.unasp.edu.br/actacientifica/article/view/376/379 Acessado em 17 de mai de 2018.

SILVA, E. M.; FRAGA, A. B. **A história da educação física na educação profissional:** entrada, saída e retorno à escola federal de Porto Alegre. In: Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, n. 28 (2), p. 263-272, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v28n2/1807-5509-rbefe-28-2-0263.pdf Acessado em 28 de janeiro de 2019.

SILVA, O. C. **A qualidade de vida ligada à prática regular de atividades físicas**. In: EfDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 15, n. 150, novembro de 2010. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd150/pratica-regular-de-atividades-fisicas.htm Acessado em 24 de maio de 2018.

SOARES, C. L. **Educação física escolar: conhecimento e especificidade**. In: Revista Paulista de Educação Física, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, supl.2, p.6-12, 1996. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/rpef/article /view/139637/134931 Acessado em 15 de mai de 2018.

STENCEL, R. **História da Educação Superior Adventista:** Brasil, 1969 – 1999. Dissertação de Mestrado em Educação. Piracicaba. Universidade Metodista, 2006.

THAYNER, J.; KIDO, E. **CognitiveGenesis (CG): Assessing Academic Achievement and Cognitive Ability in Adventist Schools**. Journal of Research on Christian Education, 21:2, p.99-115, 2012.

THE LANCET. Diabetes & Endocrinology. **Urbanisation, inequality, and non-communicable disease risk.** In: The Lancet – Diabetes & endocrinology, vol. 5, n. 5, p313, maio de 2017. Disponível em: http://www.thelancet.com/journals/landia/article/PIIS2213-8587(17)30116-X/fulltext Acessado em 20 de nov. de 2017.

TIMM, A. R. **A Educação Adventista no Brasil**: III simpósio da memória adventista no Brasil. 1. ed. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2004. p. 279.

USB. **Educação Integral Restauradora: Linha Pedagógica Adventista**. Departamento Educação da União Sul Brasileira da IASD, Curitiba: Capital, 2004.

Disponível em: https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/VMKWINOFMMQQ.pdf.

UNICAMP. **Lei n° 4.024, de dezembro de 1961**. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/6_Nacional_Desenvolvimento/ldb%20lei%20no%204.024,%20de%2020%20de%20dezembro%20de%201961.htm . Acessado em 15 de nov. de 2017.

VALENTE, E. F.; ALMEIDA FILHO, J. M. **História da Educação Física, esporte, dança e lazer.** In: Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF, 2016.

VIADERO, D. Exercise seen as priming pump for students academic strides. **Education Week**, v. 27, n.23, p.14-15, 2008. Disponível em: http://www.mdc.edu/main/images/exercise_seen_as_priming_pump_for_students_tcm6-22258.pdf Acessado em 19 de nov. de 2017

VIEIRA, A. **Manual da Saúde.** São Paulo: Summus Editorial, 2014.

WHITE, E. G. **Ciência do Bom Viver**, Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013b.

_____. **Conselhos aos professores, pais e estudantes**, Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007b. Copyright. © 2013. Ellen G. White Estates, Inc.

WHITE, E. G.. **Conselhos Sobre Educação,** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007. Copyright. © 2013. Ellen G. White Estates, Inc.

_____. **Educação**, Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008b.

_____. **O Colportor Evangelista**, Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

_____. **Testemunhos para a Igreja, volume 6**, Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004. Copyright. © 2013. Ellen G. White Estates, Inc

WILSON, T. N. C. **"Quem somos nós?"** Nossa identidade determina nossa missão. Adventist World, Tatuí, v. 9, n. 5, p. 8-10, maio 2013.

XAVIER, A. N. **História e filosofia da educação:** da paideia grega ao pragmatismo romano. Revista Dialectus, Ano 3, n.9, set-dez de 2016, p.81-99.

YUS, R. **Educação Integral:** uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.

# APÊNDICES

## APÊNDICE 1 - Pesquisa com Professores

Estamos realizando a pesquisa para o mestrado profissional em educação, com o título ANÁLISE CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR ADVENTISTA DE SÃO PAULO: UM ENFOQUE NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO, e convidamos você a participar da pesquisa acima mencionada, e para a sua realização não haverá qualquer ônus financeiro ou de qualquer outra natureza para você e não haverá nenhum tipo de reembolso financeiro ou outro tipo de compensação. Ao responder o questionário você concorda em participar da mesma, autorizando a utilização desses dados para a pesquisa. Garantimos sigilo total de sua identificação.

01. Você pertence a qual campus? *

- UNASP - Campus Engenheiro Coelho
- UNASP - Campus Hortolândia
- UNASP - Campus São Paulo

02. Professor no(s) *

- Administração
- Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Arquitetura e Urbanismo
- Ciências Biológicas
- Ciências Contábeis
- Ciência da Computação
- Comunicação Social - Publicidade e Propaganda / Rádio
- Direito
- Engenharia Agronômica
- Educação Física
- Enfermagem
- Engenharia Civil
- Engenharia de Computação
- Engenharia de Produção
- Fisioterapeuta
- Letras
- Matemática
- História
- Jornalismo
- Música
- Nutrição
- Pedagogia
- Psicologia
- Teologia
- Tradutor e Intérprete
- Sistemas de Informação

03. Sua formação na Educação Básica foi feita em: *

- ◯ Escola Pública
- ◯ Escola Adventista
- ◯ Outra escola particular

04. Você considera que houve incentivo em sua educação básica ao desenvolvimento físico? Você gostava e participava dessas atividades? *

Texto de resposta longa

05. Você praticava alguma modalidade esportiva entre os seus 5 e 18 anos? Se sim, quais? *

Texto de resposta curta

05.b. Se sim, porque você continua praticando? Se não, porque você *

Texto de resposta longa

06. Qual curso de graduação você fez e em qual universidade você estudou? *

Texto de resposta curta

07. Havia incentivo para a prática esportiva em sua universidade? Se sim, como ocorria? Você se envolveu de alguma forma? *

Texto de resposta longa

07.b. Se não acontecia, você sentia falta desse aspecto em sua formação no ensino superior? Justifique.

Texto de resposta longa

08. Em seu trabalho você: *

- ◯ Fica a maior parte do tempo sentado
- ◯ Caminha ocasionalmente
- ◯ Anda a maior parte do tempo

09. Fora do seu horário de trabalho, *

- [ ] Prefere ficar em casa descansando
- [ ] Faz muitas outras atividades cognitivas como estudar, ler, mas não atividades físicas
- [ ] Faz atividade física regularmente para manter uma boa condição física

10. Com que frequência você pratica exercícios físicos como caminhada e academia? *

- ◯ 1x por Semana
- ◯ 2x por Semana
- ◯ 3x por Semana
- ◯ Todos os dias
- ◯ Não pratico exercícios físicos.
- ◯ Raramente pratico exercícios físicos.
- ◯ Menos de uma vez por semana.
- ◯ Outros...

11. Com que frequência você pratica esportes? *

- ◯ 1x por Semana
- ◯ 2x por Semana
- ◯ 3x por Semana
- ◯ Todos os dias
- ◯ Não pratico esportes.
- ◯ Raramente pratico esportes.
- ◯ Outros...

12. Como você avalia sua qualidade de vida? *

- ◯ Excelente
- ◯ Boa
- ◯ Regular
- ◯ Ruim
- ◯ Péssima

13. Porque você pratica ou não esportes? *

Texto de resposta longa

14. Você considera importante a prática de esportes e o desenvolvimento físico para os alunos do ensino superior? Justifique *

Texto de resposta longa

15. Você considera importante que as instituições de ensino adventistas incentivem a prática do desenvolvimento físico? *

Texto de resposta longa

15.b. Você acha que esse incentivo tem acontecido no ensino superior? *

- ◯ SIM
- ◯ NÃO

15.c. Se sim, como isso acontece? Se não, porque você acha que não acontece? *

Texto de resposta longa

16. Quando a educação adventista cita o desenvolvimento físico, mental e espiritual como objetivos norteadores de sua educação, você acredita que o esporte pode contribuir com essa formação? Justifique. *

Texto de resposta longa

17. Você acha que o currículo do ensino superior  atual do UNASP incentiva a atividade física com a mesma importância que as atividades cognitivas, espirituais e sociais? *

Texto de resposta longa

17.b. Você crê que esses quatro elementos devem ser realmente trabalhados com o mesmo peso? *

Texto de resposta longa

17.c. Se você crê que o desenvolvimento do aluno está sendo contemplado de forma holística no UNASP, como isso tem acontecido?

Texto de resposta longa

17.d. Se não, você acha que isso poderia ser melhorado?

Texto de resposta curta

18. Assim como ocorreu em 2016 com o Campeonato Quadricampi, você considera uma boa iniciativa eventos esportivos entre as unidades de ensino do UNASP, a nível de ensino fundamental, médio e superior? Justifique. *

Texto de resposta longa

19. Você considera que o UNASP tem sido atuante quanto ao desenvolvimento físico de seus alunos e comunidade local? *

Texto de resposta longa

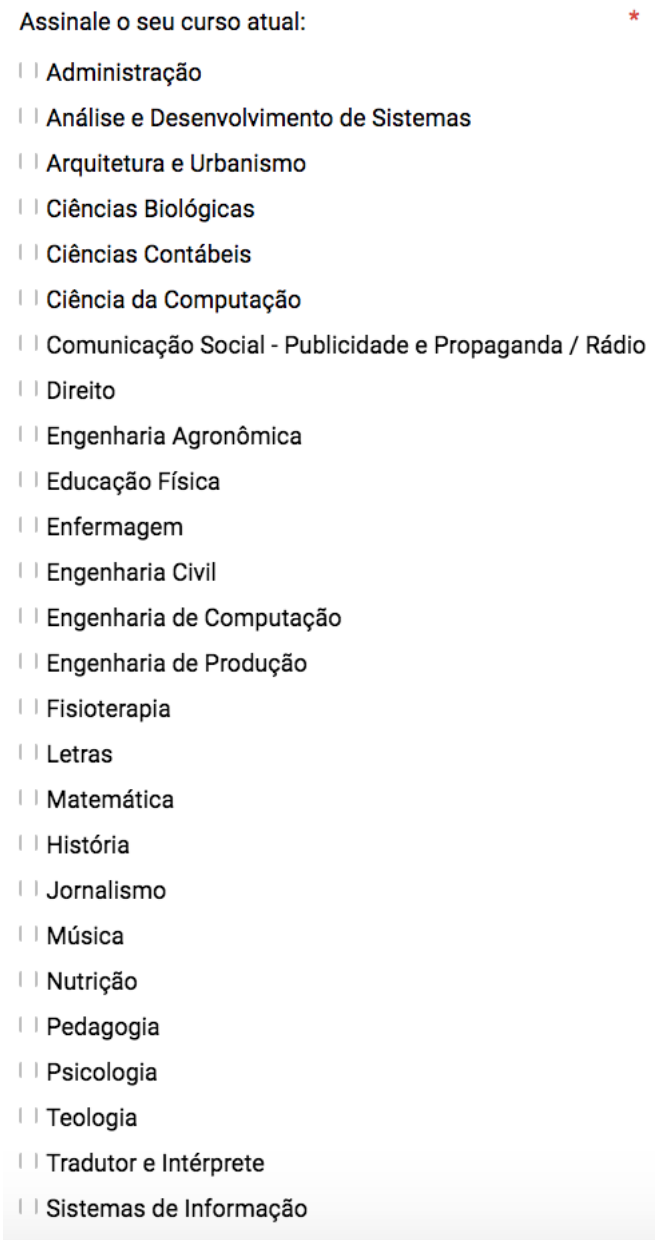
20. Você considera que o UNASP tem promovido o desenvolvimento físico de seus funcionários e professores do ensino superior? *

Texto de resposta longa

## APÊNDICE 2 – Pesquisa com alunos

Pesquisa Alunos Ensino Superior

Estamos realizando a pesquisa para o mestrado profissional em educação, com o título ANÁLISE CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR ADVENTISTA DE SÃO PAULO: UM ENFOQUE NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO, e convidamos você a participar da pesquisa acima mencionada, e para a sua realização não haverá qualquer ônus financeiro ou de qualquer outra natureza para você e não haverá nenhum tipo de reembolso financeiro ou outro tipo de compensação. Ao responder o questionário você concorda em participar da mesma, autorizando a utilização desses dados para a pesquisa. Garantimos sigilo total de sua identificação.


Assinale o seu curso atual: *

- Administração
- Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Arquitetura e Urbanismo
- Ciências Biológicas
- Ciências Contábeis
- Ciência da Computação
- Comunicação Social - Publicidade e Propaganda / Rádio
- Direito
- Engenharia Agronômica
- Educação Física
- Enfermagem
- Engenharia Civil
- Engenharia de Computação
- Engenharia de Produção
- Fisioterapia
- Letras
- Matemática
- História
- Jornalismo
- Música
- Nutrição
- Pedagogia
- Psicologia
- Teologia
- Tradutor e Intérprete
- Sistemas de Informação

Você pertence a qual campus? *

- ◯ UNASP - Campus Engenheiro Coelho
- ◯ UNASP - Campus Hortolândia
- ◯ UNASP - Campus São Paulo

Você é aluno em que período no UNASP?

- ☐ Matutino
- ☐ Vespertino
- ☐ Noturno

01. Com que frequência você pratica exercícios físicos como caminhada e academia? *

- ◯ 1x por Semana
- ◯ 2x por Semana
- ◯ 3x por Semana
- ◯ Todos os dias
- ◯ Não pratico exercícios físicos.
- ◯ Raramente pratico exercícios físicos.
- ◯ Menos de uma vez por semana
- ◯ Outros...

02. Com que frequência você pratica esportes? *

- ◯ 1x por Semana
- ◯ 2x por Semana
- ◯ 3x por Semana
- ◯ Todos os dias
- ◯ Não pratico esportes.
- ◯ Raramente pratico esportes.
- ◯ Outros...

03. Como você avalia sua qualidade de vida? *

- ◯ Excelente
- ◯ Boa
- ◯ Regular
- ◯ Ruim
- ◯ Péssima

04. Sua formação na Educação Básica foi feita em: *

- ◯ Escola Pública
- ◯ Escola Adventista
- ◯ Outra Escola Particular

05. Você praticava alguma modalidade esportiva entre os seus 5 e 18 anos? *

Texto de resposta curta

05.b. Se sim, porque você continua praticando? Se não, porque você parou? *

Texto de resposta longa

06. Você considera que o ensino superior do UNASP tem oferecido atividades que desenvolvam a parte física dos alunos? Se sim, quais atividades? *

Texto de resposta longa

07. O que motivaria você a praticar mais atividades físicas? *

- ☐ Campeonatos
- ☐ Bônus em Nota
- ☐ Manter a boa forma
- ☐ Lazer
- ☐ Horas Complementares
- ☐ Outros...

08. Você considera importante a prática de esportes e o desenvolvimento físico para os alunos do ensino superior? Justifique. *

Texto de resposta longa

09. Você considera importante que as instituições de ensino adventistas incentivem a prática do desenvolvimento físico? *

- ◯ SIM
- ◯ NÃO

09.b. Você acha que esse incentivo acontece no ensino superior? Se sim, como isso acontece? Se não, porque não acontece? *

Texto de resposta longa

10. Quando a educação adventista cita o desenvolvimento físico, mental e espiritual como objetivos norteadores de sua educação, você acredita que o esporte pode contribuir com essa formação? *

Texto de resposta longa

11. Você acha que o currículo do ensino superior  atual do UNASP incentiva a atividade física com a mesma importância que as atividades cognitivas, espirituais e sociais? *

Texto de resposta longa

11.b. Você crê que esses quatro elementos devem ser realmente trabalhados com o mesmo peso? *

- ◯ SIM
- ◯ NÃO

12. Você crê que o desenvolvimento do aluno está sendo contemplado de forma holística no UNASP? Como isso tem acontecido? *

Texto de resposta longa

12.b. Se não, como você acha que isso poderia ser melhorado?

Texto de resposta longa

13. Você teria interesse em treinar uma modalidade esportiva para participar de jogos universitários em cenário estadual? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

14. Selecione as modalidades esportivas que você sabe ou gosta de jogar: *

- ☐ Atletismo
- ☐ Badminton
- ☐ Natação
- ☐ Tênis de Mesa
- ☐ Tênis
- ☐ Vôlei de Areia
- ☐ Vôlei de Quadra
- ☐ Outros...

15. Você é aluno interno ou externo?

- ◯ Interno
- ◯ Externo

16. Você utiliza com que frequência as áreas de esporte do UNASP? Em alguma delas é por incentivo da faculdade?

Texto de resposta longa

17. Comparando com o período do ensino médio, você considera que agora como universitário:

- ◯ Ficou mais fácil ter tempo e disposição para praticar atividades físicas.
- ◯ Tem o mesmo tempo e disposição que no tempo do ensino médio para praticar atividades físicas.
- ◯ Ficou mais difícil ter tempo e disposição para praticar atividades físicas.
- ◯ Não precisa mais fazer as atividades físicas que só fazia por obrigação na matéria de educação física.

## APÊNDICE 3 – Sugestões dos docentes para o desenvolvimento holístico

| |
|---|
| Uma forma talvez esteja na integração de professores e funcionários além dos próprios alunos. |
| Deve partir da gestão. |
| Poderia ser estudado alguma forma de tornar possível a prática esportiva talvez semanalmente ou mensal no mínimo. |
| Incluir essas atividades no currículo. |
| Na verdade, creio que deveria ser implantado sistematicamente. |
| Incentivando os alunos através de competições. |
| Maior incentivo às atividades físicas na prática. |
| Eu acho que já ocorre na igreja palestras, nos cultos, nas mensagens, já temos informação, enquanto instituição e universidade podem ser criados campeonatos, coisas que envolvam a faculdade e não apenas o internato. |
| Um programa mais formal para todos os alunos, internos e externos orientandos a prática de atividades saudáveis. |
| Podia ter momentos no currículo que propiciassem esse envolvimento tanto do professor como do aluno. |
| Incentivo de práticas saudáveis, nos quais consigamos fazer com que as pessoas ao praticarem o esporte ou a atividade física elas também pratiquem a cooperação, a colaboração. Como gincanas, que todos recebam o prêmio, como maratonas. |
| Criar projetos, programas de incentivo a prática esportiva por parte de professores, funcionários e alunos, torneios de esportes, corridas, minimaratonas. |
| Temos a classe sobre saúde, talvez abrir para os externos acessarem a academia, abrir mais para os externos. |
| Quem sabe uma matéria eletiva de educação física (como esporte, a natação, na prática) |
| Mudança nas Matrizes Curriculares. |
| Igualar, do mesmo jeito que é incentivada a parte religiosa, proporcionar as atividades físicas para todo mundo. |
| Fazer clubes de corrida, campeonatos para quem gosta de bola, natação, fazer desafios de caminhada, de tracking. |
| Voltar ao currículo com educação física, mas seria muito difícil colocar isso no currículo, talvez palestras, trazer profissionais que trabalhem com isso nas empresas para mostrar que é importante para a carreira das pessoas, conscientização através disso. |
| Ensino  Falta apoio da parte do desenvolvimento acadêmico, mas semelhante para os professores, nós só recebemos um treinamento no início do ano e só, penso que os professores poderiam ser mais envolvidos nas atividades, de melhorar a didática, métodos de melhorar a didática, métodos de ensino, falta incentivo para a pesquisa, para escrever artigos, participações em congressos, escrever livros. Espiritual - Como dito antes, podemos oferecer algo muito bom. Físico - falta uma academia com maior espaço e com uma estrutura mínima para atender a população e profissionais da área entrar na sala dos professores, nos corredores. |
| Criar um maior espaço. |
| Creio ser possível dar mais atenção a esse item. |
| Começando pelo exemplo do corpo docente. |
| Estudo do currículo do ES. |
| Sim, é preciso ter uma reforma geral nos valores e princípios. A saúde é o braço direito do evangelho. |
| Por exemplo colocando como disciplina regular no curso. |
| Claro que poderia. Questão de coerência. |
| Montar um projeto de extensão intercursos que promovam e desenvolvam a prática ao ar livre, exercícios ao ar livre. |
| Colocar uma disciplina na grade superior. |
| Acho que pode melhorar, mas não creio que isso alcançaria todos os turnos, talvez os |

| |
|---|
| alunos do internato acabam fazendo porque acabam tendo outros departamentos mas o unasp como um todo eu acho que ele incentiva, mas se for a nível de faculdade não. |
| Assim como tem semana de oração, poderia ter uma semana desportiva, da saúde, além da religiosa. |
| Acho que poderia se dar uma oportunidade, mas não em outros horários, mas se houvesse dedicação de 2 aulas ou de algum momento de atividades em conjunto na academia, outra vai para a piscina. |
| Eu acho que precisa ter um incentivo maior na parte física, porque realmente não tem, as outras partes são muito contempladas mas essa fica de fora. |
| O incentivo dos alunos de realmente participarem. |
| Envolvimento maior de alunos, professores e gestores em campeonatos poliesportivos, que integrassem os alunos dos campi. |

# ANEXOS

## ANEXO 1 – TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **ANÁLISE CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR DO UNASP: UM ENFOQUE NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO**, de responsabilidade dos pesquisadores Erling Walter Quiaper Simeon e Dra. Helena Brandão Viana. Os objetivos desta pesquisa são verificar a importância do desenvolvimento integral dos estudantes na visão dos professores e alunos do UNASP. A sua participação na pesquisa ocorrerá da seguinte forma: Você deverá responder um questionário sobre hábitos de atividade física ao qual você terá acesso clicando no link que está nesse e-mail. Você terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa e poderá ter acesso aos seus dados em qualquer etapa do estudo. Sua participação nessa pesquisa não é obrigatória e você pode desistir a qualquer momento, bastando para isso não responder ao questionário ou se responder, não clicar em enviar. Ao recebermos as respostas, não temos acesso à qualquer informação pessoal sua. Você também não receberá pagamento pela sua participação no estudo e nem haverá custos. Os resultados da pesquisa serão divulgados mas você terá a garantia do sigilo e da confidencialidade dos dados. Caso você tenha dúvidas sobre o comportamento dos pesquisadores ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam neste termo e caso se considera prejudicado (a) na sua dignidade e autonomia, você pode entrar em contato com os pesquisadores, Erling Walter Quiaper Simeon, fone: 19.99904.5917 e Helena B. Viana, fone:19.98281.3554 ou também pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do UNASP, pelo telefone (11) 2128-6230.

Diante do exposto, eu concordo em participar da pesquisa, e sei que terei uma cópia deste termo.

Engenheiro Coelho, ___/____/_____

**DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR**

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento, cumprindo todas as exigências contidas nas alíneas acima elencadas e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do declarante acima qualificado para a realização desta pesquisa.
Engenheiro Coelho, 20 de março de 2017
Assinatura do Pesquisador

## ANEXO 2 – Parecer consubstanciado do CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO - UNASP

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** ANÁLISE CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR DO UNASP

**Pesquisador:** HELENA BRANDÃO VIANA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 66475717.9.0000.5377

**Instituição Proponente:** INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.031.389

**Apresentação do Projeto:**

Pesquisa do Mestrado em Educação com tema da avaliação da dimensão física do desenvolvimento integral dos alunos do ensino superior.

**Objetivo da Pesquisa:**

O objetivo descrito pelo pesquisador é: "Analisar a grade curricular atual dos cursos de graduação do UNASP e seu enfoque no desenvolvimento físico dos alunos do ensino superior da rede adventista de ensino".

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os itens riscos e benefícios não estão descritos de forma coerente entre a Plataforma Brasil e a Brochura do Projeto. Na brochura, o item foi corrigido, ainda que não foi posto que o benefício da pesquisa é indireto.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa possui duas etapa metodológicas bem distintas: uma documental, outra de campo. Na adequação do projeto, foi possível compreender como será feita a parte da coleta de dado de campo.

**Endereço:** Estrada de Itapecerica, 5859
**Bairro:** Jd. IAE **CEP:** 05.858-001
**UF:** SP **Município:** SAO PAULO
**Telefone:** (11)2128-6230 **E-mail:** cep.unasp@ucb.org.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO - UNASP

Continuação do Parecer: 2.031.389

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O TCLE foi adequado.

**Recomendações:**

A Plataforma Brasil é um pública em termos de consulta da aprovação ou não do trabalhos. Solicita-se ao pesquisador que mantenha sempre as informações adequadas entre o projeto de pesquisa anexado e as informações registradas na Plataforma Brasil.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

As pendências foram atendidas, embora não houve o cuidado de adequar as informações entre projeto e plataforma, contudo como a informação para o participante está adequada as necessidade da pesquisa, não há mais pendências que impeçam a aprovação do trabalho.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|---|---|---|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_886160.pdf | 17/04/2017 12:18:14 | | Aceito |
| Recurso Anexado pelo Pesquisador | cartaaocomite.docx | 17/04/2017 12:17:39 | HELENA BRANDÃO VIANA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tcl.doc | 17/04/2017 12:06:57 | HELENA BRANDÃO VIANA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | waltercomite.doc | 17/04/2017 12:06:33 | HELENA BRANDÃO VIANA | Aceito |
| Folha de Rosto | folhaderosto2017escaneada.pdf | 26/03/2017 21:05:26 | HELENA BRANDÃO VIANA | Aceito |
| Outros | AutorizacaoSilvia.docx | 22/03/2017 00:47:38 | HELENA BRANDÃO VIANA | Aceito |
| Outros | AutorizacaoJuliander.jpeg | 22/03/2017 00:45:23 | HELENA BRANDÃO VIANA | Aceito |
| Outros | AutorizacaoFernando.jpeg | 22/03/2017 00:43:33 | HELENA BRANDÃO VIANA | Aceito |
| Outros | LelioAutorizacaoOK.jpeg | 22/03/2017 00:42:37 | HELENA BRANDÃO VIANA | Aceito |
| Outros | TercioAutorizacaoOK.jpeg | 22/03/2017 00:42:02 | HELENA BRANDÃO VIANA | Aceito |
| Outros | AfonsoAutorizacaoOK.jpeg | 22/03/2017 00:40:51 | HELENA BRANDÃO VIANA | Aceito |

**Endereço:** Estrada de Itapecerica, 5859
**Bairro:** Jd. IAE **CEP:** 05.858-001
**UF:** SP **Município:** SAO PAULO
**Telefone:** (11)2128-6230 **E-mail:** cep.unasp@ucb.org.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO - UNASP

Continuação do Parecer: 2.031.389

**Situação do Parecer:**
Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**
Não

SAO PAULO, 25 de Abril de 2017

**Assinado por:**
**Haller Elinar Stach Schunemann**
**(Coordenador)**

**Endereço:** Estrada de Itapecerica, 5859
**Bairro:** Jd. IAE **CEP:** 05.858-001
**UF:** SP **Município:** SAO PAULO
**Telefone:** (11)2128-6230 **E-mail:** cep.unasp@ucb.org.br

## ANEXO 3 - Autorização para análise das matrizes curriculares

Engenheiro Coelho, 23 de dezembro de 2016

AUTORIZAÇÃO

**Atendendo ao pedido da interessada, Profa. Dra. Helena Brandão Viana, professora no Programa de Mestrado Profissional em Educação do UNASP-EC, autorizo a coleta de dados das matrizes curriculares de anos anteriores do UNASP para fins acadêmicos, como artigos e para a pesquisa "ANÁLISE CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR ADVENTISTA EM SÃO PAULO: UM ENFOQUE NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO". A coleta de dados nesta instituição estará sob a responsabilidade da pesquisadora acima citada e de seu orientando Erling Walter Q. Simeon.**

Esse documento e o projeto de pesquisa serão apresentados ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Adventista São Paulo – UNASP.

Profa. Dra. Silvia Cristina de Oliveira Quadros
Pró-reitora de Graduação do UNASP

## ANEXO 4 - Autorização coleta de dados – diretor acadêmico – EC

UNASP
Centro Universitário Adventista de São Paulo
Campus Engenheiro Coelho

Engenheiro Coelho, 16 de novembro de 2016

AUTORIZAÇÃO

Atendendo ao pedido da interessada, Profa. Dra. Helena Brandão Viana, professora no Programa de Mestrado Profissional em Educação do UNASP-EC, autorizo a coleta de dados para a pesquisa "ANÁLISE CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR DO UNASP: UM ENFOQUE NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO". A coleta de dados nesta instituição e estará sob a responsabilidade da pesquisadora acima citada e de seu orientando Erling Walter Q. Simeon.

Estou ciente de que o projeto exige a participação voluntária dos participantes que deverão responder ao questionário proposto que pergunta sobre estilo de vida relacionado à atividade física. A adesão dos participantes não envolverá remuneração pela instituição mantenedora do Programa nem tampouco eles pagarão para participar. Os dados individuais serão protegidos por sigilo. Não haverá riscos à integridade física e psicológica dos participantes, que serão convidados a ler e a assinar um termo de consentimento livre e esclarecido sobre os objetivos, os procedimentos e as garantias éticas antes de responder aos instrumentos. Esse documento e o projeto de pesquisa serão apresentados ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Adventista São Paulo – UNASP.

Prof. Dr. Afonso Ligório Cardoso
Diretor de Graduação do UNASP-EC

Estrada Municipal Pastor Walter Boger, km 3,4 - Engenheiro Coelho - SP - Caixa Postal 11
CEP: 13165-970 - Fone: (19) 3858-9000 - Fax: (19) 3858-9025 - www.unasp.edu.br
EDUCAÇÃO ADVENTISTA

## ANEXO 5 - Autorização coleta de dados – diretor acadêmico – HT

UNASP
Centro Universitário Adventista de São Paulo
Campus Engenheiro Coelho

Engenheiro Coelho, 16 de novembro de 2016

AUTORIZAÇÃO

Atendendo ao pedido da interessada, Profa. Dra. Helena Brandão Viana, professora no Programa de Mestrado Profissional em Educação do UNASP-EC, autorizo a coleta de dados para a pesquisa "ANÁLISE CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR DO UNASP: UM ENFOQUE NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO". A coleta de dados nesta instituição e estará sob a responsabilidade da pesquisadora acima citada e de seu orientando Erling Walter Q. Simeon.

Estou ciente de que o projeto exige a participação voluntária dos participantes que deverão responder ao questionário proposto que pergunta sobre estilo de vida relacionado à atividade física. A adesão dos participantes não envolverá remuneração pela instituição mantenedora do Programa nem tampouco eles pagarão para participar. Os dados individuais serão protegidos por sigilo. Não haverá riscos à integridade física e psicológica dos participantes, que serão convidados a ler e a assinar um termo de consentimento livre e esclarecido sobre os objetivos, os procedimentos e as garantias éticas antes de responder aos instrumentos. Esse documento e o projeto de pesquisa serão apresentados ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Adventista São Paulo – UNASP.

Prof. Dr. Lélio Maximino Lellis
Diretor de Graduação do UNASP-HT

Recredenciado pela Portaria nº. 1.655 de 03/06/2004 – DOU 08/06/2004.

Estrada Municipal Pastor Walter Boger, km 3,4 - Engenheiro Coelho - SP - Caixa Postal 11
CEP: 13165-970 - Fone: (19) 3858-9000 - Fax: (19) 3858-9025 - www.unasp.edu.br

EDUCAÇÃO ADVENTISTA

## ANEXO 6 - Autorização coleta de dados – diretor acadêmico – SP

UNASP
Centro Universitário Adventista de São Paulo
Campus Engenheiro Coelho

Engenheiro Coelho, 16 de novembro de 2016

AUTORIZAÇÃO

Atendendo ao pedido da interessada, Profa. Dra. Helena Brandão Viana, professora no Programa de Mestrado Profissional em Educação do UNASP-EC, autorizo a coleta de dados para a pesquisa "ANÁLISE CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR DO UNASP: UM ENFOQUE NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO". A coleta de dados nesta instituição e estará sob a responsabilidade da pesquisadora acima citada e de seu orientando Erling Walter Q. Simeon.

Estou ciente de que o projeto exige a participação voluntária dos participantes que deverão responder ao questionário proposto que pergunta sobre estilo de vida relacionado à atividade física. A adesão dos participantes não envolverá remuneração pela instituição mantenedora do Programa nem tampouco eles pagarão para participar. Os dados individuais serão protegidos por sigilo. Não haverá riscos à integridade física e psicológica dos participantes, que serão convidados a ler e a assinar um termo de consentimento livre e esclarecido sobre os objetivos, os procedimentos e as garantias éticas antes de responder aos instrumentos. Esse documento e o projeto de pesquisa serão apresentados ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Adventista São Paulo – UNASP.

Prof. Ms. Ilson Tércio Caetano
Diretor de Graduação do UNASP-SP

Recredenciado pela Portaria nº. 1.655 de 03/06/2004 – DOU 08/06/2004.

Estrada Municipal Pastor Walter Boger, km 3,4 - Engenheiro Coelho - SP - Caixa Postal 11
CEP: 13165-970 - Fone: (19) 3858-9000 - Fax: (19) 3858-9025 - www.unasp.edu.br

EDUCAÇÃO ADVENTISTA

**ANEXO 7 – Certificados - ANDEA**



II Congresso Internacional
VII Congresso Nacional de Dificuldades de Ensino e Aprendizagem
Neurociências, Escola, Família e Sociedade

# CERTIFICADO

Certificamos que **ERLING WALTER QUIAPER SIMEON** participou do II Congresso Internacional e VII Congresso Nacional de Dificuldades de Ensino e Aprendizagem – Neurociências, Escola, Família e Sociedade, realizado pelo Centro de Educação, Filosofia e Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em parceria com a Associação Nacional de Dificuldades de Ensino e Aprendizagem – ANDEA, nos dias 31 de maio, 01, 02 e 03 de junho de 2017, com carga horária total de 32 horas.

São Paulo, 03 de junho de 2017.

12147.3049
29/05/2017
PREC

Prof. Dr. Sérgio Lex
Pró-Reitor de
Extensão e Educação Continuada da
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Prof. Dr. Marcelo Martins Bueno
Diretor do
Centro de Educação, Filosofia e Teologia da
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Profª. Drª. Nívea Maria de C. Fabrício
Presidente da
Associação Nacional de Dificuldades de
Ensino e Aprendizagem - ANDEA

## ANEXO 8 – Certificados - ENAIC

UNASP
Centro Universitário Adventista de São Paulo

Engenheiro Coelho, 08 de novembro de 2017

**DECLARAÇÃO**

Declaramos que **Erling Walter Quiaper Simeon** participou como Autor do trabalho intitulado **EDUCAÇÃO INTEGRAL: A QUALIDADE DE VIDA NO CURRÍCULO E NA PRÁTICA DO ENSINO SUPERIOR ADVENTISTA**, apresentado no XIX ENAIC e IV Mostra de Extensão, promovido pelo Coordenação de Pesquisa do Centro Universitário Adventista de São Paulo, no dia 05 de novembro de 2017, no campus Engenheiro Coelho – SP, com uma carga horária de 04 horas.

Dra. Francisca Pinheiro da Silveira Costa
Diretora de Pesquisa e Extensão

Dra. Vandeni Clarice Kunz
Coordenadora de Extensão

Portaria no. 1.656 de 03/06/2004 D . O. U . 08/06/2004

Mantido pelo Instituto Adventista de Ensino, CNPJ 43.586.056/0001-82

**ANEXO 9 – Autobiografia**

Meu nome é Erling Walter Quiaper Simeon, nascido em 1988 na cidade de São Paulo, sou a quarta geração de adventistas do sétimo dia em minha família. Meu pai é pastor e minha mãe professora de educação infantil, eles me educaram para servir e ter a Deus em primeiro lugar. Para me preparar para o serviço na obra fui para o UNASP e me formei em pedagogia (2011) e teologia (2012) entendendo que a área de conhecimento dos cursos se complementa. Enquanto fazia o último ano de teologia cursei a pós em aconselhamento familiar e educacional. Em 2013 já com as duas graduações e a pós-graduação fui estudar inglês nos Estados Unidos passando o primeiro semestre na Andrews University em Michigan e o segundo semestre na Harvard University em Massachusetts. Ao voltar para o Brasil em 2014 retomei um projeto pessoal como atleta/técnico do time de tênis de mesa de Engenheiro Coelho, trabalhei alguns meses como tradutor e comecei o mestrado denominacional em Teologia Bíblica, algum tempo depois fui convidado para trabalhar como designer educacional no UNASP EaD. Em 2015 exerci a função de Gerente de Produção dos cursos EaD e comecei o MBA em Gestão de EaD e Tutoria Online que conclui no ano seguinte.

Um de meus objetivos ainda nos primeiros anos como funcionário da instituição era de ponderar sobre a educação integral no ensino superior e como estávamos fazendo isso em uma geração cada vez mais sedentária. Por isso, em 2015 e 2016 organizei os primeiros eventos esportivos entre os 4 campi do UNASP e foi amplamente aceito pelos alunos. Com isso, meu interesse por estudar a área do desenvolvimento físico como parte da educação integral aumentou e na mesma época seria aberta a primeira turma do mestrado profissional em educação. Antes do processo seletivo abrir eu procurei a professora Helena para ser minha orientadora e Deus conduziu todo o restante. Assim que consegui a autorização para cursar o mestrado já me matriculei para cursar licenciatura em educação física para que eu pudesse ter a educação integral como formação (pedagogia e os outros – mental, teologia – espiritual e educação física – físico) e estarei finalizando em 2019 a minha terceira graduação. Em 2017 fui chamado como Diretor Espiritual do UNASP EaD, função que exerço até hoje. Aos 30 anos, louvo a Deus por guiar minha pesquisa, minha vida e espero fazer a diferença na vida de cada estudante do UNASP para que tenham oportunidade de crescimento físico, mental, social e espiritual.